

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Regressou hoje a missão que representou Portugal na posse do novo Presidente do Brasil

Esta manhã, às 7 e 35, regressou a Lisboa, num avião da Panair, a Missão Portuguesa, presidida pelo sr. conselheiro dr. Albino dos Reis e constituída pelos srs. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, dr. Abílio Pinto de Lemos, general Costa Macedo e dr. Paulo Rodrigues, os quais representaram o nosso País nas cerimónias da investidura do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A sua chegada ao aeroporto e a pedido dos jornalistas, o sr. conselheiro Albino dos Reis começou por declarar-lhes, a propósito do êxito da missão a que presidiu:

— A presença de Portugal no Brasil por uma missão extraordinária era indispensável. Basta salientar que se fizeram representar por missões extraordinárias na posse do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, 60 países de todo

(Continua na página seguinte)



Os componentes da missão portuguesa fotografados á chegada

Depois da vaga de frio o degelo está a causar prejuizos e graves perturbações

LONDRES, 6. — O degelo seguiu-se, hoje, à vaga de frio, em toda a Europa, e os estragos causados pela invernada deram que fazer a muita gente, nomeadamente aos canalizadores e às brigadas de socorro.

Segundo as últimas notícias, morreram de frio 171 pessoas, no continente europeu. As causas de morte foram várias, desde os acidentes de viação, nas estradas cobertas de gelo, até à asfixia provocada pelo gás, utilizado excessivamente, para aquecimento dos habitantes, transidos nas suas casas.

A temperatura atingiu limites baixíssimos, em toda a Inglaterra, gelando a água em depósitos e canalizações, que rebentaram com a pressão do gelo. Este, por sua vez, ao derreter-se, deu livre curso a torrentes de água, que causaram inundações. Depois desse dilúvio, por irónico contraste, em muitas regiões faltou por completo a água para beber, e cozinhar, assim como para lavagens. Não há memória de dias de tanta actividade para os canalizadores.

As companhias distribuidoras de águas, em muitas cidades, pediram às donas de casa que suprimissem as lavagens usuais das segundas.

(Continua na 3.ª página)



O dr. Albino dos Reis, acompanhado dos restantes membros da delegação, cumprimentando o presidente Juscelino

LISBOA-GOIA E VOLT A — (23)

A Turquia renovada

na Esmirna dos crescentes dourados
e das modernas avenidas luminosas

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi ainda há bem pouco tempo que vi surgir do Mediterrâneo azul, de uma serenidade cristalina, a ilha de Chipre, sob os raios de um sol divinamente brilhante, e que ao longe vislumbrei as rochas marfíneas, as praias alvissimas de Pafos, onde de uma concha, sobre a onda, nasceu Afrodite.

Ainda hoje, como nos tempos da velha Hélada, os deuses têm feições; e nos países do Sul até Maria Santíssima é amada pelo povo ingénuo sob formas tão diversas como as da Virgem Negra de Carcasone ou da Macarena de Sevilha. A Vénus que eu imagino não tem as venustas proporções da divina mutilada de Milo nem a delicadeza serpenteante e o contorno mimoso das estátuas helenísticas. Foi em Florença que a descobri no quadro de Botticelli, loira, langue e acetinada, beijada pelo bafio subtil dos ventos marinhos; e dessa emoção inesquecível da minha mocidade me ficou para sempre gravado nos olhos o

Novo incidente na zona de Gaza

TEL AVIV, 6.—Um posto avançado egípcio abriu fogo, por três vezes, sobre uma patrulha israelita, perto de Kissufim, na faixa de Gaza — anunciou um informador do Exército israelita.

A patrulha, que se encontrava em território de Israel, respondeu aos tiros e não sofreu baixas. — (France Presse).

(Continua na 7.ª página)

Mais um assalto de Indianos em Goa a coberto de «fardamentos» da Polícia portuguesa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 6 — Foi publicado um comunicado oficial, em que se dão pormenores acerca do recontro entre uma brigada da nossa Polícia e um grupo de terroristas indianos que, em numero de catorze, envergavam uniformes iguais aos dos nossos agentes policiais.

Desse recontro resultou a morte de dois terroristas, cujos corpos ficaram no nosso território. Outros três, que ficaram feridos, conseguiram retirar para além da fronteira, sob a protecção da Polícia indiana.

O agente Casimiro Monteiro, que há pouco foi louvado pelo Governo Central, pela sua bravura e destemida coragem, e que os indianos haviam votado à morte, apesar de ferido no ombro direito, dirigiu as operações, até ser conduzido ao Hospital de Ribandar, está livre de perigo.

No leito do hospital, onde se encontrava cercado do carinho da mulher e dos filhos, o agente Casimiro Monteiro declarou aos redactores principais do «Herald» Prazeres da Costa, «por gravíssimo que fosse o meu estado, não esmoreceria. O terrorismo em Goa acabará».

Informou em seguida, que foi encontrado na posse do chefe da quadrilha Babu Gorporó a corrente de ouro e o relógio de pulso roubados à vítima do último assalto, feito em Mopá contra um «jeep» particular.

A indignação causada por estes actos de banditismo, vem agora juntar-se a re-

pulsa provocada por mais um assalto audacioso.

Na madrugada de anteontem para ontem, durante a realização de um espectáculo no bairro de Panvandó, na freguesia

(Continua na página central)

Guy Mollet

chegou a Argel
e foi recebido

com sinais de luto

PARIS, 6. — O presidente do Conselho, Guy Mollet, partiu para Argel num avião que descolou, às 10 e 22, do aeródromo de Villacoublay.

Tendo regressado esta manhã de Arras, Mollet apresentou ao chefe de Estado, antes de partir, o texto da sua declaração.

E' de notar, a propósito, que Guy Mollet declarou ontem em Arras: «Enquanto eu sacrificar todos os meus instantes ao esforço de restaurar a paz na Argélia, os meus outros colegas tratarão, sem perda de tempo, das questões económicas e sociais. Tenho empenho em que o programa definido no meu discurso de investidura seja aplicado».

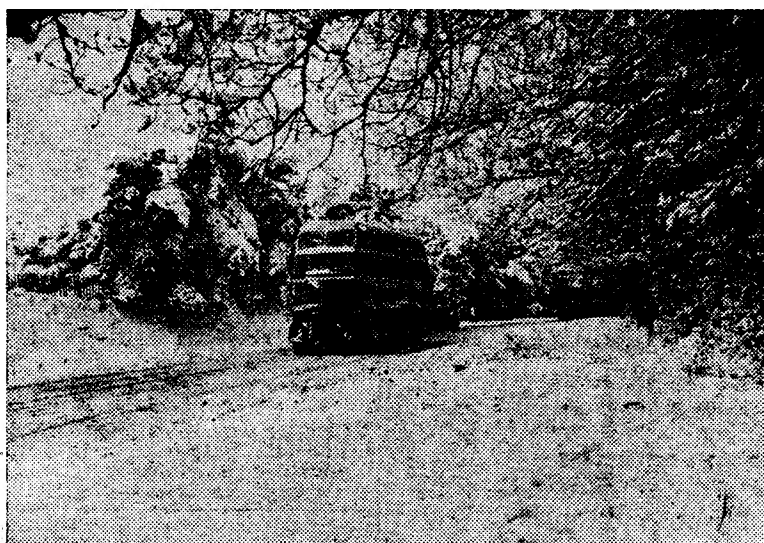
(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

O homem e o burro

Não vamos propôr à Sociedade Protectora dos Animais que lhe promova uma sessão de homenagem. Ele não merece que lhe façam isso. Mas merece muito mais do que isso. Numa época em que campeia o egoísmo e o desamor do próprio semelhante, tirar de cima dos ombros um sobretudo que lhe fazia bom jeito e cobrir com ele as costas do jerico que tiritava de frio, é uma acção que transcende

o comum dos actos de filantropia que estamos habituados a ver. Que um homem rico dê dinheiro para os pobres, é acto de benemerência que se deve louvar sem reservas e apontar como exemplo aos outros homens ricos que não fazem o mesmo; mas não surpreende, em boa verdade, porque esse homem dá aquilo que lhe sobeja, aquilo que excede o exigido pela satisfação das suas próprias necessidades. Mas que um pobre de Cristo dê aquilo de que carece para socorrer outro pobre, é caso para mandar tocar o sino grande e dar louvores a Deus que inspirou esse acto de humildade cristã. A fotografia vem hoje estampada no nosso prezo do colega «Diário de Notícias». Para preservar do frio o burro que o ajuda a ganhar a vida, um pobre camponês não hesitou em se privar do capote e agasalhar o animal com ele. O seu nome não vem citado na legenda. Mas anónima e tudo é uma linda legenda que nos reconcilia com a vida e ajuda a esquecer tanta miséria, tanto egoísmo e tanta injustiça que cobrem a face da Terra. S. Francisco de Assis, com ser santo, não teria feito melhor.



Um nevão no parque florestal da Serra do Monsanto, onde se vê o perfil conhecido dos autocarros de dois andares da Carris? Não, leitor amigo. Um nevão, sim, mas numa estrada dos arredores de Londres. E, se é perspicaz, logo terá notado que o veículo é «ao contrário» dos que circulam em Lisboa: a entrada é pela esquerda e o volante está à direita. Mas a semelhança da paisagem e do autocarro bem poderiam provocar o ludíbrio — facilitado pelo facto de ser plausível, com o frio que faz, um lindo nevão na serra do Monsanto...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EM FLAGRANTE — Na madrugada de sábado para domingo, às 4 horas, os gatinhos entraram, por arrombamento, num restaurante, em Sacavem, pertencente ao sr. Joaquim Francisco Alves, furtando um pequeno cofre de ferro que continha alguns milhares de escudos e um livro de cheques. Um funcionário da Polícia Judiciária, que acidentalmente passava no local, conseguiu prender um dos assaltantes, enquanto os outros se punham em fuga. O preso diz chamar-se João Fernandes Martins dos Santos e encontra-se nos calabouços do Tórcel.

ROUBO EM AUTOMÓVEL — O comerciante sr. Gastão José Varela Reis, residente na Avenida Rovisco Pais, 10, 3.º, queixou-se à P. S. P. de que, tendo o seu automóvel estacionado na Travessa dos Remolares, os gatinhos lhe furtaram dali dois sobretudo e duas gabardinas, tudo no valor de 2.500\$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTO PELO FRIO? — Numa escada da Rua Eugénio dos Santos foi encontrado prostrado um indivíduo que aparenta 60 anos de idade, pobremente vestido, que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. O corpo foi removido para a Morgue.

DESASTRE MORTAL — Morreu hoje no Hospital de S. José o aprendiz de serralheiro João Henriques da Silva de 16 anos, morador na Avenida 5 de Outubro, 127, cave, que ontem foi atropelado por um eléctrico, na Avenida da República, e ficou com uma perna esmagada e outra muito ferida.

CONFERENCIAS

Na quarta-feira, às 21 e 30, no Instituto Francês, o director daquele estabelecimento cultural, sr. Pierre Hourcade, fará uma conferência sobre «Clandel et le Soulier de Satin. I — Le temps et l'histoire».

— A Sociedade de Língua Portuguesa, promove no dia 9, às 21 e 30, na Casa dos Joses, R. Castilho, 17, 2.º, um Serão Literário, durante o qual o sr. dr. Fernando Venancio Peixoto da Fonseca dissertará sobre «Os dois mais antigos textos portugueses, em prosa e em verso».

ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã, dia 7, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. W. Jansse, do Rotary Clube de Rotterdam, grande amigo de Portugal e dos Portugueses—que chegou hoje a Lisboa—fará uma palestra na nossa língua.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um pombo vulgar; seis tampões de roda de automóvel; um par de óculos graduados; uma almofada de espuma; a chapa de inscrição de moto L 1-90-39; três luvas de homem desirmanadas; uma mala de camurça de senhora, contendo diversos artigos; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma luva de criança; uma bomba de bicicleta; uma caneta de tinta permanente; uma mala de senhora; duas luvas de senhora desirmanadas; um aro de roda de automóvel; um livro de missa; um pacote de tabaco; uma mala de senhora com uma moldura de vidro; um cachecol; uma mala de senhora com dinheiro; um cartão em nome de Maria-Prazeres Jesus Lemos; e um pequeno porta-moedas com uma cautela de penhor.

O dr. Albino dos Reis

exalta o ambiente lusitano que encontrou no Brasil

(Continuação da página anterior)

o Mundo. E posso acrescentar-lhes que não só o mundo oficial, mas também a opinião pública do Brasil foram sensíveis ao gesto de Portugal.

— Pensa que a ida da missão terá efeitos benéficos nas relações entre os dois povos?

— Penso que ela é já uma consequência da cordialidade dessas relações e permite continuar a dar expressão solene ao diálogo afectuoso iniciado em Portugal pelo dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

— Crê que, em face das inequívocas manifestações de amizade por parte do actual Chefe de Estado do Brasil, o processo de execução do Tratado de Amizade e Consulta será acelerado?

— É natural, sem desconhecer a complexidade de algumas questões a resolver. Mas, não devemos deslizar para um terreno a que devo permanecer estranho.

— Esteve em contacto com as associações portuguesas?

— Nos limites angustiosos do tempo que ficou livre do programa dos actos oficiais visitei muitas das instituições portuguesas do Brasil. Seria longa a narrativa do que se passou e a que a imprensa por certo já se deve ter referido. Mas que magnífica florescência do espírito português em terras de Santa Cruz! Florescência em associações regionais, em beneficências admiráveis, em instituições de ensino e de cultura, de desportos, etc.

E prosseguindo, o sr. conselheiro Albino dos Reis, com grande vibração e entusiasmo, afirmou-nos:

— Seria uma tentativa cheta de interesse, sob todos os aspectos, a de escrever um livro em que se historiasse e se pusesse em relevo o carácter, o alcance e a vida das instituições portuguesas no Brasil, em que se narrassem as horas de esforço, de luta, de trabalho, de dedicação, para a sua criação, firmada no patriotismo, nas raízes portuguesas, que, desde o início, continuam a ser as nossas raízes, as raízes de Portugal.

— Qual a impressão geral da viagem da missão, sr. conselheiro?

— Pensamos ter representado o País com dignidade e fomos recebidos com gentileza e carinho. De resto, saímos do Brasil com muitas saudades e muito calor, 36 graus à sombra. Mas quando já no avião, soube pelos jornais que em Lisboa o frio era excepcional, tive vontade de voltar para trás. Mas já não era possível evitar este duche razoável: 36° — 6°. Foi-se pois o calor, ficou a saudade do ambiente de carinho em que vivemos estes dias no Brasil, a saudade e a confiança no futuro da grande Pátria Mãe e na efectiva compreensão e colaboração dos dois povos.

E a concluir, o sr. conselheiro Albino dos Reis declarou ainda:

— Saudamos o Chefe de Estado e o Governo do País em nome dos quais fomos representar Portugal na posse do Presidente da República do Brasil. Temos a consciência de ter, no desempenho da honrosa missão que nos foi confiada, procurado corresponder ao espírito com que foi organizada e aos interesses superiores da amizade entre os dois povos, que é de capital importância para a sua grandeza futura e para a Paz do Mundo.

Durante a sua permanência no Brasil, quer no Rio quer em São Paulo, o sr. conselheiro Albino dos

Reis pronunciou uma série de discursos de grande repercussão nos círculos brasileiros e portugueses e fez declarações à imprensa do Rio de Janeiro que destacou especialmente as palavras pronunciadas sobre a questão de Goa e a posição admirável de solidariedade tomada pelo Brasil.

A sua passagem pelo Recife, a missão voltou a ter calorosa recepção. Além dos elementos da colónia, entre os quais o chanceler do consulado, sr. Alcides Lima, compareceram no aeroporto os srs. Pelopidas Silveira, perfeito do Recife, brigadeiro Ismar Brasil, comandante da 2.ª Zona Aérea; general Aurélio Ferreira, chefe do Estado-Maior da Zona Militar do Norte, que representava também o comandante da mesma Zona; almirante Gerson Macedo Soares, comandante do 3.º Distrito Naval; coronel Bráulio de Guimarães, secretário de Segurança Pública, conselheiro honorário, há dezenas de anos no Brasil, jornalista, escritor Evaristo Maia Franco, banqueiros, comerciantes, etc.

Em Lisboa, apesar da hora matutina a que chegou o avião que transportou a missão, compareceram no aeroporto a apresentar cumprimentos, entre outras pessoas, os srs. ministro da Marinha, ministro do Interior, almirante Nuno de Brion, dr. Caldeira Queiroz, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, prof. Mário de Figueiredo «leader» da Assembleia Nacional, prof. Francisco Gentil; dr. Eduardo Brazão, pelo ministro da Presidência; eng. Fernando Pessoa, pelo subsecretário das Obras Públicas; dr. António Lufilha, chefe de Gabinete do ministro da Justiça, dr. Silveira Pinto, dr. José Violante, Marinho Alves, da Panair, etc.

Com a missão regressou também a Lisboa o nosso colega de imprensa Marques Gastão, redactor do «Diário da Manhã», que a acompanhou na sua viagem ao Brasil.

Atenção

Para as férias de Carnaval de 11 a 15 tem V. Ex.º o

MAR-LINDO

Com os seus belos quartos e deliciosa alimentação, num ambiente de sossego e conforto, na linda Praia de Santa Cruz — Tel. 16.

TOSSES BRONQUITES CONSTIPAÇÕES

Xarope Famel

DE LUTO

Major Luis Alberto de Oliveira

Depois de rezada missa de corpo presente, na igreja de São João de Deus, saiu para Coruche, às 10 horas, o funeral do antigo ministro da Guerra, major Luis Alberto de Oliveira.

Estiveram ali numerosas entidades, entre as quais os srs.: coronel Pinto da França, chefe da casa militar da Presidência da República, em nome do chefe do Estado; coronel Esmeraldo de Carvalho, representando o sr. presidente do Conselho; coronel Santos Costa e almirante Américo Tomás, ministros da Defesa Nacional e da Marinha; dr. Manuel Jacinto Nunes, subsecretário de Estado do Tesouro; generais José Esquivel, Leonel Vieira, D. Fernando Pereira Coutinho e Dias Costa, brigadeiro José da Cunha Lamas, capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; comandante Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa; tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Câmara de Cascais; coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos; dr. Francisco Vieira Machado; notário Faccó Viana; coronéis Lobo da Costa, Azevedo Reis e Melo Vieira; dr. Raul Valentim Lourenço; comandante Fortes Rebelo, marquez de Rio Maior e condes da Azinhaga e dos Arcos, pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal; visconde da Merceana; dr. Virginia Rau; numerosos sargentos da Aviação e de Caçadores 5 e os elementos da banda deste batalhão, que o extinto comandou muitos anos; antigos condiscipulos da Escola Politécnica e companheiros das Tunas Académicas de Coimbra e de Lisboa, etc.

Todos apresentaram cumprimentos à viúva, sr.ª D. Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira, aos sobrinhos, almirante Pereira da Fonseca e D. Maria Amália Tamagnini Barbosa da Fonseca, e à direcção da Casa do Ribatejo, de que o extinto foi dedicado presidente.

O funeral esteve a cargo da Agência Magno, tendo o sacerdote e todas as entidades acompanhadas o corpo até à Rotunda da Encarnação, donde o armão, com a bandeira nacional e numerosos ramos e coroas de flores, se dirigiu a Coruche, seguido de dezenas de automóveis.

O funeral em Coruche

CORUCHE, 6 (Pelo telefone) — A urna com os restos mortais do sr. major Luis Alberto de Oliveira, chegou a esta vila pouco depois do meio-dia. Após a cerimónia religiosa na igreja da Misericórdia, realizou-se o funeral, no qual se incorporaram, além de grande numero de pessoas desta vila, de outras localidades e da capital, representantes do Governo, da Casa do Ribatejo, de grêmios, associações, bancos, etc. Nos edifícios publicos dos vários organismos esteve ontem e hoje a bandeira à meia haste.

Capitão Artur António da Conceição

Faleceu o sr. capitão Artur António da Conceição, de 66 anos, actualmente em serviço no Instituto Geográfico e Cadastral. O extinto foi combatente da Grande Guerra em Africa, sendo condecorado com as medalhas da Vitória, e de Serviços Distinto. Era casado com a sr.ª D. Albertina Branquinho da Costa Conceição. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Rua Açores, 53, 1.º, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

NEO BEPROL

12 COMPRIMIDOS AOS DOIS PRINCIPAIS SINTOMAS

Está em Lisboa

a princesa Matilde

cunhada do rei da Dinamarca

Permaneceu durante alguns dias em Lisboa, a princesa Caroline Mathilde, da Dinamarca, esposa do príncipe Knud, irmão do soberano, que, incógnita e em viagem turística, vai efectuar uma digressão pelo Mediterraneo, a bordo do paquete dinamarquês «Rhodes».

A princesa Mathilde, que é uma elegante senhora de cerca de 40 anos, mãe de três filhos, viaja sózinha e com a maior simplicidade, a bordo daquele navio.

Durante os dias da sua estadia entre nós, visitou diversos centros turísticos, tendo estado hoje de manhã em Sintra, onde almoçou.

A noite, seguirá viagem no «Rhodes», no qual embarcou, em Copenhague.

O PORTO pelo telefone

Ministro das Corporações

PORTO, 6 (Pelo telefone) — O dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, inaugura hoje ao fim da tarde, na biblioteca municipal do Porto, a exposição de heráldica do trabalho, integrada nas comemorações do vigésimo aniversário da F. N. A. T.

Descarregador atingido por uma lingada

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça conduziram a uma companhia de seguros desta cidade o descarregador Joaquim Pinto, de 43 anos, morador na Rua Oscar da Silva, em Leça da Palmeira, que a bordo do vapor «Luanda», fundeado em Leixões, foi atingido por uma lingada que lhe produziu graves ferimentos.

Um caso invulgar

Esta madrugada, uma mulher internada na enfermaria de partos do Hospital de S. António deu à luz uma criança de sexo masculino com seis dedos em cada pé e em cada mão. Os médicos tiveram ainda de operar o recém-nascido, pois nasceu com os intestinos à mostra.

Corridas de galgos na Lezíria de Páncas

A taça «Cacerias Militares a cavalo», para galgos, única prova internacional que se corre no nosso País nesta modalidade desportiva, há seis anos alternadamente efectuada em Madrid, nos campos de Carabanchel, e em Lisboa, nas lezírias de Páncas, foi ontem disputada nas propriedades do sr. Aires de Carvalho, onde decorreu pela terceira vez. Duas equipas de cinco galgos cada uma foram apresentadas respectivamente pelos oficiais espanhóis srs. general Merlo, que delegou a chefia no sr. tenente-coronel Bellido, assistido pelos srs. tenente-coronel Bettencourt e capitão Farge, e pelos desportistas portugueses srs. Alfredo Ferreira, Manuel Cruz e José de Melo.

Assistiram os mais antigos criadores portugueses de galgos e a prova foi disputada em duas sessões, na da manhã, com um empate e, após um almoço gentilmente oferecido pelo sr. Aires de Carvalho e por sua esposa a sr.ª D. Maria de Melo Carvalho, com a vitória da equipa espanhola, a qual foi entregue a «Taça de 1956».

Prova «Diana»

ÉVORA, 5.—A secção lebreira do Lusitano Ginásio Clube promoveu ontem no couto de Vale de Moura, sob a presidência do chefe do distrito, a disputa da prova «Diana», na qual se classificou em 1.º lugar a galga «Alcatraz», do sr. João Vaz Torres, a quem foi entregue também a taça «Alva de Arruda».

Foi disputada mais uma taça oferecida pela Comissão Municipal de Turismo e que foi atribuída à cadela «Elsas», do sr. Jerónimo Manfazar.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIO
Completa amanhã 75 anos o antigo bandarilheiro Luciano Moreira.

ESPLANADA DO RATO

Única no género em Lisboa

Cozinha à Portuguesa. Grande recinto ao ar livre e sala de jantar com aquecimento

Rua de S. Filipe Nery, 23 (ao Rato)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de ópera do ano de 1956

Dia 9, 5.ª feira, às 21,15 horas — 1.ª recita da ópera de C. M. von Weber

EURYANTHE

com Herta Wilfert, Inge Borkh, Patricia Brinton, Karl Terkal,

Alexander Welitsch e Heinz Imdahl

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Dia 11, Sábado às 18 horas — Tarde Cultural com a ópera de C. M. VON WEBER

EURYANTHE

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Linhas esbeltas e suaves e o tom requintadamente feminino são a característica predominante para a moda da Primavera

PARIS, 6.—Das passagens de modelos da alta costura que, durante a última semana, se sucederam ao ritmo exaustivo de quatro por dia, já é possível concluir-se quais serão as linhas gerais da moda na Primavera.

A mulher que todos os costureiros escolheram como modelo é alta, delgada, esbelta, desprovida daquilo a que se chama, geralmente, «vantagens naturais». Apesar disso, é muito feminina.

Defrontam-se duas linhas: uma, muito nova, elegante e distinta, inspirada no estilo Império, quer o busto sem relevo, a cintura alta (acima do seio, na coleção de Dior; imediatamente abaixo daquele, na de Lanvin), e os ombros estreitos, mas salientados por efeitos de corte ou sistemas muito especiais de pregar as mangas, fazendo-as tufar.

A outra, muito feminina, é direita e cingida. Exaltando o busto, marca a cintura e contrasta com os ombros generosos. Esta silhueta é completada por chapéus grandes, os quais, a despeito do volume, são extremamente leves, em consequência dos materiais com que são confeccionados (tule, musselina, organza) e, também, porque são armados sobre coifas que os afastam da cabeça.

O que irão as mulheres usar, logo que chegarem os primeiros dias bonitos, sem frio exagerado?

Em primeiro lugar, saias-casacos, de que os casacos justos se amoldam, mais ou menos, a cintura e as ancas e realçam o peito. As abas, arqueadas e curtas (terminam rente às ancas), seguem-se a saia direita ou sobreposta. Os ombros, sempre alargados, mais por efeitos de corte de que por «chumagos», acentuam a escassez de anca. Os costureiros chamam a estes modelos «saia-casacos em corpo», por oposição aos «descintados», igualmente muito em voga, que mal sublinham a cintura, nalguns modelos acentuada por um cinto aplicado.

Bustos definidos, entre vaporosos tules

As golas-alfaite desapareceram, praticamente, substituídas por outras — «rebuço» ou «Claudine», que descobrem bem o pescoço, do qual se afastam. Uma nota de fantasia: os botões, dispostos com originalidade. Em muitos casos, estes modelos são acompanhados por um paletó direito, a condizer.

A seguir, para de manhã, casacos direitos, de ombros largos, por vezes com racha atrás, ou redingotes amplas a partir da cintura; alta, no estilo Restauração.

Outros modelos destinam-se a acompanhar os vestidos para de tarde. São amplos, em pão de açúcar, cômicos, estampados como o vestido ou de tom em contraste. Sobre os vestidos para dançar, usam-se casacos volumosos ou albornozes leves.

Para vestir de dia, o dias-pecas é destronado pelo conjunto vestido-bolero, vestido-corpo ou vestido-paletó (sendo este direito e curto, deixando ver a cinta delgada e alta). O vestido, direito, salienta o busto e torna a silhueta elegante.

As elegantes continuarão a usar os vestidos-casacos soltos, abotoados de alto a baixo, tornados mais femininos por meio de pormenores inéditos, golas, peitinhos, folhos,romeiras de «linon» encanudado, muito românticas.

Pela tarde, os «vestidinhos» parisienses apresentam panos soltos ou costas blusadas. Quase sempre, o interesse concentra-se nas costas, onde se vêem os decotes, as combinações de botões e a concentração da roda em pregas ou franzidos.

A amplitude persiste nos modelos para cocktail, sendo distribuída a partir do alto do busto, à Récamier, ou franzida sobre volumosas saias de baixo cortadas em sino, ou mais acentuada por pontas armadas atrás em pouf. Os vestidos para depois do jantar, ou para este, curtos; têm saias muito rodadas e vaporosas de tule, musselina ou organdi, bordada e rebordada. Para as festas espetaculares, cada um dos grandes costureiros se empenhou em criar vestidos sumptuosos, ora de linha simples e pura, quase nada guarnecidos, ora vaporosos e com uma amplitude desmedida, em que triunfam organzas, musselinas e finos linons bordados.

Cores suaves, mas expressivas

Ao lado destes modelos, Christian Dior criou vestidos de musselina transparente, muito originais, de que os armados desenhavam o busto e caem, a seguir, de um só jacto até ao chão, no mais puro estilo Império.

Sedas ou lãs, todos os materiais utilizados são naturalmente lindos. As fazendas são mais macias para os casacos compridos (tweed, shetlands) e mais ásperas para os fatos de corte alfaite e os vestidos práticos (fil-à-fil, toiles de linho, shantung, gases aleutas, gabardinas, sarjas e príncipe-de-Gales, reaparecendo este, triunfalmente). O tussor, a seda brava, a faille estampada em cadeia, com desenhos esbatidos, são indicados para os conjuntos de mais requinte.

Quanto às cores, a Primavera, este ano, não quer os tons mortos, as cores pastel. Prefere as cores suaves ou vivas, mas sempre bem definidas. A paleta é muito vasta. Ao lado dos clássicos azul-marinho, branco ou cru, vêm-se tons de coral, azul-céu, azul-Mediterrâneo, turquesa, rosa vivo, amarelo-girasol, verde-esmeralda, taigierina, enquanto que o preto continua a predominar nos vestidos para o cocktail. — (F. P.)



Paisagem da época, paisagem de neve. Esta surpreendente imagem, colhida num parque de automóveis, em Maidstone, Inglaterra, é bem um símbolo da invernia. Sob uma cobertura densa e alva de neve, os veículos ficarão imobilizados até ao degelo

A onda de frio

(Continuação da 1.ª página)

feiras, com relação ao dia de hoje. Os serviços da Companhia Metropolitana, distribuidora de água em Londres, têm o seu pessoal de canalizações em permanente actividade, de dia e de noite, sem tempo para dormir.

A vaga de frio parece com tendência para abrandar, havendo, contudo, muitas zonas ainda fustigadas pelo rigor da invernia.

Em Salzburgo, cinco jovens estudantes foram sepultados por uma avalanche; próximo de Boesenstein, nos subúrbios da cidade.

Em Roma, um mendigo foi encontrado morto pelo frio.

Entretanto, noutros países, como França, Dinamarca e Bélgica, o termómetro tem subido ligeiramente.

Em Veneza, a despeito do frio intenso, cinco turistas noruegueses não dispensaram o seu banho no Adriático, entregando-se com entusiasmo à natação.

Na Holanda, o gelo começa a derreter-se, o que não impediu o campeonato nacional de patinagem, no «rink» de Roterdão, ao ar livre. Havia, entretanto, alguma água sobre o gelo.

Na Suécia, país normalmente frio, a temperatura desceu ainda mais graus centígrados, baixando a 11° negativos, ao mesmo tempo que, noutros países da Europa, o termómetro tende a subir.

Em Paris, o último boletim meteorológico anunciava temperatura mais suave — máxima 7° C. — mínima 11° C. negativos — céu de algumas nuvens, chuva intermitente. — (A. N. I.)

As vítimas em Itália

ROMA, 6. — A lista das vítimas do frio, na Itália, foi, hoje, acrescida com mais uma morte, atingindo o total de 33 pessoas vitimadas pelas últimas tempestades. Federico Grilli, que seguia de bicicleta, derrapou na estrada e foi cair num banco de neve, de que não pôde libertar-se. Foi hoje, encontrado morto.

Centenas de pequenos aglomerados populacionais, nos Apeninos e nos Dolomitas, ficaram com as suas comunicações cortadas pela neve. O Ministério da Aviação ordenou que lhes fossem enviados mantimentos, por meio de helicópteros, no caso de o tempo não permitir a utilização das vias normais de circulação. Tal não será, talvez, preciso, em virtude de as condições atmosféricas terem melhorado sensivelmente.

sivelmente em toda a Itália, ao princípio da tarde.

A temperatura mais baixa, registada nas cidades italianas, verificou-se em Turim, onde o termómetro desceu a 14,5° C. negativos. — (A. N. I.)

A vaga de frio causou vítimas na Grécia

ATENAS, 6. — A neve, que bloqueou a estrada de Kalamata, impediu, hoje, o primeiro-ministro, Constantine Karamanlis, de chegar a Tripolis, no Sul da Grécia, na sua viagem de campanha eleitoral.

O primeiro-ministro sofrera outro atraso na sua viagem, no sábado. Era passageiro do «expresso» de Simplicon, que chocou com um comboio local, próximo da estação de Nezero, acidente em que ficaram feridas 30 pessoas.

O Ministério da Informação anunciou que morreram 8 pessoas devido ao frio em Komotini, na Trácia. — (R.)

Os efeitos da tempestade de neve na Turquia

ISTAMBUL, 6. — Em consequência de a massa de neve cobrir as vias, o tráfego ferroviário entre esta cidade e a Trácia continua interrompido. A maior parte dos rios estão gelados.

Há quatro dias que parou a actividade no aeródromo de Istambul, cujas pistas estão cobertas de espessa camada de neve. O posto emissor, que fica perto do aeródromo e estava igualmente bloqueado pela neve, já funciona e o respectivo pessoal pode ser abastecido. É análoga a situação nos arredores da cidade, onde bandos de lobos atacaram os aldeões.

As autoridades resolveram fechar as escolas durante uma semana. Ainda estão cortadas quase todas as estradas que vão de Istambul à Anatólia. — (F. P.)

Trinta mortes no Sudoeste dos Estados Unidos

CHICAGO, 6. — Mais neve e abundantes chuvas glaciais continuaram, hoje, a flagelar no Sudoeste dos Estados Unidos, após uma invernia rigorosa, assinalada por uma camada de 75 centímetros de neve, em vastas áreas.

Em Tucumcari, no Novo México, um denodado condutor de autocarros arrostou com a tempestade, em busca de socorros, para veículos bloqueados, em cujo interior se encontravam passageiros em situação crítica, sem alimentos há mais de 20 horas. Foram todos salvos.

Teve de ser exercida rigorosa vigilância sobre o tráfego em numerosas estradas, onde a circulação se tornava difícil e extremamente perigosa.

A temperatura manteve-se abaixo de zero em todo o território entre o Texas e o Kansas. — (A. N. I.)

As «bodas de prata» do curso de Direito de 1925-30 da Universidade de Lisboa

O curso de Direito de 1925-30 da Universidade de Lisboa completou o ano passado vinte e cinco anos de formatura. Desse curso fizeram parte, entre outros, o dr. Paulo Cunha, professor da Faculdade e actual ministro dos Negócios Estrangeiros; os magistrados drs. João António Lopes Cardoso e Pedro Mil Homens, actual corregedor em Évora; a dr.ª Maria Gracinda da Silva Pereira, notária na Azambuja; os drs. José Manuel da Silva Ramos, Pedro Gaivão, Alfredo Cunha, António José de Oliveira Monteiro, Eduardo Carvalho da Silva, Francisco Uva e José Ribeiro dos Santos.

A data dessas «bodas de prata» — lembrada de todos — não foi então assinalada, como chegou a pensar-se, por circunstâncias de ordem pessoal que tornaram impossível a presença de alguns dos componentes do curso. A reunião vai agora fazer-se, tendo sido marcados para isso os dias 18 e 19 deste mês. Vão ser solicitadas, dos diversos ministérios, as habituais licenças de deslocação para os funcionários que tenham feito parte do curso e desejem participar na reunião. Entretanto, todas as adesões podem ser comunicadas ao dr. Francisco Uva, Rua do Crucifixo, 68, 2.ª, em Lisboa.

De madrugada declarou-se incêndio numa casa de pasto

Na madrugada de hoje, cerca das 2 e 45, declarou-se fogo no rés-do-chão do prédio da Rua Gilberto Rola, 30, onde está instalada uma casa de pasto. O incêndio, cuja causa é ainda ignorada, teve a sua origem na cozinha daquele estabelecimento, propagando-se, depois, a uma divisória de madeira, que ardeu totalmente, bem como alguns sacos com serradura, uma mala com roupas e diversos utensílios de cozinha.

O pessoal da 1.ª companhia do B. S. B., que compareceu prontamente, combateu o fogo com duas agulhetas, uma delas de neveiro, evitando que o acidente tomasse maiores proporções.

Homenagem no Brasil ao conde da Covilhã

RIO DE JANEIRO, 4. — Os «Diários Associados» ofereceram, no Casino da Urca, um almoço de homenagem ao sr. conde da Covilhã, banqueiro e industrial luso-brasileiro, que aqui veio, além de por motivos particulares das suas organizações, assistir à posse do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, para que fora especialmente convidado.

Assistiram ao almoço, que decorreu num ambiente de franca cordialidade, individualidades das mais representativas dos meios sociais, políticos, financeiros, industriais e jornalísticos do Rio de Janeiro.

O dr. Assis Chateaubriand traçou um rápido perfil do sr. conde da Covilhã, lembrando os tempos em que com ele travou relações de amizade, fortalecidas depois nos frequentes encontros em Portugal e no Brasil, pois o banqueiro e grande industrial português é, pelo seu coração, por várias iniciativas económicas e por interesses espalhados nos dois países, que o trazem muitas vezes ao Brasil, onde residiu alguns anos, um verdadeiro luso-brasileiro.

O distinto homenageado agradeceu ao dr. Chateaubriand a sua saudação, louvando não só as suas extraordinárias qualidades de inteligência e trabalho, mas o seu dinamismo que fez dele uma das grandes figuras do Brasil e da América.

A assistência associou-se às palavras do conde da Covilhã com o maior apreço e entusiasmo, e a todos os drs. Assis Chateaubriand uma calorosa ovacão. — (E.)

O sr. conde da Covilhã regressou hoje do Brasil no avião de carreira.

Para
TOKIO

PREÇO: 19.686\$40

Consulte o seu
agente habitual
ou a

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM
VOOS DE LONGO CURSO

AIR FRANCE

Av. da Liberdade, 120
Telefone 3 09 81



NINA adultos

EILEEN WHITE
bailarina Inglesa

HERMANAS LOMBIDE
Cançonistas Espanholas

CARNIVAL — 1956

DENIS MOROSO
Ilusionista Italiano

CARMEN CASARRUBIOS
bailarina, com o seu
guitarrista

Julian Martinez
QUINTA-FEIRA
BAILE DE MASCARAS

Tagide APRESENTA

Em pleno sucesso
ANNICK CHARLIER

A Vedeta que obteve, dois anos seguidos, o «Grand Prix» de Interpretação da canção francesa
Deauville 1954/55

Dia 8
CASTEL & CASTI (adultos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Na sede do Grupo de Teatro Experimental do Porto, está a preparar-se uma exposição retrospectiva do Teatro Português de há cinquenta anos para cá, com modelos de cenários, fotografias, manuscritos, figurinos, programas, críticas, etc.

—Em substituição da comédia musicada «Toiros de Morte», vai fazer-se no Teatro Monumental a reposição da comédia «A menina feia».

—Amanhã, a companhia de Rafael de Oliveira efectua no Teatro-Cine de Vila Nova de Ourém um espectáculo com a peça «Prémio Nobel».

—A actriz Maria Cristina, agora no elenco da nova companhia do Teatro Maria Vitória, vai desempenhar, na comédia «Ele aí está», em ensaios, a figura de «Gabriela».

—Por determinação superior, tornou-se extensivo aos domingos e dias feriados, nos espectáculos nocturnos de circo, a assistência de crianças de todas as idades.

—Ainda não está assente em definitivo a participação da actriz Fernanda Baptista, que se encontra em Luanda, na fantasia, que vai ser estreada no Coliseu.

—A nova revista que o Teatro ABC vai preparar é original de Anibal Nazaré e António Cruz.

—A Companhia Internacional de Variedades de Barcelona foi contratada para actuar nos espectáculos de Carnaval do Teatro do Vale Formoso, do Porto.

—A trapezista Pinito del Oro segue no dia 17 para Nova York, a bordo do paquete «Vulcania».

No Maria Vitória

Ultimas representações de «Festa é festa»

Raras vezes será possível assinalar um êxito igual ao que obteve a revista «Festa é festa», que está a dar as suas ultimas representações no Teatro Maria Vitória. Milhares de pessoas assistiram já a este magnífico espectáculo, rindo a bom rir com o texto da revista, salpicado de boa graça portuguesa, ou deliciando-se com a melodiosa música e os luxuosos cenários.

Concorrem para o êxito as brilhantes actuações de Irene Isidro, Eugénio Salvador, António Silva, Carmen Flores, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Aida Baptista e Nina Monteiro, bem como de um gracioso corpo de baile, formado por gentis «girls».

«Festa é festa» continua a apresentar-se em duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45, agora enriquecida com a atracção internacional Simonne Déby, nas suas deliciosas canções francesas.

Em S. Carlos

Inge Borkh e Herta Wilfert na «Euryanthe»

A cantora e actriz Inge Borkh que acaba de arrebatat o publico de Lisboa com a sua interpretação de «Salomé», vai despedir-se, este ano, de S. Carlos, na primeira representação em Portugal de uma obra-prima de Weber, que emparceira dignamente com «Der Freischütz», do mesmo compositor. Trata-se da «Euryanthe», conhecida no nosso País unicamente através da abertura que, aliás, inclui alguns dos mais belos e expressivos temas da partitura, o que, de certo modo, constitui um ponto de referência acerca do valor da obra.

O importante papel de «Euryanthe de Saboia» foi confiado a Herta Wilfert, que se tem distinguido no palco de S. Carlos pelas suas interpretações de «Agata» (em «Der Freischütz») e de «Elisabeth» (no «Tannhäuser»). Os restantes artistas são: Patrícia Brinton, Alexander Welitsch, Karl Terkal e Heinrich Imdhal, que serão dirigidos por Pedro de Freitas Branco.

«Music-hall»

Annik Charlier, no «Tágide»

Rodeou-se de viva expectativa a estreia da jovem cançonetista francesa Annik Charlier, grande prémio da interpretação em 1954-55. E, na verdade, a numerosa assistência que acorreu ao «Tágide» não ficou desiludida, pois Annik Charlier reúne todas as condições para conquistar uma sala, desde a sua beleza até ao bom timbre da sua voz e às suas interpretações.

A cançonetista tem um estilo

«multi-generis» e cremos que não erraríamos muito se a classificássemos de Betty Hutton francesa: o mesmo estilo «loufouque», a ironia e o «destemper» a tornarem humorísticas as situações humorosas. Cabelos compostamente revoltos, entre o ruivo e o castanho, rosto expressivo, ardor, por vezes algum sentimento, eis o retrato de Annik. Ela, só por si, é susceptível de fazer sorrir e entusiasmar um sisudo comendador. Cantou muito bem, embora por vezes com certa aspreza, canções conhecidas, numa interpretação muito pessoal: «Donne moi», «Je veux te dire adieux», «Les croix», etc. O seu estilo, segundo ela própria ironizou, é «sex-ner-vous» — agora posto muito em moda pelos Frankie Lane, Betty Hutton, etc. Tem cartaz a jovem Annik! — C.

Cineclubismo

Cine-Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa, que vem a desenvolver uma excelente acção em prol da cultura cinematográfica, vai projectar, nas suas próximas sessões, em 8 e 22 do corrente, respectivamente, «Sob a bandeira da coragem» e «A Herdeira». As sessões

realizam-se pelas 18 e 30, no Chão do Terrasse.

Sofia Loren

chegou a Madrid

MADRID, 6. — A bela Sofia Loren chegou a esta capital, onde fará, no filme «Orgulho e Paixão», o papel de uma rapariga de Ávila. Teve recepção delirante por parte dos seus admiradores. «Espantosa recepção» — comentou Sofia Loren, acrescentando que a não esperava tão calorosa com o frio que reina na Europa. Efectivamente, a temperatura subiu em Madrid e em quase toda a Espanha. — (Efe.).

Imagem do dia

A noite de hoje é assinalada pela estreia, na verdade sensacional, duma das mais engraçadas comédias do ano que têm dado a volta ao Mundo entre aplausos e risos. Trata-se do famoso êxito mundial, O PECADO MORA AO LADO («The seven year itch») com os dois grandes artistas cómicos MARILYN MONROE e TOM EWELL. A noite de hoje no TIVOLI é inesquecível.

LOTAÇÕES ESGOTADAS !

Renata FRONZI

César LADEIRA



O ACONTECIMENTO DE QUE TODA A CIDADE FALA

ABRIL EM PORTUGAL

O TRIUNFANTE CARTAZ DO

Duas sessões

Todas as noites, às 20,30 e 22,45 (Adultos)

TEATRO VARIEDADES

Domingo:

Espectáculo

à tarde (16 horas)

AMANHÃ

(ADULTOS)

a EUROPA FILMES

apresenta

GEORGE COLE

NO FILME DAS MIL GARGALHADAS

V. EX.ª QUER TER A BONDADÉ!?

em TECHNICOLOR

Para as senhoras recomendamos uma maquiagem impermeável, pois vão rir até às lágrimas. Os cavalheiros — se costumam rir — então neste filme até vão dar gritos.

O primeiro grande exclusivo de EUROPA FILMES



A GRANDE REVISTA DE SALVADOR FESTA E' FESTA!

EM

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES

COM A GRANDE ATRACÇÃO

SIMONNE DÉBY

NO MARIA VITORIA

Empresas: «Eugénio Salvador Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 — (Adultos)

A SEGUIR

Um novo espectáculo de gargalhada para a reaparição de HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA e TERESA GOMES «ELE AÍ ESTÁ!» com BARROSO LOPES e CARMEN FLORES E o actor brasileiro ANTONIO SPINA



CARNAVAL NAS BELAS ARTES

Luz—cor—alegria—animação—ritmo—batalha de serpentinas

NOVY GILBERT

a grande vedeta francesa, magnífica intérprete da canção moderna

ALBERTO RIBEIRO

o cantor português de projecção internacional

Grandes atracções internacionais

Magníficas orquestras.

Eleição das Rainhas da Noite

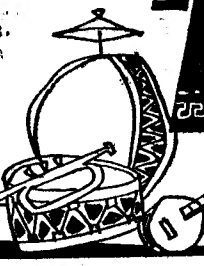
Eleição da Rainha do Carnaval de 1956

Surpresas — milhares de brindes

Lotação limitada quase esgotada

Marque a sua mesa pelo telefone 76 49 68

Uma sensacional organização da FESTA DA RÁDIO



O Circo das Feras

Diz esta noite o seu Adeus a Lisboa. Amanhã Pinito del Oro e estreia de 9 grandes atracções

O Circo das Feras, um jardim Zoológico maravilhoso que o Coliseu tem apresentado em espectáculos sumptuosos despede-se hoje numa noite de maravilha, do público de Lisboa. Vá ver pela última vez os leões do Atlas, os tigres da Arménia, os elefantes da Birmânia, os ursos siberianos e as focas, em trabalhos colossais, e ainda, Pinito del Oro, o maior fenómeno do trapézio; Vulcano, o homem fornalha, saltadores e piramistas árabes, aramista bailarina, voadores, e duas engraçadíssimas paradas de palhaços. Amanhã, Pinito del Oro e estreia de 9 grandes atracções.



UM ASSOMBRO!

Domingo, 12 e Terça-feira, 14 às 15 horas

OS MAIS EMPOLGANTES E ORIGINAIS ESPECTACULOS DO CARNAVAL DE 1956. A PREÇOS BARATÍSSIMOS

A linda e fascinante cavaleira de Alpiarça, GINA MARIA, toureio em «scooter» Padilla por VASCO e CASCAO, acrobacia por VASCO, auxiliado por GILBERTO MARQUES, todos alunos das Escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena e a célebre organização mundial de Llapisera:

CARROCEL 1956

com um reportório gigante completamente novo

OS HUEZARDS DE PARIS, LOS CLIPPER'S, o espantoso e imortal AREVALO em CHARLOT e CANTINELAS, GAUCHO, MARX, TIN-TAN, D. METRO, EL BOTONES e mil e uma atracções, num conjunto de muitas dezenas de figuras!

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre às 11 horas de 5.ª feira, 9, com preços desde 10 escudos!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã, às 21,45, estreia da comédia em 3 actos de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

A partir de quarta-feira, em espectáculos à tarde, às 18 horas — A MURALHA

O PECADO MORA AO LADO

CHARLES K. FELDMAN
Group Productions

Cor DE LUXE

(ADULTOS)

REALIZAÇÃO DE BILLY WILDER

20th CENTURY FOX

Marilyn Monroe
Tom Ewell

Ah! As coisas extraordinárias que acontecem quando as esposas vão para férias e os maridos ficam sozinhos em casa!

Principalmente quando se tem uma vizinha como MARILYN MONROE que é um pecado em carne viva!

UMA AUTÊNTICA EPIDEMIA DE GARGALHADA QUE DEU A VOLTA AO MUNDO!

UM FILME CINEMASCOPE

Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

HOJE NO TIVOLI

Telefone 56 67 83

A PARQUE MAYER

As 20.30 e 22.45

Jose Miguel apresenta a revista da alegria e da popularidade

Haja Saúde!

Um autêntico triunfo teatral interpretado por GENTE NOVA!

Clarisse Belo

PARA ADULTOS

2.º MÊS DUM GRANDIOSO ÊXITO!

5.ª SEMANA TRIUNFAL DE ENCHENTES!

FONTÓRIA

UM DANCING POPULAR
PRAÇA DA ALEGRIA, 66
Telefone 35431 * (Adultos)

O melhor programa de variedades apresentado em Lisboa
ATENÇÃO AO NOSSO CARNAVAL — Reserve a sua mesa

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: "O PECADO MORA AO LADO" - TIVOLI

SAO LUIZ
TEL. 27172

Hoje, às 21,30
Em 2.ª semana
O gigantesco filme em Cinemascope
HELENA DE TROIA

com Rossana Podesta, Jacques Sernas e 30.000 figurantes (Adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30-18,30 e 21,30
O seu amor era imenso, mas ele manteve a sua calma, até chegarem OS ÚLTIMOS 5 MINUTOS

IMPERIO
PLATEIA 65134
BALCÕES 55135
(13 anos)

A's 21,30
3.ª semana dum filme de classe superior
O BELO BRUMMELL
c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30 (Adultos)
Um filme de acção diferente de todos os outros em que o sexo fraco tem o principal papel
QUEM MANDA SÃO ELAS
com Dominique Wilms, Claudine Dupuis e Louise Carletti

ALVALADE
TEL. 610375

A's 21,30
Em 2.ª semana
O gigantesco filme em Cinemascope
HELENA DE TROIA
com Rossana Podesta, Jacques Sernas e 30.000 figurantes (Adultos)

RESTELO
TEL. 610375

A's 21,15 (Adultos)
Maravilhosa história das «Mil e uma noites», em Cinemascope
As aventuras de Hajji Bábá
com John Derek e Elaine Stewart

ROYAL
T. 845037
(col.) com Robert Ryan

A's 21 h. (18 anos)
Últimas exhibições do grande êxito:
CORACÃO SELVAGEM
Em compl.: O grandioso filme O MÁSCARA NEGRA

TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)
ANJO BRANCO
Véus de Bagdad

GERRASSE
TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
Nem sempre o coração manda
O grande baluarte

TIVOLI
TEL. 50595

Uma autêntica epidemia de gargalhadas!

Marilyn Monroe e o novo cómico Tom Ewell na famosa comédia em Cinemascope
O PECADO MORA AO LADO

POITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da obra-prima em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
A história de uma mulher que se esqueceu de amar...
com JENNIFER JONES

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15-18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
A obra do mestre Jean Delannoy
SUSPEITA
com Michèle Morgan e Raf Vallone

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)

15,15-18,15 e 21,30
Breve encontro que se transformou num romance inolvidável
O AMOR CHEGOU DE AVIÃO
com Anthony Steel e David Knight

CAPITULO
TEL. 27493
(18 anos)

15,30 - 21,30
Êxito retumbante
Abbe Lane, mais bela do que nunca numa estranha aventura
CHICAGO
Império do crime
Dennis O'Keefe e Xavier Cugat e sua orquestra

PALACIO
T. 47163

Hoje, às 21,30
Em 2.ª semana
Grande êxito do sensacional drama
Clandestinas
com Nicole Courcel, Philippe Lemaire e Maria Nauban (Adultos)

ODEON
T. 26283
(18 anos)

15,15-18,15 e 21,30
Últimas exhibições do grande êxito:
CORACÃO SELVAGEM
(col.) com Robert Ryan e Rock Hudson

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)
O capataz sou eu
O PESADELO
O CASTELO MALDITO
c/ Charles Laughton (ADULTOS)

CASINO ESTORIL
A's 21,30

Empresa «Azinhal Abelhos», subsidiada pelo Fundo de Teatro

Hoje, às 21 e 45 horas

«Arsénico e rendas velhas»

De JOSEPH KESSELRING
com: BRUNILDE, A. SARMENTO C. DUARTE, CERQUEIRA, P. SANTOS, JOSEFINA, LALANDE, FIGUEIREDO, SALES, J. RAMOS, SAMWELL, ALVES DA COSTA, J. ROSA e J. MIRANDA
(Por entrada em cena)

Preços: de 3\$00 a 30\$00
(Para maiores de 13 anos)

Trindade — Telef. 20000



NOS DIAS DE ENTRUDO
GRANDIOSOS FINS DE FESTA COM ATRACÇÕES.

BAILES ATÉ DE MADRUGADA COM ORQUESTRAS E VOCALISTAS.

BILHETES À VENDA
As marcações respeitam-se até sexta-feira

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TEIM DANCING
★ DANCING ★
TEL. 28677

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto à Avenida) — (ADULTOS)

BOM SERVIÇO DE CEIAS
ATÉ DE MADRUGADA

CARNAVAL

Bailes nos seus dois lindos salões
Vai ser o melhor de Lisboa
Reserve hoje mesmo a sua mesa para todos os dias

ASSOMBROSO ÊXITO
DO ALICIANTE BALLET

Nita Pons

e de todas as atracções

com uma di-mica orquestra



Alice Magina Manuel Carlos.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Sábado, início do Grande CARNAVAL do LUSO. — (Adultos).

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por Alice Magina, Armando Dias, Isaura Alice de Carvalho, Jorge Silva, Angela Nunes e

As manifestações de hostilidade à chegada de Guy Mollet à Argélia

(Continuação da 1.ª página)

integralmente e o mais rapidamente possível».

No palácio Natignon indica-se que nenhum ministro foi encarregado de dirigir, interinamente, a Presidência do Conselho, durante a ausência de Mollet, o qual — acrescenta-se — conservará de Argel ligações muito frequentes com os seus colaboradores do Governo e dos serviços da Presidência, mantendo as suas funções de primeiro-ministro. — (F. P.).

Argel recebeu Mollet como uma cidade de luto

ARGEL, 6 — Argel era uma cidade morta, de ruas desertas, quando o avião especial de Guy Mollet desceu às 14 e 30 locais (13 e 30 T. M. G.) no aeroporto da Maison Blanche.

Dois horas antes, já todos os civis europeus haviam desaparecido das ruas, onde apenas se ouvem os passos cadenciados das tropas e o rumor dos motores dos tanques e carros blindados. Também as janelas se conservam fechadas, como se toda a cidade estivesse de luto.

Companhias especiais da Guarda Republicana, com capacetes de aço (chegadas, ontem à noite, por via aérea, da França metropolitana) estabeleceram cordões duplos, ao longo das ruas, desde o aeroporto até ao tumulto do Soldado Desconhecido, no percurso que o chefe do Governo francês seguiria.

Guy Mollet levou 75 minutos a percorrer a distância entre o aeroporto e o palácio do Governo, de automóvel, escoltado por motociclistas da Polícia.

Raros Muçulmanos saudaram o presidente do Conselho francês, que

entrou em Argel como numa cidade conquistada ao inimigo.

Entretanto, os jornais de Argel salientam, quase todos, que o chefe do Governo, para se proteger dos seus compatriotas, teve de chamar forças da Região Estrangeira, as quais patrulham as ruas, juntamente com as outras unidades militares chamadas para o efeito.

Os estabelecimentos comerciais estão encerrados, com os estores corridos, tapando as montras.

Todos os Franceses de Argel tomam parte, ao que parece unanimemente, no protesto contra a política que Guy Mollet pretende seguir e a nomeação do general Catroux.

A situação é acompanhada, atentamente, pela nova «estrela» da política francesa, Pierre Poujade. Dois dos seus deputados, Pierre Borjer e Louis Demarquet, chegaram, ontem, aqui, vindos de Paris de avião. De hora a hora telefonam para Paris, relatando a Poujade o que se está a passar.

Ao chegar ao aeroporto, Guy Mollet recebeu cumprimentos do secretário do Exército, Max Lejeune, do chefe dos Serviços de Segurança, Jean Maurey; do presidente da Assembleia argelina, Saïde Abdelkader, e de outras individualidades oficiais.

Os estabelecimentos europeus que haviam aberto, esta manhã, fecharam uma hora antes da chegada de Mollet.

Europeus assaltaram a loja de um capelista árabe que se recusava a fechar. A Polícia interveio, mas, depois, o negociante muçulmano fechou voluntariamente. — (A. N. I.).

Manifestações de hostilidade

ARGEL, 6 — A Polícia teve de dispersar a multidão de Franceses que vaiou Mollet e gritou contra Catroux, quando o chefe do Governo entrou na praça onde se encontra o túmulo do Soldado Desconhecido.

Dispersa pela Polícia, a multidão voltou, mais tarde, a manifestar-se. — (A. N. I.).

A missão de Guy Mollet

PARIS, 6. — Durante uma semana, e até «algumas semanas, se for preciso», como ele disse ontem, Mollet desempenhará, na Argélia, uma missão de informação e apaziguamento.

Antes de empreender a resolução de um problema que necessitará, para ser levada a bom termo, uma acção contínua, de grande fôlego, o chefe do Governo deseja prosseguir «in loco» nas consultas iniciadas em Paris com representantes dos diversos elementos da comunidade argelina.

A outra parte da sua missão, o apaziguamento, não será a menos delicada. Antes da chegada a Argel, marcada para sexta-feira, o general Catroux, o presidente Guy Mollet disporá de três dias para debelar a tensão entre os Franceses da Argélia, desde que foi anunciada a nomeação do novo ministro-residente.

Não se prevêem para hoje, a chegada do chefe do Governo, que será recebido, em Argel, por Max Lejeune, secretário de Estado para as Forças Armadas, quaisquer manifestações, excepto sob a forma

Uma homenagem

ao dr. Carlos George

Toma posse amanhã, às 11 e 30, do lugar de director de serviço de Clínica Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, a que foi promovido, recentemente, o sr. dr. Carlos George.

A fim de prestar homenagem àquele clínico, o pessoal de enfermagem do Serviço 1 do Hospital dos Capuchos, onde há anos o dr. Carlos George era assistente, promoveu hoje ali uma reunião, a que se associaram os enfermeiros e enfermeiras dos outros serviços, com a superintendente D. Maria Rapinizado Dias e o fiscal Castro Pereira, os clínicos dos outros serviços e o dr. Fernando Cabral, que foi director do Serviço 1 e se encontra aposentado.

Em nome de todos, usou da palavra o enfermeiro-chefe Branquinho, que fez o elogio do homenageado e manifestou a saudade com que todos o viam sair do serviço, embora com a satisfação de o verem promovido.

O homenageado, a quem foi oferecida uma lembrança, agradeceu em termos penhorados.

passiva de encerramento dos estabelecimentos comerciais, segundo o convite aos negociantes pelo «comité» local dos antigos combatentes e pelos «poujadistas».

É, porém, na sexta-feira que pode haver possibilidades de incidentes. Max Lejeune preparou medidas de segurança importantes. O presidente Guy Mollet anunciou que acompanharia o general Catroux, no seu automóvel. O presidente do Conselho será assistido por dois outros membros do Governo, Robert Tanguy-Prigent, ministro dos Antigos Combatentes, que tomará contacto com as organizações locais, e Marcel Champeix, secretário de Estado para o Interior, encarregado da administração argelina.

Logo que chegar a Argel o chefe do Governo dirigirá aos Franceses muçulmanos um apelo no qual definirá os objectivos que já expôs na declaração ministerial e na alocução radiodifundida, anteontem à noite: indissolubilidade da união entre a Argélia e a França. Reconhecimento da personalidade argelina, restabelecimento da ordem antes das eleições. — (F. P.).

Às 16 horas

PARIS, 6 — O general Catroux demitiu-se. — (F. P.).

O coronel Townsend ficou arruinado com as perspectivas de casar com a princesa Margarida

BRUXELAS, Janeiro — Sem poder falar do «esquecimento», uma certa compaixão disciplinada envolve a vida do coronel Townsend em Bruxelas, desde que deixou de se falar no «assunto». Esta compaixão não significa ainda discussão, porque cada passo de Peter é vigiado, espiado e basta que este «herói infeliz» se mostre duas vezes em publico com a mesma pessoa para que certos jornalistas anunciem imediatamente o nascimento de novo idílio.

Despesas demasiadas

O que é mais aborrecido e que só os intimos do sedutor adido do Ar sabem é que o «idílio» arruinou completamente Townsend.

Há dois anos que ele faz uma vida muito além das suas posses: convidado constantemente por pessoas que não o tratam como simples oficial britânico mas como futuro cunhado da rainha de Inglaterra, esta existência custava-lhe infinitamente mais que o seu modesto ordenado de 24.000 francos belgas, ou seja à volta de doze mil escudos por mês. Além disso, Peter ajuda a sua velha mãe e entrega todos os meses uma certa importância para a pensão dos seus filhos à sua ex-mulher, se bem que esta tenha voltado a casar como se sabe, com o rico J. Laszlo e não tenha necessidade

Prova de doutoramento

em Económicas e Financeiras

No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras concluiu hoje as provas de doutoramento o sr. dr. Caetano Leglise da Cruz Vidal, que dissertou sobre «Regime jurídico das sociedades anónimas». Foi arguente o prof. dr. Armando Gonçalves Pereira. A hora a que fechamos o nosso jornal, o juri, constituído pelos professores catedráticos do Instituto e presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzrak, vai reunir para deliberar.

Esboço do reconhecimento do desenvolvimento

Ecológico-Agrícola de Moçambique

O Centro de Investigação Científica Algodoeira, notável departamento da Junta de Exportação de Algodão, superiormente dirigido pelo ilustre cientista dr. Aurélio Quintanilha, concluiu agora e publicou o esboço do reconhecimento agrológico de Moçambique, com a colaboração da Junta das Missões Geográficas e das Investigações do Ultramar e da Repartição Técnica de Agricultura de Moçambique. A impressão da obra, que inclui numerosos mapas a cores de difícil realização, foi primorosamente efectuada pela Imprensa Nacional de Moçambique.

A brilhante pleiade de investigadores que nela trabalharam em harmoniosa colaboração pertenciam os engenheiros-agrónomos D. H. Godinho Gouveia, Ario Lobo de Azevedo, J. Gomes Pedro e Francisco Maria Feio.

Cientificamente, destacam-se pela sua originalidade a parte relativa ao estudo dos vegetais e dos solos e a carta climática de Moçambique.

Resultou um triunfo completo para aqueles que conceberam e executaram o estudo, pois a mera aplicação das soluções apontadas pelos técnicos citados permitiu elevar enormemente a produção algodoeira do nosso Ultramar, apesar de ter sido reduzida em larga escala a área e a mão-de-obra noutro tempo empregadas. Foi uma transformação total e rápida, quase revolucionária, numa cultura de tanta importância para a economia nacional.

e a organização da produção de leite no concelho de Mafra

MAFRA, 4 — Começou, em terreno próprio, a construção dos edifícios para a sede e laboratórios da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, obra que vai beneficiar aquela colectividade em cerca de 30 contos anuais. Ao ser posta a primeira estaca para os alinhamentos da obra, subiram ao ar foguetes e morteiros, embora não fosse dado, ao acto, qualquer cunho de solenidade. Estiveram presentes, além da presidente da Cooperativa, sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, o sr. eng.º Mário Lisboa Soares, responsável da obra e chefe dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Mafra; o construtor Jaime Esteves, funcionários superiores da Cooperativa. Alguns minutos depois de começarem os trabalhos, compareceu, também, o sr. capitão Lopes, presidente da Câmara Municipal, que se interessou pela nova iniciativa e dirigiu cumprimentos àquela senhora.

A presidente da Cooperativa deu, depois, ao visitante, pormenores acerca dos resultados obtidos na sua gerência, que reuniu fundos indispensáveis para poder estudar e efectivar, em bases sólidas, os benefícios a dispensar aos 3.000 consócios. Disse que a superior qualidade e sanidade do leite de Mafra estavam já comprovados por dados oficiais, pelo que o leite produzido no concelho quase dispensaria, segundo a afirmação de um técnico, as necessárias análises; que a Cooperativa tem conhecimento diário das análises feitas ao leite de cada origem, o que facilita a fiscalização; que dispõe de um corpo de fiscais, que inclui dois veterinários, todos instruídos, para o efeito, pelos Serviços de Divulgação, organizados pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, sob o alto patrocínio da F. O. A., organização internacional; e que maior e mais sistemática vai ser feita a fiscalização dos estabelecimentos, aguardando-se o prometido auxílio oficial para o seu melhoramento.

Disse ainda que os benefícios efeitos desta actuação foram confirmados especialmente pela Estação de Lacticínios, da direcção do sr. prof. dr. Luís Gois, e que as entidades oficiais seguem com muito interesse o trabalho da Cooperativa, nomeadamente do realizado pela sua «Mutua», na qual estão já inscritas 3.200 vacas que recebem assistência médica urgente e gratuita, a qualquer hora do dia ou da noite. Acrescentou que a «Mutua» já pagou 16 vacas mortas por doença, mas que, desde que está instituída a assistência médica, a mortalidade diminuiu.

No final, o sr. capitão Lopes afirmou a sua satisfação pelos resultados da Cooperativa, destacando especialmente o que ela representa nos campos social e económico dos rurais.

A sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho reuniu depois, num almoço, alguns dos seus mais próximos colaboradores e os srs. eng.ºs Soares e construtor Esteves.

Possível sobrevivente das Campanhas de África

Na Rua de S. Bento adoeceu ontem gravemente um ancião que aparenta ser octogenário e em cuja algibeira foi encontrado um bilhete com os nomes de Maria Justina e António Jacinto e um cartão de convite para um jantar a efectuar em Odemira em 1 de Março próximo, de confraternização dos sobreviventes do contingente militar que em 1906 esteve em Angola. No Hospital de S. José, onde o ancião se encontra em estado grave, compareceu hoje um representante da Liga dos Combatentes da Grande Guerra — que o não reconheceu, pelo que continua sem identificação o possível sobrevivente das Campanhas de África de há 50 anos.



TH. GRAUDEL

Mulher morta

por asfixia

num incêndio

MORTAGUA, 6 (Pelo telefone) — Cerca da meia noite, um violento incêndio destruiu um prédio na povoação de Rio Milheiro, próximo desta localidade, onde vivia o sr. Adriano Ferreira de Matos, de 40 anos, casado, com Piedade Martins, de 42 anos. Aquele, ao dar pelo incêndio, despertou a mulher que estava a dormir e conseguiu salvar-se entre as chamas. Como o fogo tomasse enormes proporções e a pobre senhora se deixasse dormir morreu asfixiada, embora as chamas não invadissem o quarto. Uma criança, filha do casal, de 4 anos, foi salva pela janela do prédio com graves queimaduras, e os restantes quatro filhos, que viviam numa dependência anexa ao prédio, conseguiram fugir. O sr. Adriano Ferreira sofreu também várias queimaduras.

Um morto e dois feridos num desastre de moto

LEIRIA, 6 (Pelo telefone) — Ontem à noite, no sítio da Brenha, Monte Redondo, na estrada nacional de Leiria à Figueira da Foz, uma motocicleta conduzida pelo sr. Manuel Piedade Margarino, de 29 anos, solteiro, furriel radiotelegrafista do Campo de Aviação de Monte Real, natural desta localidade, colheu mortalmente o trabalhador Manuel Leal Bouça, de 48 anos, casado, pai de nove filhos, o mais velhos dos quais tem 16 anos, e que ficam na maior miséria. O motociclista sofreu um ferimento no sobrolho direito, escoriações pelo corpo e fracturas dos ossos da face direita, e o feitor agrícola João Alves, de 23 anos, solteiro, residente em Monte Real, que o acompanhava, sofreu também ligeiros ferimentos, pelo que ficaram ambos internados no Hospital de Leiria. A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

NOVOS MOTINS

na ilha de Chipre

NICOSIA, 6. — Deu-se, esta manhã, um incidente entre algumas centenas de estudantes de uma escola grega de Famagusta e as forças militares inglesas. Os estudantes, que se declararam em greve por causa da condenação a cinco anos de cadeia de um colega seu, apedrejaram violentamente carros de patrulhas britânicas, ferindo um soldado na cabeça. Os militares britânicos fizeram fogo para o ar. Pouco depois, os manifestantes concentraram-se à volta de um edifício militar e partiram as vidraças à pedrada. Houve que lançar granadas lacrimogénias para os afastar. — (F. P.).

Imagens da Turquia na rota das Índias

(Continuação da 1.ª página)

adorável corpo medievo da doce rival de Atena de belas tranças.

Mudámos de rumo e ia já o «Bartolomeu Dias» sulcando o vinhoso mar antigo, tão levemente encrespado que mal chegava a dar balanço. Sentíamos no rosto o Zéfiro, que outrora impelia as côncavas naus dos egeus, de brancas e infladas velas.

Na ponte, aonde várias vezes subi, ouviam-se apenas as vozes de comando: «Bombordo leme... Assim... Aliviando...». Da tolda ao castelo da proa acompanhava-no o sussurro manso da onda, quebrando-se na quilha do navio.

Foram passando as horas até que apareceram na amura de estibordo os relevos azul-cinza de Rodas e, em último plano, os cimos nevados da Turquia, confundindo-se, na linha do horizonte, com uma massa caprichosa de nuvens alabastrinas. Na manhã seguinte, após a inesperada visão de uma baía toda verde de choupos e ciprestes, estávamos atracando, com o ar fresco das oito horas a aguilhoar-nos a pele, defronte da praça do Istiklal Aniti, a mais ampla e sóbria e desnuda da moderna Esmirna, a meio da qual campeava a estátua equestre de Mustafa Kemal, o voluntarioso Atatürk, que, pelo poder irresistível da sua resolução e do seu orgulho patriótico, em duas décadas forçou um povo asiático, reclinado e tolhido nos seus hábitos seculares, a acompanhar o ritmo do progresso técnico e a adoptar os figurinos sociais do Ocidente. Ali, durante três dias, o aviso portu-

guês, garridamente empavesado, foi alvo da curiosidade cordial da população de Esmirna. Todos os jornais — entre outros o «Demokrat Izmir», o «Gece Postası», o «En Son Haber» e o «Yeni Asir» — publicaram extensas reportagens sobre a chegada do «Bartolomeu Dias», a personalidade do comandante e a derrota singular que havíamos descrito.

Mau grado o seu Kadifekale ou Castelo de Veludo, os seus caravanseraihos e as suas mesquitas, os seus aquedutos bizantinos, a sua «água» romana e as deliciosas casas caiadas de branco e de azul, nas ruas cobertas de latadas que o velho bairro turco, no sopé das muralhas de Lisimaco, religiosamente conserva, Esmirna, que chegou a ser a mais famosa das 260 cidades devaneadoras do país dos otomanos, é hoje essencialmente uma urbe moderna. Só as mesquitas, de entre todos aqueles vestígios de um trolpel de civilizações e lutas constantes, conservam — e mesmo assim atenuadamente — um valor funcional. A luminosa avenida das palmeiras, junto ao porto, não desmerece, em dignidade urbana, dos «boulevards» marginais do Mediterrâneo ocidental; e a gente que nela cruzei, logo na primeira manhã, ao saltar em terra com o meu companheiro e amigo tenente Jacinto Pereira, tinha uma compostura europeia que, após a nossa longa estância no Oriente, convidava à aproximação. Não tardáramos aliás a encontrar, nas empresas e nos bancos, onde o acaso — e ao meu companheiro a obrigação — nos levaram, e, de caminhar, nas vielas do porto que cheiram a folha de tabaco e onde viam carregar os fardos de algodão, a entrada dos armazéns, nas escadas pejudadas de laranjas, de ociosos e de engraxadores, o verboso e solícito, às vezes equívoco, mundo levantino, sempre cheio de vitalidade e de atracção. Cheguei à fala, sem saber como, com gregos e italianos, e com judeus de ascendência espanhola, que ainda balbuciavam um castelhano elemental, transmitido de geração em geração.

Segundo porto da Turquia e importante centro de manufacturas de lã, Esmirna, capital da Anatólia Ocidental, mais próspera e desenvolvida que o nascente otomano, é a cidade das casas bancárias. Nas suas ruas se encontram por todo o lado «bankasis», num delírio de cifras que confunde.

Os bairros residenciais, discretos mas confortáveis, de modelo americano, não têm a pompa arquitectural das habitações que ainda há trinta e poucos anos se elevavam naquela zona da cidade, destruída por um pavoroso incêndio, já em vésperas da reconquista levada a cabo por Atatürk, durante a ocupação grega que se seguiu à guerra de 1914-18. O que às ruas de Esmirna empresta um carácter romântico e local são os «phaetons», que longe de se haverem tornado reliquias folclóricas, ainda competem teimosamente com os «taxis». Na boleia de um deles me sentei, ao lado do cocheiro, que era um velhote seco e lacónico, mas sabedor do seu ofício, de zigomas e olhos mongólicos, com um bigode loiro, que lhe caía aos cantos da boca, a cabeça escondida num barrete de pele, orelhado, quase agressivo, como os dos tártaros. Não deixou de nos surpreender a quantidade de gente loira, muito diferente, aliás, nos traços, do tipo germânico, que encontrámos em Esmirna — incomparavelmente mais, por exemplo, do que na Grécia. Tal se explica não só pela sobrevivência de um substrato racial da Ásia Menor, que teria absorvido o invasor otomano, como pelo facto de os turcos, amantes, por contraste, das aparências frágeis e das carnações delicadas, terem mandado vir para os seus serrallhos mulheres claras da Arménia, da Bósnia e até do centro da Europa, onde os seus alfanges triunfais iam penetrando, ceifando vidas, domando pávidos rebanhos de camponeses.

É no «tcharche» de Esmirna — o bazar encantador — que o Oriente ainda se faz sentir. Uma travessa estreitinha que se transpõe sem dar por isso e começamos a viajar no tempo. Surgiram os cornos dourados do crescente nas cúpulas de uma mesquita centenária. Na rua dos algebibes, de cujas portas pendem, a granel, fatos e gabardinas, fui encontrar dois escribas, senta-



O monumento a Atatürk na imponente praça do Istiklal Aniti, defronte da qual atracou o «Bartolomeu Dias»

dos a escreverem, um defronte do outro, atendendo os «babas» iletrados que, a troco de uma moeda, lhes ditavam, com a bonomia e a autoridade das suas barbas encanecidas, cartas porventura cheias de ingénua sabedoria.

Ali ficam os «cafés» de onde o narguilé ainda não desapareceu, mas onde já não vem instalar-se o Karagöz no mês do Ramadan, com o teatro de sombras que, ao sol posto, depois da oração de «teravih» deliciava as crianças e os adultos que, acomodados nos seus bancos e tamboretos, assistiam, saboreando o «rahat-lokum», ao amor das odaliscas, à cólera dos eunucos, às desventuras dos fanfarrões, os mistérios do choupele encantado e tantas outras histórias do repertório clássico, comentadas pelos dois «compères» do «écran» — Hacıvâd e Karagöz, através de cujas réplicas, sob a aparência de um espectáculo infantil, se exprimia, poética e satiricamente, a alma do povo turco.

A mais bela rua, quase uma joia, uma miniatura de rua, tão graciosa que temos vontade de a levar connosco, como um «bibelet», é a dos ourives — Kuyumcular Çarşısı —, onde os diademas, as filigranas, as pratas lavradas, luzem calidamente nas montras, e no solo lagueado se projectam em arabescos, conspícuo com o Sol, as latadas que se enredam com os fios eléctricos sobre as cimalthas triangulares das pequenas lojas.

Perto dali vendem-se os figos, as azeitonas e as deliciosas uvas «sultanas». Os mercadores que encontrarei já não rebaixavam o preço como nas terras cavilosas de onde vinhamos, mas convidavam-nos, com uma benvinda mesura, gentil sem excesso, a provar de todos os frutos da sua tenda.

Por uma quase infinita escada de caracol, com os degraus em bem mau estado, subi ao alto minarete da Sadirvan Camii, de onde vi a meia lua rutilante sobre as cúpulas de todas as mesquitas de Esmirna — a formosa Hırsar Camii, que data do séc. XVI, a de Hacı Hüsmen Camii, a de Kemerali Camii e quan-

tas outras mais e as manchas adórcíveis de azul na casaria, e os esguios, curvilíneos minaretes, torres de alma, lanças de sonho, apontadas para o Céu. Mais uma vez — a última nesta viagem — me descalei para penetrar no interior da mesquita. Nem um crente àquela hora se apoejava ante o «mihrab», onde luxuosas madeiras douradas substituíam as faianças habituais, e os vitrais, de cores licorosas, estendiam auriflamar sobre os fofos tapetes de fundo branco e tons mates.

De entre todos os tapetes que vi no Oriente foram os de Esmirna os que mais me agradaram pela fantasia harmoniosa dos seus desenhos geométricos, nem sempre rigorosamente obedientes à simetria — sobretudo nos antigos — e pelo bom gosto dos seus contrastes de creme e tijolo, de branco e azul gótico. Não é, de resto, apenas nas mesquitas que o seu convite à prece e à calma contemplação nos envolve. Entra-se em casa de um turco e logo quatro ou cinco tapetes de estimação se nos deparam, de melhor ou pior qualidade, é claro, consoante as posses de cada um. E são eles que criam a atmosfera de aprazimento e contribuem para o calor daqueles lares de onde a poligamia, proibida pela lei, desapareceu, mas onde persiste fortemente o ascendente do varão, rodeado de submissas atenções e carinhos, a quem a sultana e escrava de ontem, emancipada e agraçada, dispensa, amiúde, na florida linguagem turca, das mais corteses do universo, o tratamento cerimonioso de «bey» e os anuentes e repetidos «Muhtefendim» (sim, meu senhor) e «Tesevki ederim efendim» (obrigada, meu senhor). Ali, homens e mulheres vivem descalços, sem poeiras, ou com os pés apenas enfiados em babuchas, como em santuários macios de cores e sons abafados, entre os tapetes de oração e os que decoram as paredes, os que recobrem as otomanas e os que, inclusivamente, sobre as mesas fazem as vezes de toalhas.

U. T. R.

O movimento de navios no porto de Lisboa no ano findo

Elaborado pelo subchefe Augusto Penetra, a Polícia Marítima apurou o movimento de navios, na barra de Lisboa, no decorrer do ano findo. Pela estatística, verifica-se que vieram ao Tejo navios de trinta e cinco nações estrangeiras, a saber: americanos, 75; argentinos, 60; alemães, 386; árabes, um; brasileiros, 10; belgas, 43; canadianos, um; costa-riquenhos, 14; chilenos, um; dinamarqueses, 89; espanhóis, 84; egípcios, 8; franceses, 150; finlandeses, 8; gregos, 8; honduranos, 3; holandeses, 342; ingleses, 437; italianos, 182; irlandeses, 3; indianos, um; israelitas, 5; jugoslavos, 7; japoneses, um; librianos, 33; mexicanos, um; marroquinos, 12; noruegueses, 214; panamianos, 33; polacos, um; russos, 4; suecos, 131; suíços, 21; sírios, um; turcos, 3; e, finalmente, portugueses, 1.054, o que totaliza 3.427 barcos entrados no porto de Lisboa.

Nestes navios embarcaram 66.884 passageiros; desembarcaram 52.630 e passaram em trânsito 166.341. Os referidos navios tiveram uma tripulação total de 201.304 indivíduos de ambos os sexos.

No ano anterior, em 1954, portanto, vieram ao Tejo menos 140 navios, o que é, sem dúvida, consolador, pois prova que está a aumentar o movimento de barcos no porto de Lisboa. Nota-se que foram os alemães que deram maior contribuição nesse aumento de navios entrados, pois no ano findo, como dissemos, entraram 386, enquanto no ano anterior as entradas foram de 309. Foi também maior o movimento de navios holandeses, com mais 28 unidades, e os ingleses com mais 19. Em contrapartida, diminuiu, em 1955, o movimento de navios portugueses, em 23 barcos. Deve salientar-se, por outro lado, que no ano passado embarcaram menos cerca de 10.000 passageiros e desembarcaram mais cerca de 6.000.

A segunda secção da mesma Polícia, de que é chefe o sr. Baptista dos Anjos, elaborou também a sua estatística referente ao ano findo, em que entraram 17 processos por abuso de confiança, 8 por burla, 16 por dano, 215 por diversos delitos marítimos, 1.153 referentes a desastres e diversos e 140 por furto, no total de 1.549 processos, incluindo 217 penderes de 1954. Foram arquivados 922 e o movimento de presos foi de 238 indivíduos. Em relação a 1954, aumentou o número de presos em 59 indivíduos e o de processos em 97.

Verifica-se que os serviços da segunda secção da Polícia Marítima, que é a de investigação, tiveram mais trabalho em 1955, trabalho feito apenas por um chefe, um subchefe e cinco agentes.

Cooperativas de construção

Do Porto, chegam-nos veementes aplausos ao artigo que publicámos, no passado dia 2, sobre cooperativas de construção de habitações, subscrito pelo nosso colaborador, sr. João Ivo. Entre esses aplausos, registamos os que nos vêm das sr. D. Olívia Sousa, Maria Antonieta do Vale, Maria Eduarda Neto e do sr. João Pedro de Sousa Alves, todos do Porto; e, ainda, do nosso leitor sr. João Ramos, residente em Lisboa.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45\$00 por pessoa. Banquetes, 45\$00 por pessoa. «Cocktails», 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup». Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

Excursões Carnaval em Sálvoterra

no «RIBATEJANO»
Noites de 11 e 13
Organização da Emp. Boa Viagem.
Largo Martim Moniz
(Pavilhão dos Ourives) porta 3.

Desaparceu uma lancha com dois pescadores

ALCOCHETE. 6 — Na passada sexta-feira saiu para a pesca uma lancha tripulada por António Augusto Parolo, de 65 anos, natural de Samora Corcoia, e Joaquim Lopes Figueiredo, de 43, desta vila. Como não voltassem, julgou-se que tivessem arribado em qualquer outro ponto, ou que fossem com o pescado até Lisboa. Decorridos já dois dias, pareciam postas de parte tais hipóteses e cre-se que a lancha tivesse sido afundada por uma rajada de vento, e que as roupas que os dois infelizes vestiam, por causa do frio, lhes impedissem salvar-se. Recordar-se que às 23 horas de sexta-feira se ouviram gritos de socorro soltados perto de terra, mas as diligências feitas desde então têm sido inúteis. Apenas apareceram na praia alguns apetrechos da lancha; que se deve ter realmente afundado; perecendo os dois pescadores.

A NOVA SEDE

da Academia de St.º António

Inaugura-se no dia 9, pelas 21 horas, a nova sede social da Academia de Santo Amaro, cerimónia que será abrilhantada pela banda da Carris. Estão convidadas para assistir ao acto diversas entidades oficiais e representantes de colectividades congêneres.



A COZINHA

é a origem de muitos cheiros, sobretudo no Inverno, quando o frio obriga a fechar as janelas. Elimine-os com DIS-PEL, desodorizante activo. Um frasco que se pode reencarregar: 22\$50

DIS-PEL

os cheiros repele

A venda nas drogarias

Amanhã 9.º ANIVERSÁRIO



GALEÃO

RUA AUGUSTA

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TÍPICO CORUJA

CORUJE — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada à Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca à Coruja.

De ontem para hoje

* **MAGRÍSSIMO** — O Domingo Magro passou sem se dar por ele: desta vez, mais profundamente inapercebido, não serão poucos os que dele nem se tenham lembrado... Lembraram-se, por sua desgraça, alguns alegres rapazes que, na volta do baile, foram estatelar-se com o automóvel de encontro a um poste do caminho. E foi tudo — quase se podendo dizer que chegou e sobejou. Porque de resto, nem os graciosos meninos á moda do Minho, desta vez apareceram — ao menos para tirar o retrato...

* **UMA BOMBA** — Perdão! O Carnaval ainda deu de si. Acordou em Serpias de Cantanhede no estrepito de uma rapaziada sedenta de alguma coisa que sugerisse folgado. Pois acertaram que o melhor modo era o de fazer estoirar um rosário de bombas (maneira que muita gente guarda de exteriorizar sentimentos festivos). Logo uma delas rebentou ali, nas mãos de Adriano Jesus Couceiro, de 16 anos, atingindo-o no rosto e cegando-o de um dos olhos. Foi para o Hospital de Coimbra — mas ficará aos outros que viram a festa e aos que leram a notícia algum sentido de lição a aproveitar?

* **COISAS ESTRANHAS** — As peras do Entroncamento — vamos lá! — já não fazem surpresa. Os sabrosos frutos, que vêm no começo do Verão — as mais precoces são as de Santo António — continuam a dar de si, no Entroncamento, em pleno Janeiro de temperaturas a roçar pelo zero. Mas melhor que as peras do Entroncamento é o bacalhau que foi dar a Vila Praia de Ançora: sete quilos e meio, 90 centímetros. A raridade deslumbrou meio mundo — mas na lota não, foi além de 60 escudos.

* **ALEGRES COMADRES** — Na povoação de Balteiro (Ribeira de Pena) as mulheres... são como as outras (que sejam iguais a essas): acontecimento grande ou pequeno dá conversa de comadres que falam mesmo sem ter que dizer. Como os guarda-cabras, de que falava Sá de Miranda: não têm fim nem conto. O pior foi que ficou a menina em casa. Tem seis meses e ficou, muito aconchegada, na caminha. Suíno doméstico, destes que vivem de água e pucinha na familiaridade dos donos, começou de afocinhar a menina e acabou por lhe morder um golpe na cabeça. Conversa era ela que só daí a bocado se percebeu porque chorava a menina...

* **O FOGO** — Por causa do frio — há os que morrem de excesso de calor. Dois casos iguais: uma senhora de 75 anos (Ana de Jesus, de S. Paulo de Frades) e uma menina de 5 anos (Maria Amélia Ferreira, de Travancinha). Com o frio, abeiraram-se exageradamente das lareiras. O fogo a uma e outra se lhes pegou às roupas deixando-as a ambas com queimaduras tão graves que nada puderam os socorros de médicos com que pretenderam acudir-lhes.

* **A ESTRADA** — Os nossos modestos (felizmente!) fins de semana lá vão, na sua modestia, a estabelecer o paralelo á distancia com a desgraça dos grandes centros: a estrada fica assinalada por marcos de desgraça. Do rol de notícias de tal teor aparecidas esta manhã recolhem-se duas: a de Vizela, onde a geada fez derrapar um automóvel e lançou-o contra uma árvore. Dos destroços saíram vários feridos, um dos quais (Joaquim Ferreira Leal), foi morrer no hospital. Em Calvo do Douro, uma septuagenária (Albina de Jesus), atravessou a estrada para ir buscar água. Na volta — não voltou: uma camioneta que passava cortou-lhe o caminho e a vida.

* **JORNAL PEQUENO** — Está em Lisboa o escritor francês Pierre Benoit, celebrado pela sua «Atlântida». * No mar do Norte foi agora encontrada a ancora de um veleiro português afundado, em 1919 quando seguia para Inglaterra. * Populações de Forcalhos dizem-se aflitas: com as raposas, que de dia e de noite saltam às capoeiras, deitando o dente, em poucos dias, a vinte e seis galinhas. * Chegou ao Funchal o navio-patrulha francês «Goumier». * A bordo do vapor «Pero de Alenquer», em Bremen, sofreu um desastre e morreu o tripulante Francisco das Dores. Ficou sepultado no cemitério daquela cidade alemã. * Para acabar, uma boa notícia: o sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, de Manteigas, ofereceu cem contos para o hospital da sua terra, do qual é provedor.

Em 3 linhas

Foi agraciado com a medalha de prata de Serviços Distintos o sr. coronel Afonso de Almeida Fernandes, sub-secretário de Estado do Exército.

A seu pedido, foi exonerado do cargo de secretário do ministro do Interior, o sr. dr. Alvaro de Mendonça Machado Araújo.

O sr. dr. Carlos Henrique George foi nomeado director de serviço geral de clinica médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

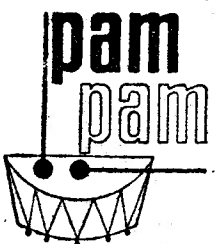
Foi abatido ao efectivo da corporação da Armada o capitão-de-fragata Agostinho Ferreira Roriz, por ter sido nomeado meteorologista-chefe do Serviço Meteorológico Nacional.

O sr. dr. Inocêncio Galvão Teles foi nomeado director da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

No avião da TAP, partiu para Madrid a selecção espanhola de basquetebol, que veio ao nosso País disputar o V Portugal-Espanha da modalidade.

A revista «Lavoura Portuguesa»,

ABRIU HOJE



Restaurante, Snack-bar, Café, Pastelaria e Salão de Chá
Avenida Almirante Reis, 151-A

em artigo do dr. José Pequito Rebelo, aconselha os lavradores alentejanos a adoptar o avião como auxiliar das culturas.

Morreram dois indígenas num desastre em Angola

LUANDA, 6.—Num desastre ocorrido ontem, perto da ponte de Pangulla, perderam a vida dois serventes indígenas.

Uma camioneta, conduzida por Herculano Veríssimo, que se dirigia para esta cidade, ao dar passagem a um automóvel encostou-se demasiadamente á beirra da estrada, tendo o terreno abatido em consequência das grandes chuvas recentes.

Os dois indígenas que seguiam sobre a carga tiveram morte instantânea. O condutor e os outros passageiros que seguiam na cabine ficaram ilesos.—(L.).

MORTOS E FERIDOS em Buenos Aires numa explosão

BUENOS AIRES, 6.—Na localidade de Bonaerense de la Prida, três trabalhadores perderam a vida e outros seis ficaram gravemente feridos quando explodiu inesperadamente a ramificação da canalização que conduz petróleo dos jazigos em Comodoro Rivadavia á capital.—(A. N. I.).

VISITA AO TEJO de um porta-aviões americano

Chega ao Tejo no dia 13 do corrente, em visita operacional, o porta-aviões norte-americano «Cape Esperance», de 10.200 toneladas, com 650 homens de guarnição. Foi nomeado oficial português de ligação junto do respectivo comandante, o 1.º tenente Rui Teles Palhinha.

Plutão não é um planeta mas s.m.ples satélite de Neptuno?

WILLIAMS BAY (Wisconsin), 6. O dr. Gerald Kuiper, astrónomo de fama mundial, sugeriu, ontem, que Plutão — o mais afastado dos nove planetas do sistema solar — não é realmente um planeta. Declarou a um jornalista americano: «O corpo celeste que conhecemos pelo nome de Plutão é, na realidade, um dos satélites de Neptuno, que se separou dele há inúmeros milhões de anos».

O dr. Kuiper, nascido e educado na Holanda, disse haver quatro razões para a sua hipótese de que Plutão, descoberto em 1930, era uma Lua e não um verdadeiro planeta:

1—A órbita de Plutão interceptava a de Neptuno e entrava em parte dentro dela, uma combinação de órbitas que não se encontra em qualquer outro ponto no sistema solar. Plutão não tinha uma órbita em que um planeta se pudesse formar numa massa gasosa.

2—Plutão, diferentemente dos outros planetas solares, girava numa órbita excêntrica e com um grande grau de inclinação, por vezes de mais de 17 graus.

3—O período de rotação de Plutão era muito mais do que razoavelmente se deve esperar para um planeta — seis dias e meio. O de Neptuno era de 15 horas e o da Terra de pouco menos de 24 horas; e,

4—Plutão era demasiado pequeno para ser um verdadeiro planeta — a sua massa é 1/13 da da Terra.

O dr. Kuiper disse que esses factos lhe davam a convicção de que três satélites de Neptuno se soltaram da massa gasosa de que foi formado o planeta Neptuno. Dois foram atraídos como satélites, mas um, Plutão, permaneceu no espaço e constituiu outra órbita, afectando as órbitas dos outros dois.—(R.).

Importante reunião de técnicos com o subsecretário da Agricultura para tratar de problemas do Movimento de Intensificação Agrária

Sob a presidência do sr. prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, começaram esta manhã na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas importantes reuniões de trabalho que se prolongarão por toda a semana e em que tomam parte o director-geral, sr. eng. Botelho da Costa, e o inspector-chefe dos serviços técnicos do mesmo departamento, sr. eng. D. Francisco Manuel de Vilhena, e funcionários técnicos dos respectivos serviços centrais, estabelecimentos especializados e organismos regionais de assistência á lavoura, para apreciação conjunta dos diversos aspectos da actividade dos sectores agrícolas oficiais, no sentido de ser dada continuidade, com a maior amplitude e eficiência, ao Movimento de Intensificação Agrária.

A diversidade das iniciativas postas ou a pôr em prática junto da lavoura para que se consigam os melhores resultados agro-económicos, a partir da sempre mais íntima cooperação entre os técnicos e os agricultores, aconselhou esta nova reunião de pessoal superior dos Serviços Agrícolas, precisamente quando se dispõe já de elevado numero de elementos que convém apreciar em conjunto e dizem respeito á campanhas integradas naquele Movimento, sua execução, extensão e fins alcançados, exame das condições que determinaram o grau dos seus êxitos e outros aspectos que interessa discutir para prosseguimento de uma acção a que se procura dar todo o possível desenvolvimento.

Os trabalhos decorrem na sala das sessões da Direcção-Geral e intervêm neles os chefes de Reparti-

ção, directores dos Organismos Agrícolas Regionais e outros técnicos com funções predominantes no Movimento de Intensificação Agrária.

Foram expostas, naquela sala, fotografias documentando aspectos da actividade dos principais estabelecimentos agrícolas oficiais e dois painéis com elementos de informação e propaganda que atestam a actividade dos «Serviços de Extensão» no citado Movimento: Cartazes, folhetos de divulgação, imagens de campos de demonstração, material em funcionamento, etc., são apresentados num desses painéis. O outro exhibe elementos respeitantes á campanha de construção de silos e nitreiras.

Ladeado pelo director-geral e pelo inspector-chefe dos Serviços Técnicos, o sr. prof. Vitória Pires pronunciou algumas palavras de abertura. Acentuou a importância dos trabalhos de assistência técnica á

(Continua na 11.ª página)

Os exercícios navais luso-britânicos

começam no dia 16

Em avião militar, seguiu hoje de manhã para Gibraltar, o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e da Área Operacional do Continente, que vá cumprir o novo comandante-chefe de «Home Fleet» e chefe supremo da N. A. T. O. no Atlântico Oriental, funções que assumiu recentemente.

Durante a sua estadia em Gibraltar, o almirante Brion tratará também dos menores respeitantes ás próximas manobras conjuntas luso-britânicas, as quais principiam no dia 16 do corrente, com a participação de quatro navios portugueses.

Chegaram a Gibraltar, aviões portugueses

GIBRALTAR, 6 — O comandante da esquadra portuguesa, contra-almirante Nuno Frederico de Brion, chegou hoje de avião a Gibraltar. Residirá durante dois dias com o almirante Eccles a bordo do navio-base de contratorpedeiros «Tyne». Visitará, também, o governador de Gibraltar, general sir Harold Redman. Quatro aparelhos portugueses «Harpoon» chegaram, também hoje, a esta base, para exercícios com unidades da «Home Fleet». Devem regressar a Portugal no fim de semana. — (R.).

A criação das áreas e comandos operacionais no continente e nos Açores

Por proposta do Estado-Maior da Armada, o sr. ministro da Marinha exarou um despacho pelo qual se determina a criação de duas áreas e comandos operacionais — a do continente e a dos Açores, limitadas por paralelos e meridianos mencionados no mesmo documento.

Os comandos operacionais destas áreas serão exercidos, com as designações de «comandante da área Continente» e «comandante da área Açores», respectivamente, pelo comandante-chefe da Força Naval da Metrópole (Nuno de Brion) e pelo comodoro comandante da Defesa Marítima dos Açores (Luís de Oliveira Lima), os quais terão, por agora, os Estados-Maiores de que já dispõem.

As áreas oceânicas e as adjacentes aos territórios nacionais ultramarinos constituem, até novas disposições, uma zona única directamente dependente do chefe do Estado-Maior da Armada.

Ao comandante da área Continente, são nesta data atribuídas as seguintes forças navais: 5 contratorpedeiros, duas fragatas, 7 navios-patrulhas costeiros, 5 dragaminas oceânicos, 8 dragaminas costeiros, 3 submarinos e um navio-auxiliar «Salvador Correia», ao passo que, ao comando da área Açores foram, de momento, atribuídos dois navios-patrulhas costeiros.

O mesmo documento enumera depois as funções dos vários órgãos de controle e de comando e as atribuições dos comandantes operacionais nas duas referidas áreas.

Um automóvel com três senhoras precipitou-se numa ribanceira atirado por uma camioneta

PORTO, 6 (Pelo telefone) — Para ver um carro que se encontrava voltado no lugar da Portela Alta, S. Julião de Agua Longa, na estrada do Porto a Santo Tirso, o sr. José Augusto Monteiro parou o seu carro numa recta. Dentro ficaram sua esposa, D. Marília Barros Ferreira, de 22 anos, sua sogra, D. Deolinda Oliveira, de 56 anos, e sua cunhada, D. Maria Isabel de Barros Ferreira, de 17 anos, todos moradores em Santo Tirso.

Entretanto, surgiu uma camioneta de carga vazia, conduzida por António Ferreira, de Torres Vedras, que, em grande velocidade, tocou com a caixa no automóvel, atirando-o por uma ribanceira. O condutor da camioneta perdeu tam-

bém o domínio do veículo e foi cair também no mesmo precipício.

As três senhoras ficaram muito feridas e estão a ser tratadas, á hora a que telefonamos, no Hospital de Santo António, donde devem seguir para uma casa de saúde.

O condutor da camioneta nada sofreu.

Os Americanos mostram interesse pelos problemas de Angola e Moçambique

NOVA YORK, 6 — A revista ilustrada semanal que o «New York Times», edita, com mais de um milhão de exemplares, apresentou, ontem, uma página inteira, a cores, em que trata das possibilidades de desenvolvimento económico dos territórios portugueses de Angola e Moçambique. A página foi preparada de colaboração com a Casa de Portugal em Nova York, pela companhia de transportes marítimos Farrell Lines.

A revista salienta as facilidades turísticas daqueles territórios portugueses em África e sublinha, além do interesse da abundância de feras para a caça, o encanto das antigas construções de inspiração portuguesa. Depois, incita os financeiros e os industriais americanos a interessar-se pelas riquezas actuais e as perspectivas económicas de Angola e Moçambique. — (F. P.).

Pedro Bordallo Pinheiro

Por alma do nosso inolvidável amigo Pedro Bordallo Pinheiro, no 14.º aniversário da sua morte, foram, pela família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica, mandadas celebrar hoje, na basílica dos Mártires, missas a que assistiram as pessoas da família, amigos e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».





Um grupo de personalidades que participaram na homenagem a Matos Sequeira. Ramada parece voltar as costas... Mas não: daí a pouco, precisamente, seria ele o verbo da saudação comum...

Uma alface de honra ao alfacinha número 1 pelo seu amor à cidade

Para festejar o êxito da sua reconstrução, em maqueta, de Lisboa antes do terramoto de 1755, foi oferecido hoje, por um grupo de amigos íntimos, ao distinto jornalista, escritor, investigador e olisipógrafo Gustavo de Matos Sequeira, um alface, na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge.

A inscrição foi limitada, para evitar melindres.

Presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que dava a direita ao homenageado e a esquerda à única senhora presente: D. Julieta Ferrão, conservador-chefe dos Museus Municipais.

Entre outras pessoas, assistiram os srs. professores Francisco Gentil e Celestino da Costa; D. António Alvim, Luís da Gama; drs. Ramada Curto, Eugénio Mac-Bride, Jaime Lopes Dias, Rodrigues Cavalheiro e José Macieira Lino; mestre João da Silva; capitão Júlio da Costa Pinto, Acúrcio Pereira, Augusto Pinto, Júlio Pires; Constantino e Henrique Mouton Osório, Jacob Levy, Angélico de Sousa, Fernando Bravo, Jaime Chaves de Carvalho, Mário Costa, Ticiano Violante, autor da maqueta, Rui Cardim, João Bastos, José de Matos Sequeira e Elmano Simões Coelho.

O sr. Luís Pastor de Macedo fez o elogio de Matos Sequeira, como olisipógrafo.

O nosso ilustre colaborador sr. dr. Ramada Curto, num espírito improvável, e em sinal do reconhecimento dos «alfacinhas», saudou Matos Sequeira, a quem entregou uma valiosa e artística «alface» de prata, lacada a verde, desenhada por Angélico de Sousa, que, desinteressadamente, dirigiu a sua execução e a ofereceu.

Aquele objecto tem a seguinte inscrição: «Alface de honra oferecida ao mes-

tre olisipógrafo Gustavo de Matos Sequeira».

Por fim, o nosso colega Simões Coelho, em seu nome e no de Julio Pires, como organizadores da homenagem, agradeceu ao vice-presidente do Município, o seu patrocínio e as facilidades para ela se realizar na «Casa do Leão». Agradeceu, também, a Angélico de Sousa e brindou pela família de Matos Sequeira, especialmente pela sua esposa e pelo seu filho, o escritor teatral Vasco de Matos Sequeira, ausente em Africa.

Reflexos da cidade

— Não seja parvo!

O sr. Borges gosta de viajar na plataforma da frente dos carros eléctricos, para não suportar a fumaça dos cigarros, nem o cheiro a suor — e apanhar ar... Mas, por vezes, acontece-lhe, como a toda a gente que tem de utilizar aquele meio de locomoção, ter de fazer verdadeiros equilíbrios, tantas são as pessoas que se juntam atrás e dos lados dos guarda-freios.

Uma curva apertada, um solavanco, e aquele passageiro caiu para cima de um polícia que ia ao seu lado, e que exclamou:



Quando a sua boca
se abre...
...lê-se nela a
graça juvenil

MEXYL

A PASTA DAS MULHERES BONTIAS

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que lava a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

Menos frio A mínima de hoje foi de 5° negativos nas Penhas da Saúde

O frio ainda continua, mas, ao que parece, com tendência para se tornar menos aflitivo. Já é mais animador o quadro das temperaturas verificadas em vários pontos do País, que o Serviço Meteorológico nos forneceu hoje. Eis, pela ordem, as máximas e mínimas registadas nas últimas 24 horas e a que foi assinalada hoje de manhã, às 9 horas:

MONTALEGRE: 4°; 3°; 3°; 4°; 3°.
P. SALGADAS: 8°; 2°; 0°; 6°; 5°; 3°.
SERRA DO PILAR: 12°; 2°; 5°; 6°; 8°; 4°.
CAMARULO: 4°; 2°; 2°; 7°; 0°; 3°.
P. DOURADAS: 2°; 8°; 4°; 1°; 5°.
P. DA SAUDE: 1°; 5°; 3°.
C. DA RAINHA: 11°; 0°; 5°; 7°.
SINTRA: 8°; 5°; 1°; 7°; 5°.
M. ESTORIL: 10°; 7°; 1°; 6°; 5°; 6°.
C. MAIOR: 8°; 6°; 0°; 6°; 3°; 6°.
PR. DA ROCHA: 12°; 5°; 5°; 7°.

No Funchal e em Ponta Delgada continua uma temperatura atracente: 16°. Na primeira cidade, o termómetro registou às 6 horas de hoje 14°. Até se poderia tomar banho no mar!...

AS TEMPERATURAS DE HOJE em Lisboa

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11°; mínima, 1°; 7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; 2°; mínima, 12°; 2°.

—Se se tivesse segurado bem, não caía para cima de mim!

—Não seja parvo! — retorquiu o passageiro em desequilíbrio.

O guarda deu-lhe imediatamente voz de prisão, por injúrias à autoridade (devemos acentuar que, segundo o dicionário de Francisco Torrinha, quer dizer pequeno, idiota, indivíduo atoleimado).

Interrogado, no Tribunal de Polícia, pelo juiz sr. dr. Julio Cabral, o arguido declarou que caíra sobre o guarda por se ter desequilibrado, e que pronunciara a frase «Não seja parvo!» em resposta a outra igual, proferida pelo agente.

—O sr. tem testemunhas?

—Não mas deixaram tirar...

Feita a prova de que o sr. Borges não tivera culpa de cair para cima do guarda, mas pronunciara a frase em questão, o juiz disse que condenava o réu, não por injúrias à autoridade, porque não se provou que o agente estivesse no exercício das suas funções, sendo, portanto, um passageiro como qualquer outro, mas por ter proferido tais palavras. A pena foi: 12 dias de prisão correcional, substituída por igual tempo de multa a 20 escudos diários, 6 dias de multa a 15 escudos e 100 escudos de imposto de Justiça.

Sr. Borges: Perca a mania de andar nas plataformas da frente! Além de, com este frio, se arriscar a uma constipação, ou a uma pneumonia, está ainda sujeito a acontecerem-lhe percalços como este...

Mudaram de sexo...

O edital do Governo Civil de Lisboa, sobre o Carnaval, começou a ser executado anteontem...

Apesar de a noite estar muito fria e não convidar a passeios nocturnos, o carpinteiro Trindade e o seu amigo batedor-chapas Pereira tiveram a infeliz ideia de aparecer na Avenida da Liberdade com trajes femininos: saias e casacos de curtas dimensões, cachecóis atados às cabeças. Muito seguros do seu papel, lá iam eles tentando passar por elas, cheios de alegria verdadeiramente carnavalesca; mas a folia foi interrompida pela aparição de um guarda que os levou à esquadra, onde passaram o resto da noite.

Julgados, no dia seguinte, no Tribunal de Polícia, pelo sr. dr. Julio Cabral, foram condenados em 500 escudos de multa e 50 escudos de imposto de Justiça, cada um.

E' de esclarecer que, quando os presos são ali condenados, os captores recebem a terça parte da multa. Se tivessem pago, na esquadra, a que o edital estipula, saíam-lhes mais barata a brincadeira, e tinham evitado aquelas horas de cadeia...

Aqui fica o aviso áquelles que, nesta época carnavalesca, se sentem tentados a mudar de sexo, embora só exteriormente!

RISCOS NA AREIA

Literatura infantil

Artigo de ROCHA JUNIOR

A propósito das peças infantis exibidas em Lisboa durante a quadra do Natal, volto a terrei-ro a questão da literatura para crianças. Quem diz crianças diz analfabetos, porque entre infância e ignorância a diferença é apenas... de três letras. A crítica apontou mais uma vez as dificuldades próprias dessa literatura, a qual compete preparar cérebros e modelar caracteres, pelo que deve apresentar-se es-correita de forma e limpa de ideias, sem o irritante lastro de papões e duendes com que muitos parasitas da letra de chumbo têm andado a desnortear e perverter o espirito das crianças.

E eu gostei de ver a nossa crítica interessada pelo momentoso problema, pois com essa atitude ela de algum modo se redimiu do mais recente dos seus erros. Re-jiro-me ao beneplácito concedido a certo filme de origem espanhola, ultimamente passado nas telas lisboetas e cuja acção se desenvolve em torno de um rapazinho de poucos anos, pupilo de frades, que tendo descoberto no sótão uma imagem de Cristo abandonada, entendeu por bem levar-lhe pão e vinho, furtado da cozinha do convento.

Marcelino pensa que a imagem tem fome e toma a iniciativa de a alimentar. A sua acção é lou-vável, é mesmo bela, e o rapa-zinho poderia ser considerado um amor de criança, se não andasse ao mesmo tempo a exte-

riorizar por várias formas a in-dole peculiar da sua raça — aque-la indiferença do publico ante o sofrimento dos animais, espécie de sensibilidade embotada pelo vicio das corridas de toiros com sangue a forros e tripas de cava-los espalhadas pela areia. O me-nino diverte-se despendendo á chicotada arbustos floridos, ape-drejando cães, atravessando uma feira de gado a torcer o rabo aos suínos — tudo actos que «ndo acertam nem rimam», como diria o Sainte Beuve da Figueira, com o que deveriam ser os princípios de um futuro magnate da corte do Céu.

A tal filme, oficialmente in-cluído na literatura infantil, na-da teve a nossa crítica que objec-tar, antes lhe aprouve conside-rá-lo, além de um perfeito mo-delo de boa moral, uma exemplar lição de bom cinema. Ora, nem uma coisa nem outra. s'il vous plait. O primeiro absurdo da pe-lícula está logo em nos apresen-tar degradado numa trapalha, entre ancinhos, aradões e outra cangalhada agrícola, coberta de pó e de telas de aranha, nada menos que uma imagem de Cris-to, uma soberba imagem do Salvador — precisamente o objec-to que em tal casa, habitada por tal gente, deveria occunar o sítio mais honroso e ser alvo da ve-neração mais completa. Para lá chegar, o miúdo passa trabalhos,

(Continua na página seguinte)

O ministro das Obras Públicas esteve hoje em Guimarães e regressa amanhã a Lisboa

GUIMARÃES, 6 (Pelo telefone) O sr. ministro das Obras Públicas, que pernouteou no moderno Hotel de Santa Luzia, saiu de Viana do Castelo pelas 8 horas, acompanhado pelo sr. eng.º Gomes da Silva, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais; architectos Luís Benavente, Brás Martins e Beça; eng.º Alvaro David, director dos Edifícios Nacionais do Norte, e Du-rão, seu secretário, para presenciar trabalhos em curso nesta cidade laboriosa onde imperam as indus-trias de tecidos de linho, curtumes e cutelaria. Antes, e acompanhado pelo governador civil de Viana do Castelo, dr. Cirne de Castro, esteve o ministro na vila de Fraia de An-cora onde foi esperado no limite do concelho pelo sr. dr. Dantas Carreira, presidente da Câmara, vereadores, representantes da União Nacional e da Junta de Tu-rismo. Ali estudou o sr. eng.º Arantes e Oliveira o fornecimento do-miciliário de água, os melhoramen-tos mais necessários e o plano de urbanização. Foi pedida uma vez a construção duma ponte sobre o rio Ancora, melhoramento há-muitos anos solicitado e que viria beneficiar o acesso à praia da ou-tra margem, e um plano de ligação á estrada de Gelfa.

Pouco depois das 10 horas, o ministro, o chefe do distrito e a comi-tiva, chegaram aos Paços do Con-celho desta cidade, onde o aguarda-vam o sr. tenente-coronel Neves Teixeira, governador civil de Bra-ga; o presidente da Câmara e ve-readores, eng.º Duarte Amaral e

José Espregueira Mendes, e o ar-ci-preste rev.º António Araújo, come-çando o titular da pasta das Obas Públicas por uma visita ao Paço dos duques de Bragança, onde es-tão em curso importantes obras de conclusão de restauro que importa-rem em mais de 400 contos. Foi ali estudado o problema das insta-lações do chefe do Estado, e analisa-do o projecto do arranjo envolvente do Paço. Foram depois apreciados outros melhoramentos já concluí-dos, e os trabalhos da variante da estrada nacional para Fafe. Na Praça Mumadona foram analisados os trabalhos de urbanização e a lo-calização da estátua — já pronta para ser fundada — daquela prin-cesa, fundadora da Praça de Guima-rães.

O ministro visitou depois as obras de abastecimento de águas, esgoto e iluminação da referida praça e da sua zona envolvente, e as do Asilo de Santa Estefânia.

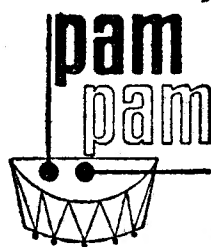
Foi ainda estudado o problema de alojamento das famílias que habitam casas a demolir na Rua António Caldas e examinado o local próximo da Praça Mumadona que é destinado ao novo liceu.

Foi também estudada a adapta-ção do antigo convento de Santa Clara, onde funcionou o liceu, a Paços do Concelho, cujo projecto é do architecto Luís Benavente. E ainda do arranjo urbanístico da zona entre a Colegiada e a Praça Mumadona.

As 13 e 30, foi na Penha, ofere-cido ao ministro, pela Câmara Mu-nicipal um almoço que assistiram também o chefe do distrito e a co-mitativa ministerial, terminado o qual continuou o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitas, que só terminam pelas 20 horas e relativas á amplia-ção do Museu do Arceprelado, do restauro da igreja da S.ª das Olivei-ras, em ligação com as da igreja de S. Domingos, já terminadas. E' ain-da estudado, o plano urbanístico entre o Toral e o Largo do Campo da Feira, a abertura da Avenida Salazar, e uma variante da estrada nacional n.º 105 para união de Covas e Castanheira.

A' hora a que telefonamos con-tinuam as visitas do ministro das Obras Públicas que esta noite segue para o Porto, onde amanhã, pela manhã, tomará o avião para Lisboa.

ABRIU HOJE



Restaurante, Snack-bar, Café, Pastelaria
e Salão de Chá
Avenida Almirante Reis, 151-A

Os incidentes na Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

sia do Chorio, um grupo de oito bando-leiros indianos armados e envergando uniformes da nossa Polícia, atacou a patrulha de agentes da autoridade, en-carregada da manutenção da ordem.

Imediatamente contra-atacados pela Polícia portuguesa, ajudada pela assis-tência, os assaltantes puzeram-se em fu-ga. Não houve vítimas.

Os diplomatas egipcios partiram, hoje, para Goa

NOVA DELHI, 6. — A. K. Kha-lil e dois membros da Embaixada do Egipto partiram para Goa onde, numa visita de dez dias, tratarão dos interesses indianos nos territó-rios portugueses.

Depois do corte das relações di-plomáticas e consulares entre a In-dia e Portugal, os dois países assen-taram, como é sabido, em que ob-servadores brasileiros e egipcios velariam, periódicamente, em Goa e Bombaim, pelos seus interesses.

(F. P.)

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Literatura infantil

(Continuação da página anterior)

tem de iludir a vigilância dos mestres, que o proibiram de subir àquela sótão, a pretexto de lá estar um homem mau, que o pode levar no sacos.

Depois, se a acção do rapazi-nho se compreende e aplaude, já o mesmo não poderemos dizer do comportamento da imagem, a qual desastrosamente distribui o triste papel de receptadora. Ela aceita os comes e bebes e supõe-se que não lhe falta o apeteite, pois o garoto passa a andar num corropio, escada a baixo, esca-da acima, a carrear alimentos, com grave escandula e arrelia do pobre irmão cozinheiro—frei Pa-pilla, como ele lhe chama—que dá tratos à imaginação para des-cobrir quem assim lhe desfalca a mal provida despesa.

Um realizador verdadeiramente artista, verdadeiramente ins-pirado pelo desejo de fazer obra educativa de crianças, teria pos-to na boca daquele Cristo o unico discurso adequado á altis-sima dignidade da sua missão:

—Obrigado, meu filho. Vejo que és um bom rapazinho. Trou-xeste-me de comer e de beber, e eu aceitei para não te desgostar. Mas não tragas mais, pequeno.

Eu não como nem bebo. O meu reino não é deste Mundo, e tu estás a causar sérias preocupa-ções aos teus mestres, que vêem desaparecer o pão e o vinho e o peixe, e até podem culpar algum inocente. Mesmo que, no estado de estátua, me fosse necessário cumprir essa grossa função fi-siológica, eu nunca o faria á custa de um acto feio, como é esse de furtar, que eu condeno num dos mandamentos da minha lei. Dirás que o teu furto é por bem. Está certo. Eu também aco-lhi benevolmente um célebre Zé do Telhado que roubava aos ricos para dar aos pobres; mas não posso repudiar a justiça dos ho-mens, que relega ao barão do carrasco os que se apropriam do alheio, embora com essa descul-pa especiosa. Não furtarás!

A ideia do Cristo desprendendo o braço da cruz é certamente bo-nita e mereceria ser explorada por um poeta que soubesse ao menos maneja-la como Junquei-ro maneja a Lágrima ou como Eça architectou o Suave Milagre — dois irmãos gémeos do lris-rismo nacional — fazendo que a presença de Jesus junto da criança doente e a queda da gota de água sobre o cardo ressequido só se operassem ante a eloquên-

cia de uma suplica humilde e lancinante.

Como seria enternecedor se aquele Cristo do filme, em vez de estender o braço para o rude gesto de comer e beber coisas furtadas, se valesse do seu doce privilégio para praticar uma das obras de misericórdia aconselha-das nos santos preceitos: lançar uma bênção, afagar uma dor, en-xugar uma lágrima!

Eis porque muito me custou ver estragada uma ideia boa, da qual seria realmente fácil ex-trair primores de literatura in-fantil.

Assim, tal como o vi na celu-loide, não logrou Marcelino con-venecer-me. Não é ainda desta feita que o planturoso Cinema espanhol pede meças ao seu ir-mão peninsular, pobrete mas honradete. Em tal capítulo, o nosso Leitão de Barros, se quises-se ilustrar o seu ex-libris de cor-ros vicentinos com uma divisa expressiva e justa, poderia imitar aquele artista da anedota, a quem perguntavam o que pen-sava de si próprio — como se jul-gava:

—Pequeno quando me consi-dero e grande quando me com-paro.

ROCHA JUNIOR

REPARA... 3 at qualidades

básicas da MADEIRITE

RESISTÊNCIA
ECONOMIA
FÁCIL COLOCAÇÃO

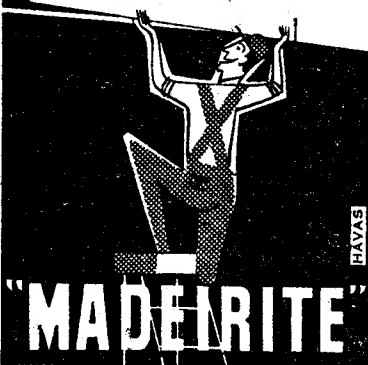
MADEIRITE — É um novo produto, fabri-cado em chapas de grandes dimensões, flexível, incombustível e impermeável.

MADEIRITE — empregada em tabiques ou revestimentos de tetos, presta ina-preciables serviços no campo da cons-trução, estando também especialmente indicada na fabricação de móveis.

Para mais completa elucidação sobre as incontestáveis qualidades deste novo material, peça o folheto elucidativo à:

LUSALITE

R. B. Nicolau, 123 — LISBOA
R. Santo António, 15, 2.º — PORTO
ou aos seus agentes na Província



Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor. — Crianças — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodó — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.º, 5.º e sábados — 15 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração-Electro-car-diografia — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhores — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 2.º, 4.º e 6.º — 18.30 h.
Dr. Mira Mendes — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clín. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doen Endocr. e Nutrição) / 2.º e 6.º — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas

A satisfação que
vos dá o vestuário

depende da
qualidade do seu
tecido.



HERGESTELLT AUS ECHT
NINO LUXE
» apart-genre «

Encontrareis essa satisfação somente no ves-tuário impecável: — em todas as gabardines confeccionadas com tecido de marca registada NINO-LUXE

NINO-LUXE, de qualidade superior, fabricado com finíssimo algodão, de cores inalteráveis, resiste como nenhum outro à chuva, ao vento e ao sol. Eis porque todo o mundo prefere a marca NINO-LUXE.

Se quer um impermeável de qualidade, que lhe seja útil e lhe dê completa satisfação, verifique se tem a etiqueta NINO-LUXE.



Somente os impermeáveis com a etiqueta NINO-LUXE são verdadeiramente de qualidade NINO.

BELARTE

E' desta que elas gostam!



Em geral as crianças maçam-se a comer a sopa.

E a mamã a repetir: "Coma! Mastigue!"

Os grandes cozinheiros da Maggi preparam uma sopa que agrada a todas as crianças.

CREME DE VITELA
MAGGI

Leve, suave, nutritiva e de finíssimo paladar, prepara-se em 5 minutos, poupa tempo, trabalho e dinheiro.



CREME DE VITELA
MAGGI.



Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozi-nheira. Depois re-tira-lhe a água. Basta juntá-la novamente às Sopas Maggi e terás em 5 minutos o que a cozinheira levaria horas a preparar.

COMPANHIA



COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

23 de Fevereiro

Para LUANDA e LOBITO

Recebe passageiros e carga.

Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 6 a 8 de Março.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

13 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«VERA CRUZ»

15 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

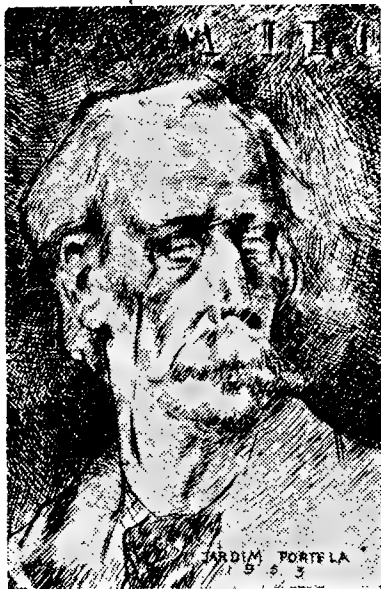
«SANTA MARIA»

12 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



CAMILO CASTELO BRANCO

Duas polémicas entre Camilo e o Visconde de Monte São

Meu tio materno, Cipriano Pereira Jardim, doutorado em matemática, balística, física e química e pelo decorrer do tempo, inspetor geral da artilharia, governador de S. Tomé, poeta, prosador e dramaturgo, 2.º par do reino por sucessão paterna e por último general de artilharia, teve duas polémicas com Camilo Castelo Branco, sendo a segunda de tal acuidade que redundou num projecto de duelo. Apraz-me recordá-las ao sabor do meu juízo crítico.

Jardim compôs uma comédia — *A Pesca da Baleia* que foi representada no Teatro do Ginásio. Não falo dos tumultuosos episódios que se deram na primeira noite. Sousa

Bastos na *Carteira do Artista* descreve-os e afirma que o autor foi acusado de plágio.

Jardim defendeu-se, dizendo que muitos escritores portugueses, entre eles, Camilo Castelo Branco, podiam ser acimados de plágios. E com respeito a Camilo, a prova estava na publicação que ele fizera de um volume com este título:

ANOS DE PROSA

Romance

por
Camilo Castelo Branco

A GRATIDÃO

Romance

O ARREPENDIMENTO

Romance

sendo *A Gratidão* um original de Etienne Basy que publicou com o título de *Un cœur reconnaissant*. Camilo respondeu que os dois romances não eram dele e que o editor do volume, Silva Teixeira, para o fazer mais compacto não duvidara reunir os três romances, não julgando que alguém pudesse pensar que os dois últimos fossem de Camilo, não estando eles subscritos com o seu nome, como estava o primeiro.

Na minha opinião, Jardim foi leviano em atribuir aos dois romances a autoria de Camilo, porque se fossem dele, essa autoria seria indicada como o foi no primeiro e se o editor não quisesse manifestá-la em cada um, não a teria posto no primeiro e nela teria marcado no alto do volume. Isto seria o mais racional e o mais consentâneo com o costume nestas circunstâncias.

Ainda mais dizia o editor, que era fácil distinguir o estilo dos dois romances que em nada se pareciam com o de Camilo. Deixando a diferença do estilo que só as pessoas muito lidas podem distinguir e mesmo, muito lidas, poderiam enganar-se, certo é que Jardim agiu sem pensar maduramente, nem ter consultado para o êxito de uma acusação que todo o escritor repele, pessoas sensatas, até mesmo o editor do volume.

Felizmente, a polémica não deu mais do que uma troca de insultos de parte a parte, mas Camilo não era de qualidade de esquecer quem o menoscasse na sua probidade literária e em uma das suas cartas publicadas prometera tomar Jardim à sua conta e esgarçá-lo. Desta feita não pôde fazê-lo, mas guardou a vingança para outra ocasião, se esta viesse.

O editor Silva Teixeira publicou também, que, sem consultar Camilo, fizera a inserção dos três romances; este disse que essa inserção se fizera com o seu consentimento, talvez para salvar o Teixeira dessa fraude. E quem sabe talvez que os dois romances tivessem sido traduzidos por Camilo, tanto mais que um dos personagens da *Gratidão* era uma viscondessa do Gatal, nome de um arrabalde do Porto, tanto do seu agrado e como eram traduções de obras sem valor literário, o nome de tradutor escusava de figurar.

A *Sensaboria do Plágio*, na frase de Camilo, resultou em que Jardim ficou senhor da situação. Passados alguns meses, surgiu nas colunas do jornal *O Trinta*, que se publicava em Lisboa, um artigo violentíssimo e insultuoso contra Camilo, acusando-o de falta de dignidade e de autoridade moral para se proclamar homem que não sabe li-jongear.

Toda a acusação baseava-se no facto de Camilo ter publicado o *Sentimentalismo e História* e tê-lo dedicado a Fernandes Costa e a falta de autoridade moral por ter dedicado o *Amor de Perdição* a Fontes Pereira de Melo, chefe do partido regenerador. Camilo lendo o artigo, não pensou dois minutos. Dito e feito. Escreveu uma carta a Cipriano Jardim, acusando-o de autor do artigo; também foi leviano porque, como o artigo saía anónimo, devia dirigir-se à redacção do jornal a inquirir da autoria, visto ela ser a responsável, mas preferiu acusar Jardim porque lho haviam afirmado pessoas fidedignas de que outrem não poderia ser. Jardim respondeu que não era o autor, mas que lendo o artigo, atentamente, nada lhe achava que obrigasse Camilo a desforçar-se. Camilo foi aos ares com tal resposta e dizia: —

Se Jardim desculpa o artigo, mostra que é o autor.

Insultaram-se mutuamente até ao ponto de Camilo ter perdido completamente a cabeça e chamar a Jardim, mentiroso, porco, gatuno de trabalhos alheios, caluniador, covarde e biltre.

Dai uma pérdencia de honra requerida por Jardim e solucionada por Antero de Quental, testemunha de Camilo.

Ainda desta vez, Jardim ficou em boa posição, porque Antero numa carta para uma irmã, contava da pendência e dizia que Camilo havia de ser sempre uma criança. E se o dizia é porque tinha razões para isso, talvez porque Jardim havia apresentado um documento em que se mostrava que não fora ele o autor, mas sim outro, que só poderia ser Teófilo Braga, visto que ele referindo-se a Camilo, declarou — o escritor exemplar é o crítico imbecil e malevolos que tentou morder na reputação de T. Braga e assim este aproveitava a ocasião para se desforçar de antigas malquerenças camilianas.

Camilo, para amachucar qualquer adversário que ousasse deprimi-lo, recorria a factos da sua vida particular, deslises de família, defeitos pessoais, tudo o que pudesse ridicularizá-lo. Porque lhe disseram que Jardim fora *carpinteiro*, ele quis ter a certeza, mas soube que nunca esse ofício Jardim o exercera, mas o avô deste, vindo do concelho de Vila Nova de Gaia, exercera o de *tanoeiro*, em Coimbra, transmitindo-o a seu segundo filho António, que o praticou durante algum tempo, mas vendo que o seu irmão mais velho se doutorava em filosofia, dedicou-se ao estudo e doutorou-se em Direito, conseguindo ser lente da cadeira de finanças na Universidade de Coimbra.

No ano de 1906, Cipriano Jardim, a esse tempo visconde de Monte São, por sucessão de seu pai o 1.º visconde, doutor Manuel dos Santos Pereira Jardim, decano e director da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, foi nomeado governador da província de S. Tomé e Príncipe.

Como tivesse de desmanchar o seu lar em Lisboa, pediu a meus pais, sua irmã e cunhada para recolher em nossa casa alguns caixotes contendo a sua livreria, arquivo e objectos de estimação. Passados tempos, ele desejando ter uns papeis que lhe eram necessários para o seu governo, fui eu o encarregado de os procurar. Passei em revista os caixotes e nume deles deparei com um volumoso maço com o dístico *Questão com Camilo* em que havia documentos selados, cartas particulares, cartas anónimas, cartas de Camilo, átas da pendência, recortes de jornais, um rol de papeis que enriqueceriam qualquer camiliana ou dariam muita luz aos biografos de Camilo, Dias da Costa ou António Cabral, os últimos na longa série biográfica e que mais informações trouxeram para a vida social e literária do escritor.

Quando Jardim voltou de S. Tomé tomou conta de tudo e quando morreu em Coimbra, o seu espólio foi partilhado entre a viúva e uma filha que veio, mais tarde, a casar com o escritor Severo Portela. Por morte deste, os seus legítimos herdeiros venderam em leilão a biblioteca, mas não me consta que o maço *Questão com Camilo* tivesse sido leilado.

Seja-nos permitido anular a classificação de um *quidam* imposta por Camilo, no começo da polémica, a Cipriano Jardim. Ao tempo este era capitão de artilharia e muito versado em balística, ouvido sempre em assuntos militares, a sua opinião fazia lei. Para ele a física não tinha segredos; o seu talento de inventor era múltiplo e o professor Aquiles Machado num artigo publicado no *Diário Ilustrado* comparava-o a Bento de Moura Portugal que no Governo do Marquês de Pombal proveu com a habilidosa ciência de inventor a tantas e tão numerosas circunstâncias da vida, de maneira a ser considerado uma Providência.

Jardim havia inventado qualquer coisa a que dava o nome de *Quadrante da Bussola*. Parece que esse invento, deu origem a uma discussão entre ele e alguém que reclamou a prioridade. Camilo soube dessa discussão e quis aprovei-



VISCONDE DE MONTE SÃO

tá-la para deprimir Jardim, mas os amigos de Camilo, por mais que procurassem, não conseguiram descobrir coisa alguma e Camilo viu frustrados os desejos de uma bela arma contra o seu antagonista.

Mas a invenção da direcção dos balões estudada e meditada por Jardim não era copiada, era muito sua, experimentada diante dos sábios de Paris, e depois em Lisboa, no palco de S. Carlos, diante dos nossos, e nem aqueles nem estes se lembraram de lhe chamar *gatuno de coisas alheias*.

E' certo que essa invenção não foi subsidiada nem protegida pelo Governo português. À frente do qual estava Fontes Pereira de Melo, mas este não admitia talentos inventores e por isso não protegeu o invento de um primo seu que havia imaginado um submarino de que se fizeram experiências no Tejo, mas que não chegou a resultado definitivo porque o Governo descurou o assunto.

A invenção da direcção dos balões conforme a teoria de Jardim, foi depois aproveitada por Santos Dumont e mais tarde aplicada pelo Conde Zeppelin no seu dirigível, como disse a *Revue du Monde Moderne*, publicada em Paris, artigo escrito por um científico, com muitos elogios para o seu autor.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Vedação de trânsito

na Avenida de Roma

Com o fim de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 9, e durante cerca de dois meses, o troço da Avenida de Roma compreendido entre a Rua Luís Augusto Palmeirim e a Avenida do Brasil. A circulação dos veículos, que normalmente utilizavam o troço vedado poderá efectuar-se pelas Ruas Violante do Céu, Eugénio de Castro e Fausto Guedes Teixeira.

EXCURSÕES

Pelo CARNAVAL
AMENDOEIRAS EM FLOR
ALGARVE

nos dias 12-13-14 de Fevereiro
Visitando: LAGOS, PORTILMAO, PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, TA-VIRA, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, BEJA, etc.
PREÇO: 180\$00

PORTO

nos dias 12-13-14 de Fevereiro
Visitando: FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, GUIMARÃES (Fen-ha), BRAGA (Sameiro, Bom Jesus), SANTO TIROSO e Assistindo no PORTO ao CORSO DO CLUBE «FENIANOS»
PREÇO: 180\$00

Programas, informações e inscrições,

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telefone 21/34 CABINAS 2 e 3
LISBOA

Intensificação agrária

(Continuação da página central)

lavoura e manifestou a todos o seu agrado pelo muito interesse dedicado às várias iniciativas empreendidas no Movimento de Intensificação Agrária.

Salientou a necessidade de continuar a procurar-se o aumento dos rendimentos unitários das culturas em boas condições económicas, objectivo que só a cooperação técnico-agricultor pode servir eficientemente, procurando ambos as soluções mais simples e adequadas, sem esquecer os interesses gerais do País e a compensação que não pode faltar ao lavrador.

A seguir, e depois de afirmar que a sua viagem aos Estados Unidos mais vincara ainda no seu espírito a necessidade de manter em funcionamento, e aperfeiçoá-la e completá-la sucessivamente, uma rede de assistência técnica à lavoura, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura disse considerar fundamentais, entre outros, os seguintes pontos: tornar sempre conhecidos do meio agrícola o mais rapidamente possível, e por forma clara, simples e acessível a qualquer agricultor, os resultados colhidos nos organismos de experimentação e investigação, cujo trabalho deve continuar a ser essencialmente dedicado a solução de problemas nacionais; apertar as malhas da rede de assistência técnica, actualizando a cada passo os seus meios e métodos de actualização; e estabelecer sempre a maior ligação entre os investigadores e especialistas e os elementos impulsores e servidores directos dessa assistência, por forma a que se actue rapidamente na busca das soluções para casos menos vulgares em que o técnico considere necessário consultá-los.

Em toda a acção a desenvolver haverá que ter sempre presente a conservação e melhoria da fertilidade do solo e, por isso, os trabalhos de defesa das terras e os do aumento da matéria orgânica que elas não podem dispensar devem constituir preocupação dominante.

O sr. prof. Vitória Pires falou depois, em especial, de algumas das campanhas em curso integradas no Movimento, como a dos silos e nitreiras, e a dos milhos híbridos.

Mais adiante, aludindo a outro importante aspecto da acção do Movimento, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura disse:

—No campo da arboricultura e olivicultura, desejamos que se intensifiquem os combates às pragas, se proceda a uma escolha judiciosa das variedades e se insista pela melhoria das práticas culturais por forma a escolher mais e melhores produtos. Deve também aumentar-se o numero de cursos de adiestramento de trabalhadores rurais que há bastantes anos se realizam com os melhores resultados, respeitantes a podas de fruteiras, oliveiras e videiras; a cultura do arroz e a outras culturas regadas, bem como aos tratamentos fitossanitários.

Findas as considerações do sr. prof. Vitória Pires, iniciou-se a apreciação conjunta de questões de natureza técnica e económica, cuja discussão é tida de grande interesse para a continuidade do Movimento de Intensificação Agrária e que prosseguiram durante a tarde, obedecendo-se a uma agenda de trabalhos que proporcionam largo e completo exame de numerosos problemas.

O sr. subsecretário de Estado da Agricultura, que tomará parte em mais algumas fases dos trabalhos, fará, provavelmente na quinta-feira, o relato da sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte, país onde os Serviços de Agricultura assumem invulgar desenvolvimento e se revestem por vezes de características que interessa conhecer e em alguns casos poderão ter entre nós proveitosa adaptação.

Hugo Reimann

fugiu para Bonn

BERLIM, 6.—Hugo Reimann, filho de Max Reimann, presidente do Partido Comunista da Alemanha Ocidental, que se refugiou em Berlim-Leste, fugiu, agora, para a República Federal—informa o «Comité» de Inquérito dos Juristas Livres.

Esta organização anticomunista com sede em Berlim-Oeste afirma que Hugo Reimann, que conta 31 anos, teria fugido com medo de ser preso e declarou ter cortado relações, há tempo, com o pai, «em consequência do papel que este desempenhou a quando da condenação do seu outro filho, Josef Reimann, a 15 anos de cadeia, por um tribunal da República Democrática alemã. Duas irmãs de Hugo Reimann também se desligaram do pai.—(F. P.).

Homem atropelado

por um automóvel

EVORA, 6 (Pelo telefone).—Celestino Manuel Aleixo, serraleiro, de 36 anos, casado, residente nesta cidade, quando seguia na estrada de Montemor foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Armando Carvalho Marques, residente em Lisboa, na Alameda Afonso Henriques, 29, 1.º, dir.º. O condutor do automóvel conduziu a vítima a esta cidade, onde ficou internada no hospital local.

VIDA MUSICAL

Concerto de Cesare Valabrega
Amanhã, terça-feira, às 21 e 30, realiza-se no Conservatório Nacional um concerto de música clássica pelo pianista Cesare Valabrega, organizado pelo Instituto Italiano. O concerto será precedido por uma introdução sobre o tema: «I secoli d'oro del clavicembalo», distribuindo-se os convites na secretaria do Instituto Italiano das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

Man festações peornistas

BUENOS AIRES, 6.—Um grupo de peronistas manifestou-se ontem, contra a Marinha de Guerra, num cinema dos arrabaldes da capital, quando as actualidades cinematográficas apresentavam um recente desfile militar.

A Polícia interveio e prendeu quatro pessoas, sob a acusação de «escândalo publico».—(F. P.).

UM NOVO HOTEL

na Praia da Albufeira

A partir de amanhã, às 17 horas, ficará exposta, na Casa do Algarve, a maqueta do novo hotel que vai ser construído na Praia da Albufeira, pelo industrial algarvio sr. Joaquim Vinhas Cabrita.

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA
MAIS BONITA" DIZ

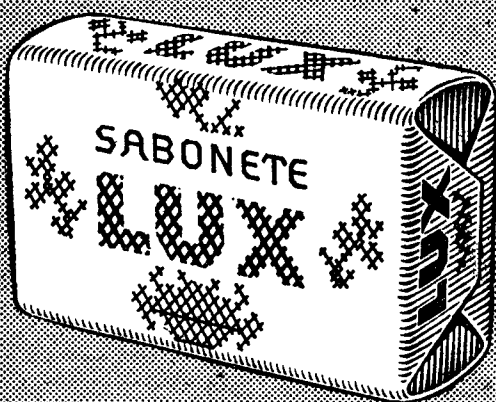
Joan Fontaine

Se-escolher bem o seu sabonete, dará à sua cutis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE **LUX**

Agora em três
tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Minor: 3\$00



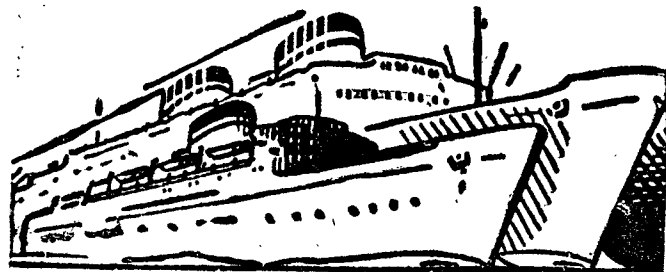
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVERM

54 - XLT - 14 - 603

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

Segunda-feira, 6: «O Castelo Maldito», com Sally Forrest—às 21,30, para adultos; terça-feira, 7: «Os bravos não voltam costas», com Victor Mature, Guy Madison e Robert Preston—às 17, para 13 anos—às 21,30, para adultos; quarta-feira, 8: «O que o céu permite», com Jane Wyman e Rock Hudson—às 21,30, para adultos; quinta-feira, 9: «Marcha Triunfal», com Clifton Webb, Debra Paget e Robert Wagner—às 17, para 13 anos—às 21,30, para adultos; sexta-feira, 10: «A última vez que vi Paris», com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed; sábado, 11 e domingo, 12 — Não há cinema — CARNAVAL.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 17 DE FEVEREIRO

O VAPOR

«SATURNIA»

EM 9 DE MARÇO

PARA:

Tanger, Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

EM 12 DE FEVEREIRO

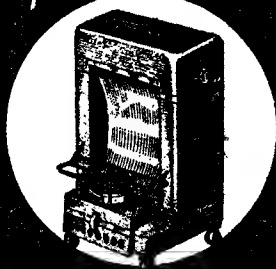
OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28—Telef. 31581 (10 Linhas)

Aqueça a sua casa!!!



HORÁCIO ALVEIRA
43 Rua Augusta 51
LISBOA

NÃO SÃO DE COBRE
NEM DE ALUMÍNIO, MAS
SIM DE AÇO ESMALTA-
DO E INOXIDÁVEL
As Panelas Verdes de Pressão

Austria Email



As únicas que fazem
os cozinhados

Mais saudáveis

e não têm perigo

A' venda em todas as boas
Casas
Distribuidores: Apartado 910

com os fogões Alemães
ORANIER TODO-O-GÁS



cosinhar é um divertimento!

DISTRIBUIDOR DA: FOCUS LIMITADA

S/S **«NORTH KING»**

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 9 de Março

Saída de Leixões em 10 de Março

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.

Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª

R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª

Telef. 24200

Leiam o **«SEMPRE FIXE»**

TAUROMAQUIA

Mendes não México

CIDADE DO MEXICO, 6 — Com touros de Cuevas, difíceis, e chuva e vento que tornavam a lide impossível, foi Francisco Mendes ovacionado com a capa, soando a musica em sua honra, ligando bem as fainas de «muletta» e matando o seu 1.º com magnifica estocada, pelo que deu volta á arena, e voltando a ser ovacionado no seu 2.º, em que esteve valentissimo. Alternou com os Mexicanos Joselito Huertas e Jorge Aguilar que lidaram touros de La Laguna, bravos, que ao primeiro permitiram cortar orelhas. — (F. P. A. N. I. e Efe).

A «queima das fitas» dos estudantes de Coimbra

Por nos a comissão organizadora das festas da «queima das fitas» da Universidade de Coimbra, que informemos os seus colegas voluntários do quarto ano jurídico e do terceiro ano de Letras da mesma Universidade, que desejem figurar no livro de curso, para entrarem em contacto com a Comissão do Livro. E constituída pelos srs. Fernando Carlos R. da Silva Costa (Direito), Rua António José de Almeida, 155, 2.º, esq., Coimbra; e António Patrício Battencourt Viana (Letras), Rua António José de Almeida, 124, 2.º, dirt., Coimbra.

50 contos de prejuizos no incêndio numa fábrica

MONÇÃO, 4. — Pelas 3 horas da madrugada de hoje, foram pedidos socorros dos bombeiros desta vila, para um incêndio que se manifestara na fábrica de serração do industrial sr. Henrique da Luz. Quinta da Carvalheira, freguesia de Valadares, deste concelho.

A comparencia rápida dos bombeiros, auxiliados por muitos populares, contribuiu para que o fogo fosse dominado, pois que, com o vento que fazia, parecia levar tudo a destruição completa. Dai, os prejuizos subirem só a 50 contos, em parte cobertos pelo seguro.

VIDA POLITICA

Comissões da U. N. empossadas na Guarda

GUARDA, 6 — Sob a presidência do sr. dr. Augusto Cesar de Carvalho, governador civil do distrito, sr. dr. Santos Junior, presidente da comissão distrital da U. N. conferiu posse aos presidentes das comissões concelhias e distrital daquele organismo político.

Da comissão distrital fazem parte, além do presidente, os srs. dr. António Joaquim Simões de Carvalho, p.º José da Costa, dr. Olegário da Silva, dr. Teixeira Laya, dr. Baptista Monteiro, José Nunes Viana e dr. Manuel Estêvão.

As Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé

Celebram-se agora os 50 anos da primeira realização em 1906, do Carnaval na vila de Loulé. Levado a efeito por sucessivas comissões de que têm feito parte a Municipalidade e numerosas personalidades influentes, o seu fim filantrópico despertou o interesse de todos os louletanos dispersos pelo país e pelo estrangeiro, os quais, anualmente, enviam o seu óbolo para um maior sucesso desta festa.

Não se trata de uma exhibição banal, mas de uma imponente cortejo e batalha de flores a que concorrem lindos carros, com motivos históricos, heráldicos, folclóricos ou simplesmente ornamentais e artísticos, que transportam as mais graciosas meninas da localidade. No passado ano concorreram 28 carros. Além disto, para os automobilistas e outros turistas há o atractivo de verem o Algarve em plena floração das amendoeiras. Pelo seu bom gosto, beleza e arte este Carnaval não tem paralelo em Portugal, atraindo sempre visitantes ilustres e membros do Corpo Diplomático. O seu êxito tem permitido auxiliar a Misericórdia e manter uma Associação de Assistência à Mendicidade.

A propósito já alguém escreveu o seguinte: «Provincia de sonho e lenda que explica sempre em mistica evocação de uma ancestralidade poética, tudo o que a Natureza lhe oferece de belo e sublime. Tudo é lendário no Algarve. E todas as suas lendas têm uma reminiscência do ultimo domínio árabe, numa época em que a poesia, as letras e as artes floresceram pela cultura e sentimentalismo dos seus reis, que quase haviam trocado as armas pela pena. Loulé soube aproveitar este sentido de misticismo poético e artístico, que impregna a alma algarvia, criando o seu carnaval de encanto e beleza».

A. F. de A.

Actividades da M. P.

Os Colégios Moderno, Militar e os Pupilos do Exército nos primeiros lugares das três zonas do campeonato de futebol

A actividade desportiva da Mocidade Portuguesa está em pleno movimento. A delegação provincial da Estremadura, na sua Ala de Lisboa, reúne numero apreciável de praticantes disputando-se os actuais campeonatos com o habitual entusiasmo e larga frequência de praticantes. Neste momento, além do futebol e do atletismo, que começa a sua preparação com provas de corta-mato, regista-se grande animação nas provas de Voleibol, Handebol de sete e tenis de mesa. Especialmente no voleibol e no tenis de mesa o numero de praticantes é elevado a confirmar o interesse que as duas modalidades despertam entre os filiados.

O actual campeonato de futebol da categoria Iniciados, da Ala de Lisboa, divide-se em três zonas: Colégios particulares; Liceus e Escolas técnicas.

Após os primeiros jogos da quarta jornada do campeonato, efectuada no decorrer da ultima semana, com jogos realizados no campo de treinos do Estádio Nacional e no do Colégio Militar, a classificação das equipas é a seguinte: Zona dos Colégios Particulares: 1.º, Colégio Moderno, 8 pontos; 2.º, Escola Académica, 8 p.; 3.º, Externato São João de Brito, 7 p.; 4.º, Liceu Francês, 5 p.; 5.º, Escola Luís de Camões, 4 p.

Zona dos Liceus — 1.º, Colégio Militar, 9 pontos; 2.º, Liceu Pedro Nunes, 9 p.; 3.º, Escola Valsassina, 6 p.; 4.º, Liceu D. João de Castro, 4 p.; 5.º, Liceu Camões, 4 pontos.

Zona das Escolas Técnicas — 1.º, Pupilos do Exército, 7 pontos; 2.º, Escola Afonso Domingues, 7 p.; 3.º, Casa Pia (secção Pina Manique), 6 p.; 4.º, Escola Agrícola da Paia, 5 p.; 5.º, Casa Pia (Secção Maria Pia), 3 pontos.

Recintos de diversões

No próximo dia 19 effectua-se naquele recinto uma «matinée» extraordinária, organizada pelo humorístico Manuel Bogalho, na qual colaboram Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Carlos Duarte (Pirolito da Ericeira), etc.

Também o estimado intérprete do fado Fausto Ribeiro está a elaborar o programa da sua festa artística, que se effectua no dia 1 de Março.



LLOYD

Agora
TOTALMENTE NOVO

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:

MOTOR A 4 TEMPOS
VELOCIDADE 100 KLM./H.
CONSUMO 5,5 AOS 100 K.
LUGARES 4

EM EXPOSIÇÃO NO DISTRIBUIDOR
UTIC • AV. DA LIBERDADE, 114 TELEF. 33171 • LISBOA
PORTO • AV. DOS ALIADOS, 138

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«E' bom rapaz, mas tonto» — diziam todos. E tonto ficou para todos o pobre Celo. Dava pena vê-lo passar os dias, a toda a hora, olhando a água sombria, escura do poço. A's vezes olhava o céu como pedindo socorro para o que acontecia cá em baixo. Mas, o poço era a sua atracção, e na misteriosa escuridão das águas parecia encontrar a luz. Gritava para o fundo do poço e os seus gritos ecoavam pelas paredes antes de chegarem ao fundo onde dormiam pássaros. E o eco voltava do poço á superfície á mistura com pássaros que acordavam e, em revoada, encandeados pela luz, procuravam as árvores, felizes, em liberdade.

Celo era feliz com o seu poço e os efeitos da sua voz, até que um dia, os vizinhos, lançaram uma rede aos pássaros e os levaram. Celo teve o seu maior desgosto quando viu que o eco da sua voz não despertava o voo dos pássaros. Percebeu b que tinha acontecido e elevou os olhos ao céu, pedindo socorro para o que acontecia cá em baixo.

— Celo — diziam-lhe — já não podes comer os pássaros fritos.

Celo olhava-os, e calava-se.

— Pobre Celo — comentou o melhor dos vizinhos — desde que lhe levaram os pássaros já não parece o mesmo.

E não era. Andava triste — preocupado, com uma ideia fixa.

Passou já um ano. Até que novos pássaros procuraram o calor nocturno do poço e o fresco nas horas de Sol. E outra vez, foi Celo feliz, voltando a acordar os pássaros com o eco da sua voz amiga.

CELO, O TONTO

Texto integral
do conto de
JESUS DELGADO

Mas, a sua felicidade não durou muito. Outra vez os vizinhos armaram a rede.

— De manhã, apanhamos os pássaros. — ouviu Celo que diziam.

Celo levantou-se de noite e, com uma tesoura, cortou a rede em pedaços.

— Desta vez, não os apanham! — E gritou tanto para o fundo do poço, com tal força e acento, que os pássaros, assustados com aquele despertar antecipado, saíram em tropel. Um deles ficou enredado nas malhas da rede cortada. Celo acreditou que a avesinha se tinha deslumbrado com a Lua de prata «Está na Lua» — pensou, recordando o que dizem dos distraídos. Quis libertá-la. A mão não lhe chegava. Pendurou-se na borda do poço, conseguiu quase tocar no pássaro, alargou mais o braço e...

*

No dia seguinte, como não aparecesse, procuraram-no.

- Deve ter caído ao poço.
- Cá estão as suas pegadas.
- Para que queria esta tesoura?

Fizeram pesquisas no fundo do poço... e nada! Nunca mais se encontrou o corpo de Celo. Alguns diziam que devia estar escondido no fundo do poço, para estar mais perto dos pássaros.

Outros habituaram-se a vir chamá-lo á aberura do poço.

— Celooo...! E o eco do nome voltava do fundo á superfície com acento dolorido.

Entraram de afirmar que ás vezes até respondia a perguntas que lhe faziam, sobretudo quando acontecia alguma desgraça na Terra. Os mais espertos da aldeia asseguram que Celo não está no fundo do poço, e que é o seu eco que responde porque a sua voz ficou ali impressa. Dizem que Celo deve andar de terra em terra, vagabundo de feira em feira. Ou, então, teria sido devorado pelos lobos, ou teria morrido de frio, pasto de corvos e abutres.

Um sábio, o fidalgo da terra, que lê muito e já anda também meio tonto, diz que Celo está no fundo do poço, como uma estrela do céu lá reflectida na água. E diz que em todos os poços há um tonto assim afogado, como as estrelas, de tanto olharem para o fundo. E que os tontos não têm no fundo dos poços mais distração que a de romper as cordas dos baldes que lá deitam. E assim libertam a água que os espertos queriam recolher, como Celo quis salvar os pássaros. E com a água, e com os pássaros, vivem felizes os tontos que caíram aos poços, e estão no fundo.



Dêsde o primeiro ao ultimo dia do ano... BP Spécial Energol "Visco-Static"

Vida artistica

A exposição fotográfica sobre a Ilha da Madeira

Continua aberta numa das salas do S. N. I., a magnífica exposição de fotografias sobre a Ilha da Madeira, de Ricardo Malheiro e Amadeu Ferrari. É uma visão empolgante e maravilhosa. A máquina penetrou em toda a parte. Ora nos dá, em proporções cinematográficas, aspectos grandiosos da montanha, ora nos enternece, em pormenores, brincando com reflexos e sombras. É uma verdadeira reportagem sobre gentes, costumes e paisagens, através da máquina e das sensibilidades que a dirigem e dominam.

Apontamos, entre outras, as fotografias n.º 22 — um contra-luz admirável, 52 — reflexos a lembrar Renoir e mesmo Debussy; 56 — uma visão enorme do Curral das Freiras, 60 — grupo de pastores a negro, coroado de varapaus, como que lanças de um exército em paz.



CAPITÃO

Artur António da Conceição FALECEU

Albertina Branquinho da Costa Conceição, Estefânia Amélia da Conceição, Raul António da Conceição e sua mulher, Eugénio António da Conceição e sua mulher; Acácio António da Conceição, sua mulher e filho, Judith Amélia da Conceição, Celeste da Conceição Nunes Correia de Miranda Pombo, seu marido e filho, Alice Branquinho da Costa Madeira, seu marido e filhos, Afonso Branquinho da Costa e sua mulher, Jaime Branquinho da Costa, sua mulher e filho e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua Açores, 53, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.º Almirante Reis, 129
Telef. 51586

DIÁRIO DE LISBOA

A MÁSCARA E O BARRETE... — (I)

Todo o ano estas máscaras aparecem,
mas no Carnaval elas têm outro sabor...



No final do jantar oferecido a uma beldade loura:
— Muito obrigada... Agora tenho de ir... Tenho a «mamã»
à espera...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Notícias; 18 e 10, Danças; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Solos de instrumentos; 19 e 10, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior (A Ala dos Namorados), pelo dr. Artur Varatoz; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canções; 22 e 45, 4.ªs Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Sonata, em sol menor («O Trilho do Diabo», de Tartini; 19 e 20, «Seis Canções», de Dupare; 19 e 50, Notícias regional; 20, Recital de piano, por Sequeira Costa; 20 e 40, Trechos de óperas de Lortzing e Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A «Sinfonia n.º 4, opus 60, em si bemol maior» (Beethoven), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Furtwaengler; 21 e 50, Antologia Mozartiana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, cantata «Cesate o Maí», de Vivaldi; e «Jesus, alegria e Esperança do Homem», da cantata n.º 147, de Bach; 23, Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven; «Quarteto n.º 6, opus 18, em si bemol maior»; 23 e 30, «A Moldavia», poema sinfónico, de Smetana; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Canções; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Teima; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

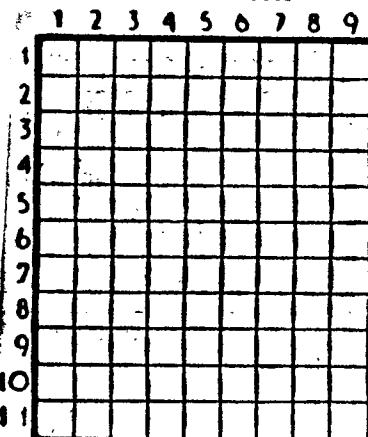
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1449



HORIZONTAIS: 1 — Fruto da abóboreira. 2 — Perfume. 3 — Artigo definido. Estímo. Preposição. 4 — Redimi. Pompa. 5 — Filas. Altares. 6 — Antes de Cristo. Pertences. 7 — Fim. 8 — Carta de jogar. Gracejar. Polvilho. 9 — Guarda segredo. Despidas. 10 — O mar. 11 — Fronteira. Deixas de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Évora. Enlaçar. 2 — Estampilha. Saudável. 3 — Símbolo químico do bário. Nome de uma fruta. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Verbais. Escoras que sustentam a embarcação em seco. 5 — Util. Ofereci. 6 — Letra grega. Carixões funerários. 7 — Ba-tráquio. Clima. Empresa. 8 — Pronome pessoal (pl.). Utensílio de lavoura. 9 — Aves pernaltas. Nome de uma flor (pl.).

Solução do problema n.º 1448

HORIZONTAIS: 1 — Lórpa. 2 — Tl. São. Ar. 3 — Rás. Ara. 4 — Atacasses. 5 — Caça. Iças. 6 — Aluga. 7 — Ama. 8 — Dar. Aru. 9 — Acossadas. 10 — Maio. Iate. 11 — As. Lás. Es. VERTICAIS: 1 — Atraca. Dama. 2 — Lata. Vacas. 3 — Saca. Roi. 4 — Os. Cala. Sol. 5 — Rasa. Uma. 6 — Pó. Siga. Ais. 7 — Asca. Ada. 8 — Área. Trate. 9 — Grassa. Uses.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental continua influenciado por uma massa de ar frio transportada na circulação de um anticiclone centrado ao Sul da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento moderado a fresco de Leste. Continuação do tempo frio com pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TRINDADE—As 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa de festa».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23 — «Abril em Portugal».

ABC—As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Haja saúde».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

S. LUIZ—«Helena de Troia».

TIVOLI—«O pecado mora ao lado».

SÃO JORGE—«O amor chegou de avião».

EDEN—«Os últimos cinco minutos».

POLITEAMA — «Bons dias, miss Dove!».

MONUMENTAL — «Quem manda são elas».

IMPERIO—«O belo Brummell».

CONDES—«Suspeita».

ALVALADE—«Helena de Troia».

ODEON e ROYAL—«Coração selvagem».

PALACIO—«Clandestinas».

CAPITOLIO—«Chicago».

TERRASSE—«Sem sempre o coração manda».

LYS—«Anjo branco».

OLIMPIA—«O marinheiro do rei».

IDEAL—«O capataz sou eu».

JARDIM—«Depois da tempestade».

RESTELO—«As aventuras de Hajji Babá».

PROMOTORA—«Cleópatra».

A RECEITA DO DIA

ALMONDEGAS — Pica-se a carne cozida, junta-se-lhes sumo de limão, pimenta e sal, tira-se as colhedoras que se arredondam e passam por ovos batidos e pão ralado, fritando em manteiga. Servem-se com molho de tomate.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1926: «O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros levou hoje a assinatura os despachos de ministros plenipotenciários para as seguintes legações: Berlim, Bata-lha de Freitas; Buenos Aires, Eugénio dos Santos Tavares; Haia, Vasco de Quevedo; Viena de Austria, Armando Navarro; Bruxelas, Alberto de Oliveira; Varsóvia, Velga Simões. No consulado de Paris fica o sr. Lima Santos, e no de Londres o sr. Joaquim Pedros».

QUER UM CONSELHO?

O lumbago é quase sempre uma dor repentina, na região lombar. Cura-se com repouso no leito e aplicação, na parte dorida, de flanelas de lã, sacos de água quente, fricções de opodeldoque, arnica ou álcool canforado. Isto, independentemente do receituário médico que inclui hoje com êxito aplicações de injeções da família das proclinas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 63, Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnal — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena-Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Dello — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Páivas & Parente — Rua de Santo António, 4, Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Irmãos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacéutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—

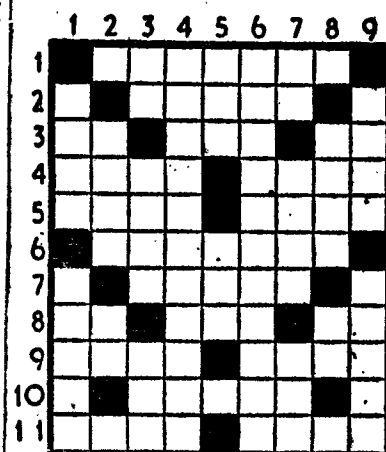
BOLAS DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	886\$00	885\$00	887\$00	Industrial Aliança...	320\$00	315\$00	325\$00
ons. 3 % T. 10 ...	941\$00	940\$50	941\$00	Portugal e Colónias...	—	440\$00	445\$00
ons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.020\$00	—	Nac. de Electricidade	1.715\$00	1.710\$00	1.730\$00
enténários 4 % 1940	2.257\$00	2.255\$00	2.259\$00	Nacional Navegação	—	1.860\$00	1.900\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	995\$00	990\$00	—	Colonial Navegação...	—	710\$00	720\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.355\$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Port. de Tabacos...	476\$00	475\$00	476\$00
externo 1.ª série ...	1.247\$00	1.245\$00	1.250\$00	Tabacos de Portugal...	628\$00	627\$00	630\$00
ext. 1.ª série car.	1.252\$00	1.250\$00	1.254\$00	União Elect. Port. ...	244\$00	243\$00	245\$00
ext. 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	2.110\$00	2.120\$00
ext. 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Ag. Casseque...	—	1.340\$00	—
ext. 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves...	—	—	1.010\$00
ext. 3.ª série car.	—	—	—	Ag. Colonial...	—	3.470\$00	3.500\$00
aut. 3.ª série s/juro...	1.400\$00	1.400\$00	1.410\$00	Açúcar de Angola...	—	578\$00	584\$00
	181\$00	180\$50	—	Roror...	412\$00	410\$00	414\$00
Obrigações				Abinda...	387\$00	386\$50	387\$00
Aguas Lisboa 5 %.....	—	518\$00	522\$00	Colonial do Buzi...	181\$00	181\$00	181\$50
Norte de Portugal 5 %	—	107\$00	108\$00	Mocambique...	227\$50	227\$00	228\$00
As Elect. 3 3/4 % ...	976\$00	976\$00	979\$00	Incomat...	—	4.320\$00	4.400\$00
As Elect. 4 % ...	—	998\$00	—	Ada	4.240\$00	4.235\$00	—
As Elect. 4 1/2 % ...	—	1.012\$00	—				
As Elect. 5 % ...	—	—	—				
J. E. P. 3 3/4 % ...	—	95\$00	—				
J. E. P. 4 % 1945...	—	—	98\$00				
J. E. P. 4 % 1948...	—	—	—				
J. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—				
J. E. P. 5 % 1951...	—	102\$50	—				
J. E. P. 5 % 1952...	—	102\$50	—				
Metropolitano ...	—	—	1.055\$00				
Acções							
Seguros							
Idelidade ...	—	150.000\$00	—				
Mundial ...	756\$00	750\$00	756\$00				
Nacional...	—	—	3.200\$00				
Agres ...	—	1.750\$00	2.000\$00				
Agus...	—	—	5.000\$00				
Bancos							
Alentejo...	—	475\$00	485\$00				
Angola...	975\$00	975\$00	979\$00				
Esprito Santo...	—	8.750\$00	8.855\$00				
Lisboa & Açores...	—	3.000\$00	—				
Ultramarino...	1.030\$00	1.028\$00	1.035\$00				
C.ª Diversas							
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—				
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—				
Imentos Tejo...	—	475\$00	480\$00				
Imentos Leiria...	—	60\$10	60\$20				
Redito Predial...	60\$10	60\$10	60\$20				
Electr. das Beiras...	—	1.520\$00	1.550\$00				
As e Electricidade...	326\$50	326\$00	326\$50				
A. Alto Alentejo...	154\$00	153\$50	154\$00				
H. E. Cávado...	1.600\$00	—	1.600\$00				
H. E. Zêzere...	1.555\$00	1.550\$00	—				

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 436



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — De pouco peso (pl.). 3 — Aparência. Cabelos brancos. Entrega. 4 — Rijo. Abalei. 5 — Camareiras. Gracejara. 6 — Vela mestra do navio. 7 — Nome de homem. 8 — Preposição. Chefe etíope. Pena. 9 — Rezam. Ecoem. 10 — Preparar alimentos pela acção do fogo. 11 — Patrões. Partir.

VERTICAIS: 1 — Porto interior. Venera. 2 — Desmoronava-se. Símbolo químico do érbio. 3 — O mais. Invulgar. Ferro endurecido. 4 — Reclinarmos. 5 — Nome de mulher bíblica. Cólera. 6 — Frustrações. 7 — Pretences. Cidade de França. Agora. 8 — Apellido do poeta português autor de «Fela». Preposição. 9 — Concelho do distrito do Porto. Ingerir alimentos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 435

HORIZONTAIS: 1 — Pontarias. 2 — Aucea. 3 — Ris. Mar. 4 — DA. MAO. AC. 5 — Sarda. A. 6 — Premcis. 7 — Ss. Os. 8 — Ara. Apa. 9 — BOA. Doar. 10 — Orças. 11 — SE. Uça. Ha.

VERTICAIS: 1 — PERDE. Sabes. 2 — Ia. Paro. 3 — Nas. Sr. Aço. 4 — Tu. Mães. Aru. 5 — Armarmos. Cr. 6 — Rê. Odes. Dão. 7 — Iam. Ai. Aos. 8 — A. Aa. SOPA. 9 — Sarça. Sarna. Provérbio: DA MÃO A BOCA SEM PERDE A, SOPA.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

O «rebelde» Bevan

projecta nova tentativa para tomar a chefia do Partido trabalhista?

LONDRES, 6. — (Do redactor da «Reuter», Fraser Wighton). — O Partido Trabalhista defronta, esta semana, uma grande dissensão interna, depois de nova revolta do esquerdista Aneurin Bevan contra os métodos dos chefes do partido. Bevan, que foi derrotado, na semana passada, por James Griffiths, na eleição para a vice-presidência do partido, declarou, no sábado, em Manchester, que os membros trabalhistas do Parlamento estavam ligados por decisões secretas e que os actuais métodos tinham mais o sabor de conspiração do que de democracia.

O veemente galês, motivo de repetidas disputas com a chefia oficial moderada e das direitas do partido, evitou, por pouco, a expulsão há cerca de um ano, depois de ter prometido respeitar, de futuro, a política partidária.

Os chefes do Partido Trabalhista estudaram, ontem, o discurso e

consideraram quais as medidas que deveriam tomar.

Embora Bevan não tenha indicado nomes, irritou especialmente alguns com a seguinte afirmação: «Na reunião particular, na Câmara dos Comuns, chegamos às nossas decisões secretas, e vamos para a Câmara e pronunciamos discursos. Se esses discursos não estiverem de acordo com aquilo que foi decidido particularmente, somos ameaçados de expulsão. Será isso democracia? Eu afirmo que é conspiração. Se continuar, será o fim das instituições parlamentares».

O chefe esquerdista alegou que a Câmara estava a ser reduzida a uma farsa e que as reuniões políticas secretas se tornavam mais poderosas do que o eleitorado. Disse saber que essas palavras iam trazer aborrecimentos «Mas eu não sou comunista. Sou socialista!» — afirmou.

Espera-se que o discurso de Bevan provoque novos pedidos das direitas, especialmente dos chefes sindicais que o criticam dentro do partido, para que sejam tomadas rigorosas medidas disciplinares. Contudo, Hugh Gaitskell, o recentemente eleito chefe do partido e o mais firme adversário de Bevan, encontra-se numa posição difícil.

Bevan surpreendeu os socialistas com o número de votos em seu apoio, na disputa do lugar de vice-presidente do partido. Conseguiu 111 votos contra 141 do vencedor. O grupo parlamentar trabalhista, ao qual se limitou a votação, conta com 275 deputados.

Teoricamente, isto quer dizer que, se Bevan conseguisse chamar para o seu lado mais 30 membros, poderia, em breve, fazer uma tentativa para chefiar o partido.

Alguns socialistas salientam, no entanto, que aquela recente votação foi excepcional. Antes dela Gaitskell tinha-o vencido, por 157 votos contra 70, na disputa do cargo de chefe do partido, deixado vago por Attlee.

Esses socialistas acreditam que o número 70 representa mais correctamente a verdadeira influência do chefe esquerdista. Afirmam que alguns membros que o apoiaram para o cargo de vice-presidente eram antibevanistas, os quais, por motivos de unidade partidária, pretendiam demonstrar-lhe que não havia qualquer combinação contra si sempre que candidatava. Agora, alguns membros trabalhistas acreditam em Bevan, encorajado por essa grande votação, projecte uma nova tentativa para conseguir chefiar o partido.

O «Gabinete fantasma» trabalhista, do qual o próprio Bevan faz parte, deverá, esta semana, investigar o seu novo ataque. — (R.)

A rainha Isabel da Inglaterra na Nigéria

JOS (Norte da Nigéria), 6. — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo passaram o fim-de-semana em completo isolamento, numa vivenda, pintada de branco, em Tudun Wada (Pequena Colina), próximo de Jos. Pela primeira vez, desde a sua chegada à Nigéria, os régios visitantes estiveram livres de quaisquer compromissos oficiais. Acompanharam-nos apenas os criados pessoais. O resto da comitiva real encontrava-se a alguns quilómetros de distancia.

O casal real assistiu, hoje, à missa na pequena igreja de Saint Piran. Mais tarde passou o tempo a ler, a ouvir rádio ou a passear pelos jardins da vivenda. A noite assistiu à exibição de um filme britânico, que foi especialmente transportado de avião, vindo de Inglaterra. — (Reuter).

O aniversário da subida de Isabel ao trono

LONDRES, 6. — Os edifícios públicos da Grã-Bretanha estiveram, hoje, embandeirados, para comemorar o quarto aniversário da subida ao trono da rainha Isabel. Foi dada uma salva de 62 tiros, na Torre de Londres, a antiga fortaleza na margem do Tamisa, os navios da Marinha que se encontravam nos portos também salvaram e os que estão no mar içaram bandeiras nos mastros. — (R.)

Petróleo a arder pegou fogo numa doca a muitos barcos de pesca

WILDWOOD (Nova Jersey), 6. — Um grande depósito de petróleo explodiu com grande fragor, ontem à noite, neste porto, espalhando enormes quantidades de combustível em chamas sobre uma vasta área e lançando fogo a muitos barcos de pesca atracados.

As águas do porto de Otten, a doca e uma área residencial próxima estão em chamas. Cento e cinquenta barcos estavam atracados à doca quando se deu a tremenda explosão, que foi ouvida a muitos quilómetros de distancia. Pescadores que estavam em terra correram, imediatamente, para bordo dos barcos, que não foram atingidos pelas chamas e retiraram-nos para o largo.

Não se conhece, por enquanto, a extensão dos estragos materiais e se houve vítimas. — (A. N. I.).

Ignora-se o paradeiro de um avião-ambulância com uma criança doente

DARWIN, 6. — Um avião-ambulância que transportava quatro adultos e uma criança de um ano, doente, desapareceu, ontem à noite, na região de Kimberley.

Até agora, pesquisas aéreas no montanhoso e desabitado Noroeste australiano não conseguiram descobrir qualquer indício da «ambulância voadora».

O bimotor «Anson» do serviço de Aviação Médica parece ter feito uma aterragem forçada, numa área flagelada, na noite de sábado, por violentas tempestades. As pesquisas vão prosseguir, no entanto. — (F. P. e R.).

CARNAVAL Casa Branca CAXIAS

Inaugura o seu grandioso terraço com

OS 3 DE ODEMIRA em canções regionais Portuguesas e Mexicanas O célebre pianista

MASMITJA HERNANI RIBEIRO e Marques Dias Conjunto privativo da Casa Branca

Direcção de MANUEL OUTEIRO COSTA Selecção rigorosa Telefone 042339

Vai reunir-se o congresso do Partido Comunista russo

Manterá Kruchtchev a sua preponderância?

PARIS, 6. — Dentro de oito dias reúne-se em Moscovo o vigésimo congresso do Partido Comunista russo e o primeiro desde a morte de Estaline. Os militantes serão representados por 1.500 delegados.

Este congresso tem por principal objectivo a eleição do novo «comité» central do partido, organismo que concentra em si todo o poder político da U. R. S. S. A verdadeira batalha política já se travou, porém. Os jogos estão feitos em grande parte.

Efectivamente, essa batalha política para as nomeações tem por teatro as conferências e congressos regionais, que precedem sempre o congresso geral. Decorre este segundo uma mecânica que Estaline estabeleceu e consiste em manter nas mãos do secretário-geral do partido, ou, como se diz hoje, o primeiro-secretário, o controle das decisões.

Kruchtchev não terá alterado o mecanismo, mas falta saber se conseguirá manter aquele controle. O próprio Estaline nunca conseguiu um domínio absoluto, pois teve sempre que contar com as influências de alguns dos seus colaboradores mais importantes, dispondo de clientelas organizadas, bem como com certas correntes de opinião no interior do partido. A mecânica prevê que sejam os secretários de «comités» que preparem os congressos parciais, mas, segundo directrizes, no geral, muito flexíveis

e ordens muito bem preparadas, que reflectem as plataformas estabelecidas secretamente.

Assim, não se conhecem as afinidades políticas da maior parte dos 1.500 delegados que vão ao congresso. E, das verdadeiras eliminatórias que o precederam, os não iniciados ignoram tudo e só as sabedoria quando aquele organismo tomar as suas decisões públicas, principalmente quanto à renovação dos organismos superiores do partido. — (F. P.).

O submarino misterioso voltou a aparecer perto das ilhas Fiji

SUVA (Ilhas de Fiji), 6. — Foi, hoje, comunicado que o submarino misterioso perseguido, na semana passada, em vão, por um avião neozelandês, tornou a aparecer no meio das ilhas de Fiji, no Sudoeste do Pacífico.

Edward Houngelee, passageiro da chalupa auxiliar «Tuivalavala», disse que ele e mais 20 passageiros e tripulantes avistaram o submarino, na sexta-feira, durante meia hora, na passagem de Kandavu, a poucos quilómetros desta cidade. O local fica apenas a alguns quilómetros do ponto onde o capitão do navio a motor «Komaiway» disse ter visto um submarino não identificado, poucas horas antes, na sexta-feira.

Em Wellington, um informador do G. G. da R. A. F. neozelandesa confirmou que um hidroavião «Sunderland» da base da Baía de Laucala, nas ilhas de Fiji, procurava sem êxito, na sexta-feira, um submarino não identificado, avistado pelo capitão e passageiros do navio-motor «Komaiway», próximo de Kadavu, em águas fijianas.

O mistério do submarino provocou enorme comção. Na semana passada, um barco de 40 toneladas, o «Arakarimoa», em ligação entre Tarawa e outra ilha do grupo das Gilbertas, desapareceu, sem deixar vestígios.

Foi depois do desaparecimento do «Arakarimoa» que se assinalou a presença do submarino.

Em Suva, e nas outras ilhas do Pacífico, há quem pergunte se não se tratará de piratas que tivessem organizado, a exemplo do capitão Nemo, de Julio Verne, uma base numa das inúmeras ilhas desabitadas do Sul do Pacífico. — (R. e F. P.).

A visita a Londres de Bulganine e Kruchtchev

LONDRES, 6. — «Parece agora certo que o marechal Bulganine e Nikita Kruchtchev virão à Grã-Bretanha, no mês de Abril» — escreve o «Daily Mail».

Acrescenta que o convite dirigido aos dois estadistas soviéticos continuará de pé, se estes «não derem a impressão de tencionar prosseguir na violenta campanha antibritânica, que iniciaram durante a visita à Índia e à Birmanian».

Visitas recíprocas a Paris e Moscovo

PARIS, 6. — A França está a considerar um convite ao primeiro-ministro soviético marechal Bulganine, para uma visita oficial a Paris — diz, hoje, o jornal «France Soir». Afirmam que o presidente do Conselho francês e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Guy Mollet e Christian Pineau, acederiam, provavelmente, a visitar Moscovo, se o Governo soviético renovasse o convite que fez aos seus antecessores, Edgar Faure e Antoine Pinay.

A visita de boa-vontade de Faure foi adiada em Outubro passado, ao anunciar-se, oficialmente, que a atmosfera não era favorável em virtude de os Russos terem votado a favor de discussão da questão da Argélia na Assembleia Geral das Nações Unidas. — (R.).



Telef. 060965

APRESENTA

Ronda MONHÃ em ESTREIA

O TRIO MEXICANO DE ENORME FAMA MUNDIAL

LOS PANCHOS

QUE SERÁ A GRANDE ATRACÇÃO DESTA «DANCING» DURANTE O CARNAVAL (ADULTOS) RESERVAM-SE MESAS

O melhor caminho PARA V. EXA. SE TORNAR UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELER. 28034

QUERER ENVIAR ALGUNS LIVROS CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2500 EM SELLOS, PARA PORTE E DESPESAS

O MELHOR «DANCING» DE LISBOA PARA ADULTOS

MAXIME

LÊMBRA AS BRILHANTES TRADIÇÕES DAS SUAS INCOMPARÁVEIS NOITES DE CARNAVAL

Music-Hall — Surpresas e Baile até altas horas da madrugada

RESERVE DESDE JÁ A SUA MESA

AÇORDA DE SÁVEL O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO... VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Ensopado de enguias Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O maior Carnaval do ano

4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeões. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região. As nossas salas têm aquecimento. Marcação e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

Fonte de golos, sem golos...



O BELENENSES NO BARREIRO

Jogo de baixa temperatura

O Belenenses foi ao Barreiro para uma partida que se apresentava repleta de dificuldades, aliás, confirmada no decorrer da luta, mas, a despeito dos obstáculos que esmaltaram a sua tarefa, conseguiu adregar um magnífico triunfo.

Todavia, convém desde já frisar que o encontro, na apreciação do trabalho das duas equipas, não correspondeu à expectativa. Quer os lisboetas, quer os «cufistas», realizaram exibição assaz modesta e até as principais figuras dos dois quadros não tiveram ensejo de vincar a sua personalidade, recortando-se num plano muito modesto.

Mas não foi apenas o fraco comportamento das individualidades que desiludiu nesta partida. Também a ainda a deficiente carburação dos grupos, mal engrenados nos esquemas pouco claros na passagem de um para outro sector, cuja ligação ou se fazia em péssimas condições ou era impraticável. O que especialmente impressionou neste desafio, foi a desorientação em que as equipas caíram à força de insistirem em processos cuja ineficácia era cada vez mais evidente pelo tempo fora. Por outro lado, esse fracasso de dispositivos, certos na sua essência, mas de errada concepção e no desdobrar das figuras de jogo na pista, arrefeceu o entusiasmo dos jogadores, mais acentuadamente na segunda parte, como que contagiados pela brisa cortante que varria o recinto em rajadas de enregelar, lançando no panorama longos períodos de tréguas — bola a correr, repelida sem convicção na faixa central do terreno, e ressaltando ora de uma ora de outra defesa. Enfim, um jogo de baixa temperatura...

* * *

Ainda que com culpas dos guarda-redes nos três golos registados, o resultado aceita-se. E aceita-se porque, mesmo com todas as deficiências já apontadas, o Belenenses ainda foi o conjunto mais firme em toda a sua estrutura. A primeira parte decorreu em bom andamento. Sobre tudo na meia hora inicial.



A defesa portuense foi coagida a trabalho árduo, dada a movimentação do ataque torriense e a sua facilidade de contra-ataque. Na marcação dum canto, M. da Costa e João Mendonça elevam-se, disputando a bola, vendendo-se em seu redor Arcanjo, Pinho (que saiu das balizas), Fernando Mendonça e Perdigão. O árbitro, bem colocado, segue atentamente o lance.

O BRASIL VENCEU

a Argentina por 1-0

MONTEVIDEO, 6. — O Brasil bateu a Argentina por 1 a 0 no campeonato de futebol sul-americano. O Peru e o Paraguai empataram por 1 a 1. — (Reuter).

(Continua na 7.ª página)



A equipa do Benfica que conquistou o título de campeão regional de corta-mato na categoria de seniores. Da esquerda para a direita: Hélio Duarte, José Araújo, António Ventura, Julio Silva e Armando Silva, que se classificaram, respectivamente, em 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 6.º lugares.

Libanio que teve actuação desastrosa no jogo de ontem, vê-se nesta gravura a blo-car uma bola rematada de longe. A sua volta, Pedro Gomes, Tito, André e Palma aguardam o desfecho do lance.

O «caso» Porto

será apreciado pela Federação

na quinta-feira

Já está concluído o inquérito mandado ordenar superiormente acerca da atitude dos dirigentes portuenses em face do adiamento Porto-Sporting, de futebol, ordenado pela Federação.

O referido inquérito será apreciado pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol numa reunião especialmente convocada para o fim em vista, na próxima quinta-feira.

O CONSELHO GERAL

do Belenenses

Realiza-se amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, o acto de posse dos membros do Conselho Geral do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Algumas vezes, as partidas acabam sem golos, que é o grande momento do jogo, a verdade, ou por falta de mérito das linhas de ataque, ou por estas preferirem ao futebol prático e incisivo o chamado adorno, em atitude de narcisismo. Todos conhecemos aqueles ataques que pegam e voitam a pegar na bola sem que se verifique uma qualquer progressão no terreno, sem que o adversário sinta a mais leve dificuldade na sua organização, pois basta aos que deendem deixar os outros bailar e intervir no momento preciso. Também há ataques que chegam com facilidade à zona de remate, e aí tornam-se nulos por carência de bons rematadores (cada vez é hoje mais difícil chegar à área de reparação, e só por excepção).

ATLETISMO

Hélio Duarte expoente de vontade

Mais uma vitória benfiquista, mais um facto que não sofre contestação! O conjunto «encarnado», que tem vindo a manter um ritmo impressionante na conquista de muitos triunfos colectivos, averbou ontem o seu sexto êxito desta época de inverno.

Nem o vento quase glacial — que soprava rijamente para os lados do Jockey Clube — nem, tão pouco, as dificuldades que apresentava o campeonato, foram obstáculos difíceis para os homens do Benfica.

Ganharam como quiseram e sobretudo, com uma irresistível autoridade, salientando-se ainda a corrida de três seus atletas — Hélio Duarte, José Araújo e António Ventura.

O vencedor — que anda a roçar pelos «grandes» — deu nota de regularidade impressionante, foi um pendulo perfeito, um atleta que demonstrou estar treinado para as distancias longas. Não há duvida de que este homem, tendo já brilhado em provas de quilometragem curta, está a tomar grande ascendente, e de tal natureza que o elevará a um lugar invejado. Corre com ligeireza de movimentos, diremos, mesmo, com elegancia; tem passada larga, certa, mexendo bem os braços, o que vem em auxílio da «máquina». Loiro como é, assemeja-se muito a qualquer famoso corredor nórdico.

A época ainda vai no seu início, e temos, portanto, os grandes campeonatos de pistas. Neles pudemos ver, naturalmente, mais proezas deste corredor. Sabemos que ele está sendo orientado no sentido de ser um dos mais rápidos fundistas portugueses e, consequentemente, ganhar a sua selecção para o «Cross das Nações». Não nos espantará que em breve Hélio Duarte venha a ser o homem mais perigoso para Manuel Faria, do Sporting, o qual por sofrer de uma distensão muscular, não pôde tomar parte na prova.

A vitória de Hélio Duarte pode parecer, à primeira vista, fora de vulgar. Assim não é, todavia. O atleta que ontem ganhou, mas em provas anteriores fora batido, demonstrou ao ser derrotado, que não aceitava de bom grado posições secundárias. Se ficou em terceiro lugar no excelente «Torneio de Equipas» foi porque o «jogo de equipa», para a conquista do título, assim o ordenara.

A corrida de ontem foi um aviso e há que contar com o atleta — tanto os adversários, como os dirigentes — pois o campeão regional quer lutar com estrangeiros e, desta forma, não é de estranhar que esteja a preparar a sua «malta» para Belfast... Um aviso... é já uma coisa séria. Que será quando o campeão assentar arraiais entre os «grandes»?

O caso pitoresco que se deu no final da prova vem corroborar a ideia que fazíamos do atleta, o qual, ao derrotar o seu companheiro de clube — José Araújo — dirigiu-se, lamentando o facto de ser ele o primeiro a cortar o fio de chegada. Fê-lo nestes termos: — «Não

(Continua na 3.ª página)

por
Tavarès da Silva

excepcionalíssima é que um dianteiro conseguirá entrar pelas balizas dentro com a bola nos pés, como antigamente sucedia com certa frequência).

Outras vezes sucede, porém, que a circunstancia de um en-

(Continua na página seguinte)



O húngaro Rataki, que venceu a fotografia numa excelente «pirueta» sobre as paralelas, é um dos ginastas de classe excepcional que se exhibirá este ano em Portugal.

GINÁSTICA

Um programa de respeito para 1956

Abrem-se as melhores perspectivas para o meio ginástico nacional. Em elaboração, encontra-se um programa repleto de acontecimentos de notável e invulgar vulto, em que a ginástica portuguesa terá missão de protagonista, ou, pelo menos, de activadora.

Na nossa presença, temos uma lista que nos revela a decidida vontade de

(Continua na 3.ª página)

Tavares da Silva

profere ámanhã

no Seixal

uma palestra desportiva

O Seixal Futebol Clube, simpático colectivo, com bom passado desportivo, festeja, nesta altura o 31.º aniversário. As festas começaram ontem, decorrendo com vibração clubista.

Os dirigentes do Seixal Futebol Clube convidaram o nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, para ali, realizar na noite de amanhã, no «Salão Central», durante uma sessão solene comemorativa do aniversário, uma palestra desportiva, ou melhor, sobre futebol.

Tavares da Silva que, por regra, tem recusado semelhantes convites, acedeu, desta vez, e amanhã falará sobre o tema da sua predilecção, versando problemas de técnica, evolução de táticas, citando figuras de jogadores, factos e números, e referindo-se à última viagem da equipa nacional ao Médio Oriente.

As festas acabam no próximo domingo com a efectivação de três partidas de futebol no campo de jogos do clube.

Impeto dum lado, jogo-raciocinado do outro

(Continuação da página anterior)

contro acabar com ambas as balizas imaculadas, não representada, pelo menos, com justiça; uma acusação de linhas avançadas. São desafios... em que não houve golos porque não tinha de haver. Os ataques chegaram muitas vezes à zona que requer remate, este fez-se com força e direcção, e, no entanto, não se marcaram bolas.

A jornada de Torres Vedras parece-nos representar um exemplo sugestivo desta espécie de partidas em que, apesar dos ataques cumprirem o seu dever, verificando-se até excelentes remates, o marcador não chegou a funcionar, zero começou, zero acabou... Pondo de lado o factor Sorte, elemento, aliás, com que haverá sempre a contar, achamos que a não-existência de golos na pista de Torres se deve, veja-se a partida de uma ou de outra baliza, à existência de uma individualidade que se chama guardaredes.

Pinho como Gama defenderam magistralmente, conseguindo defesas tocadas de milagre. Talvez o guardaredes portuense tivesse

mal (afirma-se, pois, a existência em Portugal de uma pleiade de guardaredes de bom nível).

Se quizessemos encontrar um culpado para a virgindade que se verificou, diríamos facilmente que o interior Teixeira foi aquele que desperdiçou, de maneira horrível, a melhor e mais soberba oportunidade, precisamente à meia-hora da segunda parte, ao captar uma bola, mesmo em frente das balizas, no meio do terreno, e de face para o guardaredes, quando não havia salvação possível (era melhor situação do que penalti!), chutando para fora. Mas logo lhe dariamos a absolvição, pois todos os jogadores, desde os de mais alta aos de menor estirpe, estão sujeitos a semelhantes precauções, que, na maioria das vezes, lhes lança a alma e o espírito em grande angustia durante largo tempo.

É possível que se possa concluir, como nos dizia bom amigo que não perde uma pitada do Futebol Clube do Porto, que o onze azul-branco, embora conservando a sua encantadora invencibilidade ao longo de dezasseis

tem ele resistido, repetimos, e seria de conceder-lhe uma quebra, sensível, das suas faculdades.

Mas essa quebra esteve longe de verificar-se na partida de ontem, em Torres Vedras, ao defrontar um adversário digno, capaz de vencer uma qualquer equipa na sua terra. Dizemos, por amor à verdade, que o Torriense atingiu um nível de futebol mais elevado do que aquele de que o julgariamos capaz e apto. De resto, isso sómente demonstra que a intensa actividade do Campeonato e as exigências da Crítica e do cargo que exercemos não nos deixa ter uma ideia precisa de cada um dos catorze concorrentes, pelo menos, de alguns deles.

Actuaram ambas as equipas com o mesmo dispositivo — quase já não há a esperar outra coisa dos nossos grupos, e, em toda a parte o problema põe-se com toda a acuidade, como é o caso, por exemplo, do treinador francês Batteux, que, desejando conservar-se fiel ao estilo do Reims parece evolucionar noutro sentido, arrastado pelos acontecimentos e resultados — no sistema do 4.º defesa, mas, imprimindo cada uma delas, dentro desse Sistema, o seu temperamento, ou melhor, o seu estilo.

Houve sempre mais impeto da parte do Torriense, não se limitando o grupo a uma tarefa de ordem defensiva, e isto colocou em transe, em variados trechos, a equipa sua adversária.

O início da partida disse-nos logo com eloquência a disposição em que se encontravam os homens do Torriense, a qual não era de submissão, mas de afirmação de jogar de igual para igual, como quem não teme o adversário e está consciente das suas possibilidades. Foi um assedio, quase total, a que os Portuenses responderam com manobra de conjunto afinado.

O remate de Hernani, atrás referido, veio pôr cobro a essa vocação de futebol-atacante por parte dos Torres, passado já um período de equilíbrio, antecedendo um trecho em que os Portuenses, inegavelmente, subiram.

Consistia o problema, no intervalo, em considerar-se (ou não) a equipa do Torriense com suficiente força para se opôr, de maneira equilibrada, ao esforço que os Portuenses não poderiam deixar de realizar, em problema grave e importante em que eram partes mais interessadas. E o trecho da 2.ª parte, visto pelo lado do Porto, foi qualquer coisa de magnífico e de emotivo, recaindo



Perdigão caiu e armou-se logo um lío, por felicidade, sem consequências de maior... Jaburu contempla o seu camarada, e os outros jogadores acorrem (mesmo Belén, que jogou a primor) para prestar auxílio. Gama parece aborrecido e desgostoso...

do toda a equipa, com todo o peso e categoria, no campo do adversário, procurando tolher por completo os seus movimentos ou a sua esquematização.

Foi o trecho em que mais apreciámos o grupo torriense, aquele que lhe deu jus ao empate e o poderia ter feito ir mais além... A equipa longe de sucumbir (ou de entregar-se), esmagada por esse esforço realmente admirável do adversário, muito qualificado, sacudi a juba, e, defendendo-se com garra, soube espreitar e aproveitar todas as oportunidades para atacar, por sua vez, a fundo, obrigando o adversário a encolher as unhas.

Estava feita, pois, a declaração de que o Torriense não era uma equipa sem fundo, antes possuía e conservava, em medida suficiente, as forças intactas para ditar uma palavra-de-ordem, como no fim e ao cabo veio a demonstrar-se.

Com tudo isto, consideramos que houve uma diferença, fundamental, entre os dois quadros: — ao passo que o futebol realizado pelos Portuenses era de melhor técnica e de mais apurada esquematização, o de Torres tinha a característica de impeto e energia, desfazer para depois fazer. A base de acção era diferente, um dos onze procurava a coordenação de figuras e movimentos, o outro buscava os cortes indispensáveis à sua laboração. Esclarecendo mais perfeitamente, os Portuenses agarravam a bola no ar e punham-na no chão, muitas vezes parando o jogo para surpreender o lance de melhor visão e aproveitamen-

to, os de Torres buscavam o corte da jogada, desferindo em seguida, com um pouco de mais precipitação, os seus ataques, que não deixavam de constituir grande perigo. Por isso, os rapazes de Torres fizeram a demonstração de que tinham forças e ânimo para conquistarem o terreno de peito feito e baioneta calada.

Se todos de um lado e do outro contribuíram para o zero-zero verificado, não deve esquecer-se a acção, magnífica e superior, de alguns homens, já que o sentimento de conjunto não destrói a ideia individual.

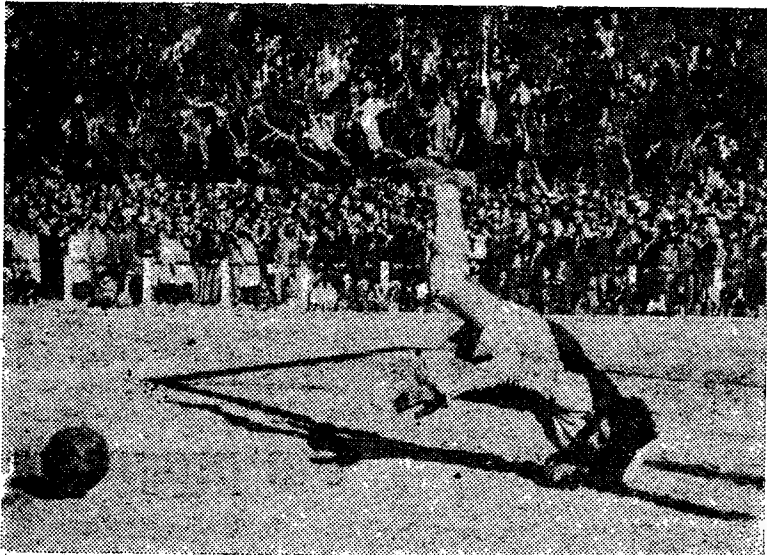
Belén, por exemplo, foi o maior construtor do futebol da sua equipa, acorrendo a todos os sítios perigosos, ou onde era indispensável um impulso, assim como Gastão, no lado portuense (2.ª parte manifestamente inferior a 1.ª), deu invariavelmente a nota da coligação, sendo de sua iniciativa a maioria das avançadas que se organizaram.

Em jogo assim disputado, muito nervosamente, não admira nem espanta que grande número dos lances não tivesse o cunho da precisão, realizando-se para o ar, imprecisamente, não nos dizendo quase nada em matéria de técnica.

Em todo o caso, devemos referir alguns aspectos que, com olhos de ver, se transformam em afirmações de técnica e de manobra: — a integração do 4.º defesa no sistema adoptado; — combinações brasileiras Jaburu-Gastão; excelentes cruzamentos entre os interiores do Torriense; — tendência do futebol vasto, jogável do Porto; — modificações de posição operadas na equipa do Porto; — lances de subtilidade entre os irmãos Mendonças; — desejo expresso por ambas as equipas de chegar rapidamente à zona de reparação e remate; — impulso, generoso e activo, do defesa Fernandes, no trecho final, afirmando o seu desejo de mudar o sinal da partida.

A partida de Torres Vedras, que, sem dúvida, até pelo seu resultado, deu mais lustre ao Torriense do que ao grupo do Porto, disse-nos, afinal, alguma coisa, não devendo meter-se o jogo, portanto, na gaveta dos papéis inúteis, pois demonstrou-se com eloquência, que, estando os concorrentes muito espalhados na Tabela, talvez merecessem estar mais juntinhos e aconchegados. É cada vez mais difícil dizer hoje quem ganha e quem perde, o que não sucedia antigamente... E até às vezes o empate parece ser o resultado mais justo, mesmo para chamar todos à realidade.

T. da S.



Realçamos, em nossa crónica, o admirável trabalho dos dois guarda-redes. Neste lance, um remate rasteiro é detido por Gama, que mergulhou na devida altura, marcando perfeitamente o tempo e o momento da captação da bola

até mais trabalho (mais difícil!), o que é uma boa indicação para avaliar da força dos contendores, mas tanto um como outro livraram o seu grupo de apuros, o zero deve-se-lhes.

E não se julgue que estes homens, os das balizas, tiveram trechos largos para repousar, pois a verdade é que os remates se sucederam com inistência, a seguir a Pinho logo Gama entrava em acção. Para fundamentar, convenientemente, a afirmação, citaremos alguns remates, quase de memória, que muito bem ilustram a tese que estamos a considerar.

GAMA: — Grande remate de Hernani sobre o risco; uma das duas «cabeças» de Jaburu.

PINHO: — Dois lances de cabeça, um de Pina e outro de F. Mendonça; uma defesa arriscada aos pés de dois torrienses que o deixou, prostrado e sem sentidos, durante alguns minutos; o passe dum homem da sua defesa; um remate fortíssimo de Fernando Mendonça.

Em qualquer destes instantes, que reputamos momentos de verdade, se justificava o accionar do marcador e, todavia, este já-mais chegou a funcionar. Não referimos já, pois tal é próprio do jogo-futebol, as bolas na trave e aquelas que roçaram os postes, saindo para fora. Trata-se, na indicação feita e que está longe de ser exaustiva, de jogadas e remates que se produziram, havendo defesas acima do nor-

sete penosas jornadas, está a perder faculdades, ou melhor, a acusar o desgaste provocado por ser o numero-um, mas a verdade é que o caso de Torres não nos deixou essa impressão, isto é, de que o Porto é igual a si próprio, hoje como ontem, ou como amanhã, a mesma equipa, segura, confiante, realizadora, que sabe transigir no capítulo da individualidade para dessa transigência resultar a eficiência de conjunto.

O que acontece é que não há equipas invencíveis (muito está a resistir a do F. C. do Porto) e que um dia chegará em que o onze se diminua e o seu adversário cresça, será esse naturalmente o momento acre da derrota.

É evidente que, empatando com o Torriense, e diminuindo para um ponto a diferença que o separa do Benfica, a sua sombra ameaçadora, o grupo tornou-se mais vulnerável, perdendo a enorme vantagem que usufruía, e que não era só de dois pontos, mas de alguma coisa mais... Lembremo-nos, todavia, que o Mundo dá muitas voltas, e que todos os concorrentes estão sujeitos ao mesmo fenómeno. Note-se ainda, em abono do numero-um, que o grupo tem sido submetido a profunda obra de desgaste, moral e física, estando à espreita, ou aguardando em todas as jornadas uma sentença fatal. Muito



Um ataque perigoso dos Portuenses obrigando o guarda-redes Gama, que, aliás, jogou muito bem, a sair das balizas. Apesar de, em desequilíbrio, Gama conseguiu afastar o perigo. Pelo sim pelo não, Inácio foi tomar lugar nas balizas a fim de intervir, se necessário, em ultima instancia

PROVAS DE RAGUEBI

O Belenenses, sem derrotas comanda o campeonato

O campeonato de raguebi parece estender a todas as equipas a sua zona de influência. Na verdade, excepção feita ao «quinteto» de Agronomia que só somou ainda derrotas, todos os outros «teams» têm pontos marcados. Com duas vitórias, em dois jogos, e, consequentemente, à frente da classificação, encontra-se a equipa belenense—um quadro que perseguia um título que se lhe ia negando, mas que, desta feita, não lhe estando ainda em casa, lhe está na calha, por assim dizer.

É certo que a primeira vitória da equipa azul sobre o Benfica, encontrou um «quinteto» desfalcado por questões internas, agora já solucionadas ou, pelo menos, em via de solução. Referimo-nos à mudança de treinador ou responsável, caso que já se deu e, no jogo de ontem, surtiu efeito, como o parece querer demonstrar o triunfo obtido sobre o quadro «leônino».

Em verdade, o embate entre os

dois velhos rivais, em regra, favorável aos «encarnados» e, desta vez, na conjectura, «uma» quebra benfiquista, sem diagnóstico certo, reafirmou desvantagem «leônina», traduzida num resultado que pesa mais pelos números do que pela forma das equipas.

Daqui poder dizer-se que o Benfica ainda se encontra no estado de quadro que tem gosto e gula pelo título, sendo para qualquer «team» — mesmo para o Belenenses que já o derrotou — adversário com que se deve contar.

Também, o Clube Universitário, que logo se segue na tabela, tem aspirações ao título que está em jogo e, na prova em curso, ainda não perdeu — é uma indicação. A luta travada entre todos — Belenenses, C. D. U. L. e Benfica especialmente — já começou a tomar, do campeonato, toda a sua zona de influência.

A. T. da S.

JOGO SENSACIONAL

Ultramarinos contra Argentinos na festa de homenagem a Ben David

Henrique Ben David, futebolista internacional do Atlético, vai ter a sua festa de homenagem. O público desportivo despedir-se-á, decerto, com emoção. Porque Ben David soube em todos os clubes grangear simpatias, aliando ao seu talento de jogador os predicados que distinguem os bons desportistas. Modesto, correcto, irradiando simpatia, obteve justamente a honra de envergar a camisola de Portugal, sempre rodeado da estima dos colegas de equipa e de quem as constituiu e orientava. Com 29 anos, e quando das suas faculdades de futebolista muito havia ainda a esperar, Ben David ficou inutilizado para a prática do desporto que o tornou conhecido, apesar de sucessivas intervenções cirúrgicas, às quais sempre se submeteu com o maior espírito de sacrifício.

Agora, vai ser alvo de merecida festa de homenagem, que se realiza no dia 14 do corrente, terça-feira, no campo da Tapadinha. Nela colaboram as equipas de futebol do Atlético e do Oriental, que se defrontam, às 13 horas, para a taça «Cabo Verde», sob a arbitragem de Joaquim Campos.

Depois da publica consagração a Ben David, efectua-se, às 15 e 15, outro desafio de futebol que deverá suscitar extraordinário interesse. De um lado os Ultramarinos — Costa Pereira, Valongo, Pegado, Aguiar, Coluna, Garrido, Chipenda, Wilson, Perides, Torres, Matateu, Vicente, Arcanjo, Perdigão, João Mendonça, Fernando Mendonça, Fialho, Inácio, Flora, Juca e Apurício; do outro os Argentinos — Pelicero, Perez, Di Pace, Valle, Imbelloni, Garofalo, Romero, Forneri, Belén, Araújo, Longo, Vallone, Di Paola, Santiago, Rinaldi e Rosato. Arbitro: Abel Macedo Pires. Silvério Bebiano e Henrique Silva.

Ramin e Juan Santos, serão os guarda-redes da equipa constituída por Argentinos.

Colaboram ainda na festa os mais valorosos atletas do Ginásio Clube Português.

Esclarecendo uma «dúvida» do Lusitano-Atlético

Em determinada altura do encontro disputado em Évora no dia 29 do mês findo, entre o Lusitano e o Atlético, Patalino jogador da equipa local, rematou, a bola embateu na trave e ressaltou para o terreno, ficando a pairar a dúvida: sobre se teria ou não ultrapassado a linha de baliza. O nosso camarada Valentim Alferes comentou, a propósito do caso: «...duvida, aliás, que veio a ser confirmada pelo desportivismo do defesa alcantarense Tomé, no final do desafio».

Pois o jogador Tomé esqueceu-se de dizer que não havia feito declarações a ninguém, parecendo alarmado com o facto de poder depreender-se das suas revelações que a «bola entrara, realmente». Mas não: o seu desportivismo admitia apenas que «substituíssimo dúvidas» o que achamos perfeitamente natural.

Todavia, Tomé, na carta, assevera que a «sua» convicção é precisamente a inversa. Resta-nos rematar — um remate sem violência nem subtilidade — com a informação de que o nosso camarada soube das informações, ou pseudo-affirmações, do jogador Tomé, por intermédio do treinador do onze eborense, sr. Severiano Correia.

Notícias de ciclismo

O Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, sofreu sucessivamente dois adiamentos. Previsto, inicialmente, para anteontem, foi pela primeira vez alterado para 11, a pedido da Associação do Norte, e voltou a ser modificado para 18, ainda a pedido desta Associação.

Está, todavia, assente que não deixará de realizar-se no dia 18, pois pretende-se que se entre na nova época, cujo início está fixado para 26, com determinados pontos devidamente esclarecidos. Esperemos que de uma vez para sempre...

O caso da participação de ciclistas portugueses em competições internacionais mantém-se na mesma situação. A F. P. C. e os elementos que colaboram com ela, procuram assegurar a ida de uns tantos corredores a Espanha e França, ao mesmo tempo que procuram também determinados apoios, considerados indispensáveis. As provas previstas agora são o Circuito de Eibar, o Circuito das Províncias do Sudoeste da França e a Volta à França.

Na sexta-feira reuniram-se na Federação os elementos técnicos que estão a ocupar-se da ida de corredores ao estrangeiro, sendo convocados a assistir os representantes dos clubes de Lisboa com ciclistas independentes. Comparceram, apenas os do Benfica. O Sporting comunicou que o assunto não lhe interessava.

A cooperação do Benfica poderá depender da acção dos seus homens nas provas chamadas de selecção e preparação.

Naquela reunião trataram-se de assuntos importantes relacionados com o futuro calendário de provas, em ligação com os projectos de deslocação a Espanha e França.

Ainda acerca do problema das deslocações, constam-nos que o Sanguinheiro, o Académico e o F. C. Porto — onde militam os corredores que se julgam mais aptos — deram o seu apoio à iniciativa. Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, Sousa Santos e Alberto Cerqueira parecem ser os corredores mais abalizados a uma candigna representação. Parece que, de qualquer modo, Alves Barbosa irá ao estrangeiro, no que está interessado o seu instrutor.

Consta-nos que, no período correspondente à Volta à Espanha, e para que os nossos ciclistas se mantenham em actividade, se deverão organizar várias provas de independentes, até já previstas. Tudo dependerá das facilidades que forem oferecidas.

Continuamos a afirmar que não está ainda fixado o percurso da 19.ª Volta a Portugal. Pensamos que será assunto muito naturalmente, a ser tratado pelo futuro Conselho Técnico, a recompor no congresso do dia 18.

Foi-nos enviada a circular n.º 2 da Associação de Ciclismo do Sul, com o calendário das suas provas de 1956, o qual vai de 26 de Fevereiro a 8 de Abril. Todas as partidas são dadas do Campo Grande, em frente à esquadra, e todas as chegadas terão lugar na Avenida do Rio de Janeiro (Bairro Alvalade).

Eis o programa da A. C. S.: 26 de Fevereiro — Independentes, 100 quilómetros; seniores e juniores, 70; iniciados, 45; populares, 30. 4 de Março — Começo dos campeonatos — Independentes, 160; iniciados, 63.

11 de Março — Juniores, 120; seniores, 120.

18 de Março — Independentes, 120 quilómetros contra-relógio; iniciados, 50 quilómetros contra-relógio.

25 de Março — Juniores, 75 quilómetros contra-relógio; seniores, 100 quilómetros contra-relógio.

1 de Abril — Independentes, 198; iniciados, 98.

8 de Abril — Seniores, 160; juniores, 120.

As partidas serão dadas sempre de manhã.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

CORTA-MATO REGIONAL

O conjunto do Benfica galga todos os obstáculos

(Continuação da 1.ª página)

era verdadeiramente a ti que eu queria vencer... tanto mais que é contigo que faço os treinos...

Se o Nacional de Seniores vier a ser como o Regional, podemos desde já afirmar que a afinação do conjunto «encarnado» é uma maravilha. O Benfica conta agora com homens de 1.ª, 2.ª e 3.ª plano, atletas que em qualquer escala de chegada dão pontos para o triunfo colectivo. Ontem, o seu êxito foi tão concluinte que apenas «falhou» o quarto lugar, que pertenceu ao veterano Filipe Luis, homem que mostra ainda predisposição para correr e fazer «suar» os adversários que o queiram derrotar.

O tempo alcançado pelo vencedor, diz-nos alguma coisa. Quanto mais não seja, que conseguiu uma regularidade de passada, aliada a uma resistência física para distâncias longas. Os 10 kms. por que estavam divididos os diversos circuitos foram corridos volta a volta com um «tempo» que varia da primeira à penúltima em cerca de 7 s.!

Precisando melhor, vejamos as marcas: 1.ª — 5 m. 28 s.; 2.ª — 5 m. 22,8 s.; 3.ª — 5 m. 31 s.; 4.ª — 5 m. 35 s.; 5.ª — 5 m. 31 s.; 6.ª — um pouco mais curta — 3 m. 45,6 s.

Este mesmo caso se deu com o sexto homem que também foi de uma regularidade assombrosa. Temos assim: 1.ª — 5 m. 31,6 s.; 2.ª — 5 m. 45,8 s.; 3.ª — 5 m. 42,6 s.; 4.ª — 5 m. 42,6 s.; 5.ª — 5 m. 51,2 s.; 6.ª — 3 m. 57,8 s.

Depois de Hélio Duarte, houve um corredor que se destacou dos restantes. Foi, claro está, José Araújo, o nosso «maraton», que vai a todas as provas, apesar de saber antecipadamente que não são da

sua especialidade. Os 5.000 e os 10.000 metros são mera «brincadeira» para ele. O Benfica tem neste atleta um dos seus expoentes máximos. Parece-nos que nunca um campeão deu tantos títulos ao clube como José Araújo.

A corrida de António Ventura foi excelente. Está a alcançar mais mobilidade e mais rapidez no final das provas. Filipe Luis confirmou o que dissemos há um ano (21/12/55): «cheio de veteranos é ainda para os novos um obstáculo difícil de transpor. O seu quarto lugar é-lhe habitual e deve, segundo nos parece, nestes tempos mais chegados, ter tirado «assinaturas» para ele». Julio Silva, está a melhorar, mas ainda se nota falta de poder — isto é de treinos. Armando Silva, mantém-se na mesma escala e só tarde é que conquista «formas». Alvaro Conde e Joaquim Dias Santos (este último prometia), formaram uma parilha certa, mas acusaram falta de maior contacto com o solo. Os restantes, desde Fernando Carvalho a Julio Pinto, formaram um grupo muito heterogeneo.

Em relação ao ano passado Julio Silva, perde o título em luta com Hélio Duarte, que não alinhou em 1955. O «tempo» de Julio Silva, foi de 36 m. 42,8 s. contra 31 m. 13,4 de 1955.

As diferenças de «tempos» entre os concorrentes indicam-nos que não temos ainda para Belfast uma equipa homogénea. Do primeiro ao último vai uma diferença de 1 m. 38 s. — o que é muito importante. Cremos que os «responsáveis» pelo lote a seleccionarem terão de rever planos e tabelas de treinos. Uma palavra: há que trabalhar, e os atletas devem ser, sem dúvida, os primeiros. Não há coroa de glória que não se assemelha a uma de espíritos!

JOSÉ BATALHA

O programa de ginástica

para a época de 1956

(Continuação da 1.ª página)

progresso da modalidade, o entusiástico desejo de conhecer e contactar, para benefício de ginastas e técnicos, principalmente, com atletas e sistemas de centros bem mais adiantados e de extraordinário e sólido prestígio universal, a ardente aspiração de contribuir para a expansão e propaganda da ginástica, oferecendo ao nosso público desportivo manifestações inigualáveis de alto nível técnico e espectacular.

A cumprir-se por inteiro, o que nada nos custa a acreditar, considerando o estado adiantado de preparação das várias iniciativas, jamais um programa anual da nossa ginástica terá alcançado tão grandes e distintas razões de interesse.

Em Portugal — Esponhois, Franceses, Italianos, Alemães, Suíços, Luxemburgueses, Romanos, Húngaros e Ingleses!

Federação Portuguesa de Ginástica, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sporting Clube de Portugal, cada um com razões próprias e especiais, todos immanados na firme e louvável disposição de impulsionar o progresso da nossa ginástica, voltam as suas atenções para o estrangeiro, ainda a melhor fonte de conhecimentos, e projectam a realização de grandiosas manifestações internacionais.

O Ginásio Clube Português, marca, para Abril, para revestir de superior brilho os seus tradicionais saíras, dois festivais em que deverão estar presentes as equipas nacionais, masculina e feminina, da Hungria, de Ginástica Desportiva. Os magiares dispõem de extraordinária categoria no plano mundial, sobretudo no sector feminino, onde brilham como primeiras ginastas Agnes Keleti, campeã mundial em barras assimétricas e 3.ª do Mundo em trave olímpica, e técnica representativa do seu país de elevada projecção, Pereny, 4.ª no campeonato mundial absolutista, Korondi, revelação de Helsínquia, Gulyás e Kertész. Colectivamente, a Hungria é considerada a segunda nação feminina em ginástica. Nos homens, Pataki, campeão absoluto nacional, Ferenc, Kmeteny, Sandor e Baranyai, foram as primeiras figuras da equipa classificada em 7.º lugar no último campeonato do Mundo.

O Lisboa Ginásio Clube, na linha das suas tradições, realizará em 1956, no próximo mês de Março, um saíra com a participação da famosa classe feminina de ginástica rítima alemã do instituto de

Henrich Medau; e em Abril, na Páscoa, recebe a visita da equipa, também feminina, do Saint-Étienne, retribuindo a deslocação feita o ano passado a esta cidade francesa, para um encontro de competição com a sua melhor equipa.

O Sporting Clube de Portugal, que em 1955 se iniciou nas relações ginásticas internacionais, de parceria com o Lisboa Ginásio, abalança-se, agora, por sua própria iniciativa, e para comemorar da melhor maneira os seus 50 anos de existência, a uma organização de grande vulto, convidando a exibir em Lisboa, em Maio, e a participar num torneio internacional, os campeões nacionais absolutos da Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Suíça e Alemanha, masculinos; e as campeãs de Espanha, França, Itália, Alemanha e Roménia, esperando ver-se em acção nomes de grande prestígio, como Blume, Mathiot, Figone, Stoffel, Stalder, Bantz, Daniele Sicut, Elisa Calsi, Elena Leauten e Clara Muller, alguns dos melhores ginastas de sempre de todo o Mundo.

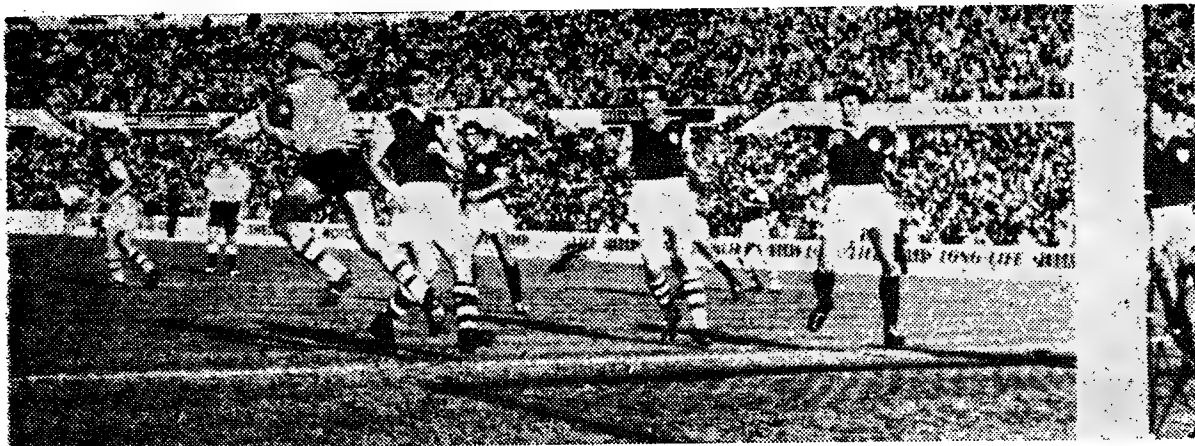
A F. P. G., como há tempos noticiámos, encontra-se em diligências com a sua congénere inglesa, para efectuar em Lisboa um encontro entre as equipas nacionais de Portugal e de Inglaterra.

Portugueses em Espanha e Bélgica, já que em Melbourne...

Sómente as perspectivas quanto às nossas deslocações nos parecem um tanto limitadas, a não ser que o reduzido número de países seja compensado com o excepcional lote de ginastas e equipas a deslocar, como parece que irá acontecer, pois existe um numero grande de classes dispostas a participar, em representação do País, no II Congresso Latino de Educação Física, que se efectua, no mês de Junho, em Madrid. Pelo menos, pelo que julgamos saber, preparam-se turmas da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, I. N. E. F., Bombeiros e, ainda, dos dois Ginásios.

A Bélgica, no final da época, deverá deslocar-se uma embaixada do Lisboa Ginásio, para realizar nas principais cidades daquele país, várias demonstrações.

Quanto às aspirações de participar nos Jogos Olímpicos de Melbourne, parecem, à medida que o tempo decorre, desvanecer-se, embora já seja mais que tempo de informar algo de concreto. Todavia, acreditamos que as duas ou três melhores ginastas portuguesas teriam comportamento de muito mérito. Mas, é melhor para todos deixarmos-nos de ilusões, e prepararmos, antes, o caminho interno.



Rita encaixa com segurança um remate de Palmeiro, sob as vistas de dois companheiros, atentos. Águas e Coluna já nada podem fazer... O jogo estava empatado sem golos, adivinhando-se a expectativa do publico

NO ESTÁDIO DA LUZ

Água mole em pedra dura... Salvador «salvou» uma deficiente exibição do ataque benfiquista

—As coisas não saem sempre à medida dos nossos desejos!

—Precisamos mandar benzer o nosso Estádio!

—Não devemos sobestimar o valor dos nossos adversários!

Estas frases, foram proferidas, mais ou menos textualmente, ao fim dos 90 minutos da partida que, no Estádio da Luz, opôs o Benfica, campeão nacional, ao Caldas, promovido esta época à 1.ª Divisão Nacional.

A primeira expressão, haverá que responder, no domínio da crítica, que tudo pode ser imponderável e contingente e não há equipas de antemão vencedoras ou batidas.

A segunda, há que responder que quem desabafou teria razão.

De facto, a equipa do Benfica, parece não ter sorte no seu magnífico estádio, pois ali já tem dado vários sustos e... desgostos aos seus adeptos, registando esta época três empates com equipas menos categorizadas que, normalmente seriam mais — três pontos.

A terceira — e isto é o maior erro de muitos grupos dos chamados grandes — haverá que aduzir que o excesso de confiança poderá criar complexos fatais.

Não foi assim, ontem, do ponto de vista do resultado, pois o Benfica acabou por vencer, justamente, por 3-0.

Mas não há dúvida que a exibição do vencedor não foi de molde, a receber os aplausos dos seus incondicionais simpatizantes.

Possivelmente, julgando as coisas fáceis, os «encarnados» deixaram, de começo, que fossem os adversários, a imprimir ritmo acelerado, enérgico e entusiasta às operações. E, por isso mesmo, tiveram dificuldade em encontrar-se para marcar o golo que tardou, em relação às suas aspirações para colocarem em respeito os seus adversários.

O golo que se mostrou difícil de

construir, saiu de um remate inspirado e indefensável de Palmeiro, que o vento enganador ajudou a obter de forma espectacular, como antes havia caprichado em mudar a direcção de shots intencionais de Salvador.

O prémio para a equipa mais capaz tinha chegado, mas não foi suficiente para inspirar os «encarnados».

Assim foi que, por deficiente sentido ofensivo dos visitados, umas vezes, e por aplicação valerosa da defesa caldense, outras, se não viu avultar o marcador.

O Benfica, embora senhor da situação não estava carburando com equipa homogénea e bem estruturada que é, na medida das suas possibilidades. O médio direito Caiado (ao ataque) e Águas e Coluna (em tarde não) tiravam ritmo às ofensivas por culpa própria (mau domínio de bola e impreciso sentido de antecipaço) e por mérito dos adversários que no sector defensivo estiveram sempre presentes.

Tal oposição colocou os benfiquistas em dificuldade, e, muito abuso de bola jogada pelo ar, destruiu o sentido de profundidade que a equipa tem evidenciado nos últimos encontros.

Claro que o vento foi *padrasto*, mas também não há que ignorar que a equipas de primeiro plano há que exigir mais no que se refere a impôr o seu jogo, baixando a bola. Neste pormenor os caldenses foram mais hábeis.

Valeu ao Benfica nos seus períodos de imprecisa actuação, a clareza de Salvador — um jogador que está dando que falar — para conseguir um apreciável ritmo ofensivo.

O Benfica terá devido a Salvador os momentos mais dignos de registo do seu futebol ofensivo. E foram Palmeiro e Cavem, que trocaram

várias vezes de lugar, que ajudaram a dar ao ataque do Benfica alguma utilidade, já que Águas e Coluna, muito marcados e muitas vezes deixando-se anular por oportunas entradas dos defesas adversários e menos expediente seu, não foram concludentes na sua actividades, como seria de esperar.

Tão somente com 0-1 a seu desfavor, os Caldenses foram para a segunda parte com aplicação valerosa. Desgaste físico não demonstraram. Antes foi evidente o seu empenho, na medida em que, com tão fraco ascendente no marcador o Benfica se mostrava inoperante. O tempo ia passando, o jogo jogado (embora característico de ambas as equipas) parecia querer mostrar que o Caldas estaria mais próximo do empate do que o Benfica da consolidação do triunfo, até que chegou a jogada magistral de Salvador que deu o ensejo a Coluna de tranquilizar a equipa e os seus adeptos.

Foi Salvador que fez o terceiro tento — ele o unico jogador da equipa vencedora que se mostrou verdadeiramente produtivo ao ataque.

Os Caldenses deram excelente réplica.

Talvez tenha ajudado a sua valerosa ambição — a ansia de fazer um resultado animador — na medida em que o Benfica, necessitado de vitória, se mostrava menos tranquilo e esclarecido.

A vitória, pertenceu, sem contestação à equipa de valor intrínseco — apesar das deficiências demonstradas — mais suficiente.

A crítica compete, porém, enaltecer o valor evidenciado pelo trio defensivo do Caldas, em tarde de excelente actuação, e o do interior esquerdo António Pedro que competiu muito bem com Salvador, tendo conseguido ser, depois daquele jogador do Benfica, o elemento de ataque mais efectivo no terreno sem acompanhantes dignos do mesmo crédito, por inaptidão para remate e com avançado-centro — Marti — mais conflituoso do que proveitoso.

A defesa do Benfica, embora menos posta à prova do que a sua igual do grupo adversário teve também acção decisiva no resultado.

Muito fraca e pouco clarividente a arbitragem de Pinto Coelho, de Faro, que deixou, além do mais sem castigo um *penalty* provocado pelos Caldenses no 2.º tempo.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA



EM SETÚBAL

Um livre — um golo! Dois cantos — dois golos!

Quando, á passagem do primeiro quarto de hora de jogo, a Académica perdeu o concurso de Gil, tudo se tornou fácil aos setubalenses — pelo menos na aparência.

Até aí, a partida, diga-se desde já, não havia, é certo, ganho uma feição definida, ainda que se jogasse mais no meio campo defendido pelos estudantes.

A sorte do encontro, no entanto, estava traçada. A lesão de Gil, novo e prometedor avançado-centro da Associação Académica, tinha dado, de «mão beijada», ao donos do campo, a vantagem, tantas vezes procurada e nem sempre conseguida, de um homem a mais.

Daqui deriva a grande — a enorme — vantagem territorial que, durante todo o desafio, pertenceu à equipa sadina — aquela que viria a ganhar por mérito próprio, ainda que ajudada pelo factor lesão, de que já se falou.

o empate, a todo o momento, estava iminente.

Dá-se mesmo o caso de, ainda durante a primeira parte, o Vitória de Setúbal haver desperdiçado, nos pés de Fernandes, um *penalty* provocado por mão de Wilson. Ramin defendeu e, como o susto passou, a Académica, uma vez mais, sonhou com um resultado daqueles que, por obtidos em terreno alheio somando o mesmo na tabela, têm, nas aspirações do clube valor do brado.

O caso esteve para se dar. O Vitória, sem sorte nos bons remates, chegou a perder a serenidade que, só por si, sobrava para modificar as coisas e, tudo o que construiu, começou, de longe, a desperdiçar. Não fossem aquelas falhas de colocação nos cantos — manobra em que

(Continua na 7.ª página)



Ramin, no período de maior assédio às balizas académicas, vai prender com segurança uma bola que era perseguida por Casaca, o homem que viria a dar expressão à vitória setubalense

Na verdade, mercê deste incidente de jogo, o Vitória, tomado o acontecimento pelo seu benefício, redescobriu, em campo, uma posição livre, em tudo semelhante à do antigo posto de médio-centro; no futebol moderno, homem ligado, pela força de fortes correntes, a uma acção primordialmente defensiva.

Assim, surgem, Emídio Graça, umas vees e Aurtur Vaz, outras, como jogadores directamente ligados à manobra de ataque, debitando o jogo de sinal positivo, em lugar de terem que dar o peito às balizas do ataque adversário.

Desta disposição, que um acaso favoreceu, nasce a grande soma de lances dum ataque que sobrecarregou, em demasia, uma defesa que, para viver, teve que se servir de elementos doutros sectores.

Sempre seria assim, mesmo que só houvesse jogo a defender, quanto mais no caso de um resultado favorável aos menos favorecidos — aqueles que tinham dez unidades por terem, logo de entrada, perdido uma.

Na verdade, logo após a marcação do golo académico — obtido por Faia, a converter um livre, num pontapé seco, rasteiro e anavalhante — que bem podia ter valido um ou dois pontos à equipa que foi vencida, o ataque de Coimbra ligou-se à sua defesa, visto que o sector médio já, com ela, estava caldeado.

E, durante um bom período de tempo, com o intervalo de permissão, os estudantes conservaram-se em vencedores, ainda que, pelo menos

A marcha do

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 17.ª jornada — praticamente dois terços da prova. Começaremos, neste breve relance, por rememorar os resultados:

Benfica-Caldas	3-0 (1-0)
Atlético-Sporting	0-2 (2-5)
C. U. F. Belenenses	1-2 (0-3)
Torriense-F. C. Porto	0-0 (0-2)
Spt. Covilhã-Barcelonense	4-0 (1-1)
V. Setúbal-Académica	2-1 (1-2)
Lusitano-Spt. Braga	4-3 (2-4)

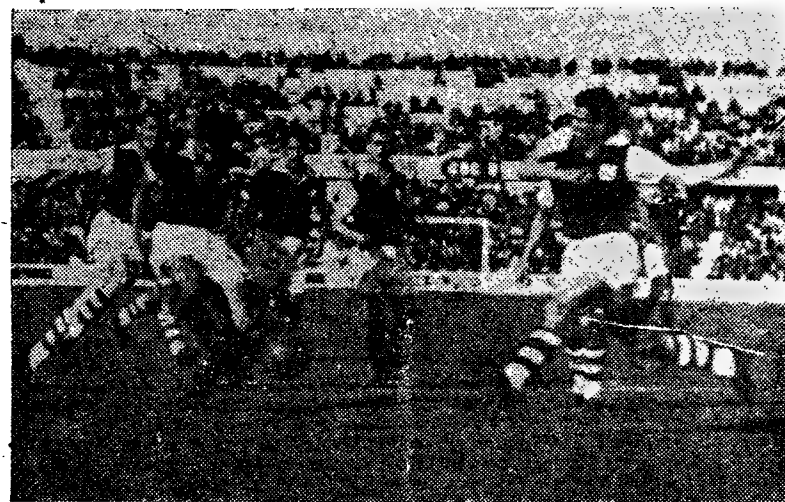
Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

A jornada deu ensejo a confirmação de resultados, a desforras e ao esclarecimento de dúvidas suscitadas por empates.

Os únicos grupos que confirmaram vitórias da 4.ª jornada foram o Benfica, o Sporting, o Belenense e o Lusitano de Evora, sendo os «encarnados» os únicos que alcançaram, desta feita, melhor marca.

O Vitória de Setúbal, com a única desforra da jornada, o Sporting de Covilhã, com uma vitória depois de um empate e o Torriense, com um empate, depois de ter uma derrota, também fizeram melhor que há 13 jornadas.

As equipas de Lisboa, chamadas a confronto com grupos da Provin-



A «leiteira» domina a atenção de 8 jogadores! Caiado, entre cinco Caldenses e só dois companheiros, vai lançar o seu ataque, mas não será feliz...

	EM CASA					FORA				
	J.	V.	E.	D.	G.	J.	V.	E.	D.	G.
F. C. Porto	8	7	1	—	21-4	15	9	6	3	—
Benfica	9	6	3	—	27-7	15	8	7	—	1
Sporting C. P.	9	7	—	2	19-7	14	8	3	4	1
Belenenses	8	6	1	1	28-8	13	9	3	3	3
S. Covilhã	10	7	2	1	27-11	16	7	1	2	4
Torriense	8	4	4	—	11-3	12	9	1	3	5
Vitória F. C.	8	5	2	1	27-12	12	9	—	3	6
Caldas	9	5	2	2	13-8	12	8	—	3	5
Lusitano	8	2	5	1	12-13	9	9	2	2	5
Atlético	8	3	4	1	16-11	10	9	—	2	7
C. U. F.	8	3	2	3	9-14	8	9	1	2	6
Barcelonense	9	3	3	3	19-16	9	9	—	2	6
Académica	8	4	—	4	18-17	8	9	—	—	9
Spt. Braga	9	3	1	5	18-20	7	8	—	1	7



A evolução rápida da doença que atacou inesperadamente o jogador Germano, obrigando-o a recolher ao hospital, foi um caso que prendeu a atenção do publico, devido à projecção alcançada por aquele internacional. Germano que depois de hospitalizado, recebera expressivas provas da amizade e simpatia de que desfruta no meio desportivo, as quais tomaram vulto com a visita das equipas do Benfica e do Sporting, teve a prova indiscutível do seu prestígio pessoal.

EM ÉVORA

Dia negro para o Lusitano

Os Bracarense desleçaram-se ao Alentejo na firme disposição de mostrar e de fazer luzir a sua arte — arte de fazer jogo, evidentemente — jogo que só praticam as equipas com alguma capacidade em todos os momentos. Na verdade, com levíssimos desatinos que estiveram à vista (queremos referir-nos ao individualismo de Imbelloni presente nesta contenda) a equi-

Campeonato

cia, não estiveram mal, pois ambas ganharam — o Belenenses, como visitante.

A ordenação das equipas na tabela da classificação não sofreu, praticamente, alterações. Do 1.º ao 6.º, tudo como anteriormente, ainda que com o 2.º mais perto do 1.º e o 5.º mais longe do 6.º. Quer dizer: Benfica, Sporting, Belenenses e Covilhã, todos vencedores e mantendo entre si as distâncias que os separavam, beneficiaram do empate de Torres Vedras.

A derrota do Caldas, conjugada com as vitórias do Vitória de Setúbal e do Lusitano, abriu maior clareira entre o 6.º e o 7.º ao mesmo tempo que permitiu a formação de um trio. É dentro deste trio que praticamente se verifica a única alteração: o Vitória, antes 8.º, é, agora 7.º, com uma permuta com o Caldas.

Depois, do 9.º ao 14.º — tudo na mesma ordem: os Eborense sem terem podido tirar partido da sua vitória, mas aproveitando do facto de todos os que se lhe seguem terem sofrido derrotas para se consolidar no seu posto. Do 10.º ao 14.º nenhum arrecadou pontos.

Um apontamento da jornada: primeira derrota do Atlético no seu campo (na 1.ª volta considera-se que o campo era do Sporting).

P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	TOTAL
15	17	13	4	—	46-10	36	
14	17	13	3	1	52-21	29	
10	17	10	4	3	31-17	24	
9	17	9	4	4	40-16	22	
4	17	8	4	5	34-28	20	
5	17	5	7	5	20-20	17	
3	17	5	7	5	38-37	15	
3	17	5	7	5	17-28	15	
6	17	4	7	6	22-34	15	
2	17	3	6	8	26-39	12	
4	17	4	4	9	18-36	12	
2	17	3	5	9	26-37	11	
0	17	4	—	13	24-40	8	
1	17	3	2	12	25-56	8	

NA COVILHÃ

O entusiasmo fez esquecer o frio cortante...

Nô Estádio «Santos Pintos», os Serranos averbaram merecido triunfo, após três jornadas em branco. Triunfo substancial, que fez esquecer o frio que se tem sentido e que, se foi o maior flagelo para os jogadores locais, mais ainda o foi para os visitantes, menos afeitos a baixas temperaturas. Talvez por isso a partida tivesse ganho mais entusiasmo por parte dos atletas do que por parte do publico. Além disso o vento que soprou durante toda a partida teve na toada de bola a meia altura a rasar o terreno seco e batido o elixir melhor para as dificuldades que se apresentavam. Daí o facto de a partida entre Barreirense e Covilhanense ter atingido nível técnico aceitável.

Tanto visitantes como visitados se utilizaram dos seus melhores trunfos. Mas os Covilhanenses tiraram da sua acção táctica, a par de uma técnica mais acentuadamente superior, o melhor partido possível.

Com efeito, enquanto os Covilhanenses opuseram a Onório e a Fabian um Cavern sabedor e um Couceiro, que vem melhorando jogo após jogo, Cabrita, actuando no lugar do numero cinco, embora com o numero seis na camisola, encarregou-se de anular Correia.

Os rapazes do Barreiro tentaram sistematicamente, mas em vão, a infiltração através do corredor lateral direito, onde actuava Fabian. Todavia os Covilhanenses, mais bem estruturados, dispuseram de quatro avançados que marcaram quatro tentos e de outro (Carlos Ferreira) a manejar o esférico com pericia, formando com Janos, par ordenador e coordenador, donde saíram os lances mais nitidos e de melhor sentido perfurante, contribuindo ainda o primeiro, a manobrar em excelente condição técnica, para os tentos de Sarrazola e Suarez. Janos, por seu turno, desenhava a tira-linhas autênticos passes de morte.

A equipa Covilhanense se não fez um jogo em cheio como se deixa perceber, deu, pelo menos, a indicação de que a competição terá a lucrar com as suas acções futuras, porque evidenciou ontem conjugação perfeita entre os seus sectores, tendo como base as excelentes pedras de toque sempre fulgurantes — Cabrita e Martin.

O Barreirense que no período inicial pecou pelo facto já citado, deu melhor réplica no período final, merecendo da sua melhor organização. A mudança de lugar entre Fabian e José Augusto melhorou a sua acção atacante.

Rita «amargurou» a inactividade a que esteve sujeito durante quarenta e cinco minutos. Duas ou três defesas, quando muito sem dificuldade. Foi merecedor desse período que tiramos da equipa Covilhanense a conclusão a que atrás aludimos. Mas quer-nos parecer que com um pouco de sorte o Barreirense teria obtido, pelo menos, um tento, aliás, merecido.

Mas, de qualquer modo, o Barreirense, na parte final, fez uma boa partida. E, assim, o calor pelo popular desporto não sofreu com o frio que gelou as neves que cobrem de branco os Montes Hermínios. — F. A.



Marco, o avançado-cênico do Atlético, é retirado do terreno pelo massagista e por Rocha e Carlos Gomes, depois de um lance de jogo em que o jogador do Atlético ficou bastante magoado. O árbitro conversa com Mesiano. Passos escuta o que Inocencio Calabote diz e Galileu aproxima-se para ouvir. Do acidente não couberam culpas algumas à defesa «leonina»

NA TAPADINHA

O Sporting não conseguiu um resultado conforme à sua exibição

É indiscutível que a equipa sportinguista está a evidenciar uma nitida melhoria de forma, que se acentua de jornada para jornada, contribuindo para um maior interesse dos jogos em que toma parte.

Nesta partida com os «alcantarense» a turma «leonina» foi, sem discussão, a melhor no relvado, merecendo até um resultado mais expressivo, a justificar a supremacia alcançada durante quase todo o encontro. A equipa, com efeito, forneceu pormenores de jogo bastante curiosos, num entendimento de que já nos desabituara, desenhando esquemas de ataques em que o esférico era entregue, em boas condições, dos médios para os dianteiros, de maneira que dificultava a intervenção dos defesas contrários.

Só a espaços — bastante longos — conseguiram os «atléticos» incomodar a defesa «leonina» — não a obrigando, no entanto, a um trabalho difícil — devido à maneira como defesas e médios sportingues se «desdobravam», dando-se logo à faina de entregar a bola de modo que os dianteiros pudessem continuar as jogadas, sem necessidade de entrar em luta com os adversários para a posse do esférico.

Como Vasques estava nos seus dias de voluntariedade, as desmarcações de Rocha e as suas fintas a entregar, de novo, a bola ao seu interior, lançando-a para as «zonas mortas», teve uma acentuada eficácia no comando de jogo por parte dos «leões», dada a facilidade de perfuração que resultava das combinações entre os dianteiros sportingues.

Um padrão de jogo menos fili-granado e os «leões» teriam conseguido um resultado mais de harmonia com o decorrer da partida e com o domínio exercido.

A falta de Travaços e o facto de Joaquim José «prender» demais o esférico numa retenção que fazia

emperrar sem necessidade a toada do jogo, devem ter contribuído bastante para o escasso resultado registado — não porque Travaços, esteja jogando tudo o que pode e sabe — mas porque as suas desmarcações e entregas tornariam mais eficaz a perfuração da defesa adversária.

Apesar da evidente e indiscutível superioridade de manobra revelada pelos «leões» e dos inúmeros lances em que tiveram a baliza dos alcantarense à sua disposição, valeu-lhes a visão e a oportunidade de Milinho para conseguirem os dois golos que lhes asseguraram a vitória, um em cada tempo; o primeiro havia três minutos de jogo num aproveitamento de uma entrega de Joaquim José e o ultimo no 2.º tempo na marcação de um canto por Martins, em que o dianteiro «leonino» aproveitou bem a abertura da defesa local.

O rendimento global da equipa vencedora agradou sem reservas aos seus partidários e mesmo Galileu que foi experimentalmente a defesa lateral não desagradou, antes pelo contrário, foi decidido em vários lances e a falta que teve foi facilmente anulada pelo seu guarda, que em toda a partida em duas ou três defesas em que foi solicitado, se saiu airoso, revelando a sua classe, evidenciando ainda muita atenção ao desenrolar da partida.

Passos, foi amo e senhor no terreno à sua guarda e Juca foi dos médios o menos regular. No ataque, Joaquim José e Martins foram os menos produtivos.

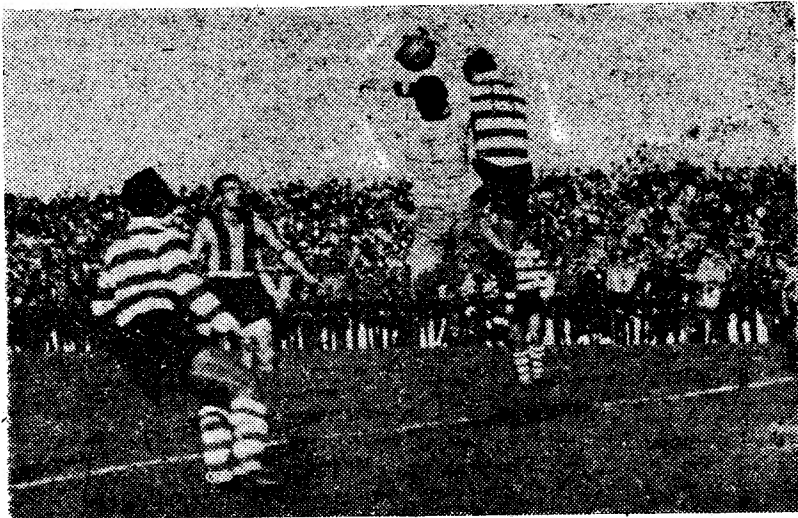
O grupo local esteve bem a defender-se, fechando com acerto a zona de remate, intervindo com decisão e valentia. Armando Carneiro cumpriu dentro das suas possibilidades, mas esteve longe de ser o defensor central de que a equipa necessita. Os dois defesas foram torneados com mais facilidade do que seria de admitir, especialmente Barreiro, que teve em Rocha, pelo seu domínio de bola e poder de finta, um «problema» de difícil solução.

Nos médios laterais Castiglia esteve mais em evidência e Legas, que actuou bastante recuado, cumpriu o papel de transportador de jogo da defesa para o ataque, actuando com a calma que sempre deveria ter. Na linha dianteira verificou-se a falta de ligação e de cooperação de jogadores. Os dois extremos, Rosário e Mesiano estiveram pessoalmente de mais e sómente Abel tentou o remate com mais frequência, embora sem resultado.

A arbitragem a cargo de Inocencio Calabote, embora tivesse desagradado aos dois sectores, foi facilitada pela correcção dos jogadores das duas equipas e ainda que se tivesse equivocado, por vezes, não teve influência na marcha normal do encontro.

A equipa vencedora revelou uma manobra muito mais perfeita do que se observara noutras jogadas e adquiriu mais confiança nas suas possibilidades, actuando com um sentido de ataque mais liado e de um rendimento mais profícuo.

JOSE MALHEIRO



Um dos inúmeros lances de perigo que se registaram nas balizas dos Alcantarense. Martins tenta cabecear uma bola que um seu companheiro atirara por alto, mas Correia, decidido, saltou e conseguiu bloquear o esférico e evitar o tento que se dava como certo. Armando Carneiro segue com visível ansiedade o desenrolar da jogada, enquanto Milinho aguarda os acontecimentos

(Continua na 7.ª página)

A Direcção da A. F. P. vem a Lisboa

avistar-se com o presidente do Congresso da Federação

A demissão dos cargos exercidos na Federação de Futebol por dirigentes portuenses, aceite na devida altura pelo presidente do Congresso, dr. Campos Figueira, criou o problema das substituições, que está a ser tratado pelo presidente do Congresso e pela actual direcção da Associação de Futebol do Porto. Com esse fim, deslocou-se a Lisboa depois de amanhã uma representação da Associação de Futebol do Porto que se avistará com o sr. dr. Campos Figueira, sendo provável que, além do propósito da viagem, se ventilem outros assuntos que interessam àquela Associação e ao futebol.

Os jogos da 2.ª Divisão o olivais

EM MONTEMÓR

NO CAMPO DA ALIANÇA

Resultado certo Pouca técnica

— muito entusiasmo...

O encontro disputado ontem no poci-rento e impróprio terreno da Aliança, não teve grandes laivos de técnica. Mas foi, sem dúvida, uma partida feita de princípio ao fim em grande velocidade, com os 22 elementos a empregar o melhor da sua vontade e brio num despi-que interessante.

Ganhou o Arroios e o resultado não escandaliza, dado que os lisboetas, se outras virtudes não tiveram, pelo menos dispuseram das melhores oportuni-dades de golos, que algumas vezes não foram concretizadas, mais por sofregui-dão do pseudo-marcador, do que pró-priamente pelas dificuldades do finali-zar do lance.

A primeira metade, que terminou com 2-1 para os visitantes, constituiu o melhor período do encontro. Jogou-se um pouco de futebol de parte a parte, com alguns pormenores de execução de apreciar e normalmente tudo feito em grande velo-cidade.

Um pouco contra a corrente do jogo, os Alentejanos marcaram primeiro, mas os da capital, em bom plano, conseguiram até ao intervalo voltar o marcador a seu favor.

Obtido o empate, os Portalegrenses emperdigaram bem, e até final o jogo foi discutidíssimo, vindo o Arroios a ganhar nos derradeiros instantes por um golo que chegou a ser discutido pelo adversá-rio. Dizem-nos que o esférico foi cen-trado por Custódio já fora do rectân-gulo. Do local onde nos encontrávamos não podemos dar a nossa opinião con-crета sobre o lance.

O grupo de Portalegre não nos desa-gradou. Os seus elementos sabem jogar a bola e têm aqui e ali alguns pormen-ros técnicos que demonstram escola. Ro-balo, Roqui, Moreno e Bica, este espe-cialmente, são elementos de certo valor.

O Arroios, sem ter feito uma partida brilhante, jogou o suficiente para não desmerecer o resultado. Os mesmos defeitos e virtudes de sempre. Falta de calma, quando a defesa, e pouca presen-ça na grande área do adversário, quando ao ataque. A meio do terreno, tudo nor-malmente bem. Dobra de passes, deixas e desmarcações bem feitas. Ontem, Almeida, Silva Amadeu e Fernando Alves, foram os melhores.

O sr. Fernando Valério, de Setubal, fez uma arbitragem razoável, não dando margem a grandes reparos.

RUI DIAS

EM BEJA

O Olhanense «projecções»

Com os olhos postos no 3.º lugar, que lhes permitiria figurar na fase final do Torneio, os Olhanenses, em grande evi-dência na segunda volta da competição, deslocaram-se para Beja.

Os componentes do Desportivo da ca-pital do Baixo Alentejo, a despeito de serem para temer no seu ambiente, pa-reciam não ter estofos para desta vez con-trariar a supremacia da equipa algarvia, recheada de gente nova e extremamente hábil.

Mas, pelo sim, pelo não, deslocaram-se para Beja alguns milhares de olhan-enses, que constituíram unida e ruidosa falange de apoio.

Com efeito, os Olhanenses desfruta-ram de acentuada vantagem técnica, em conjunto e individual. Mas os Bejenses ripostaram com energia e impuseram até ao jogo apreciável velocidade, nunca hesitando os seus avançados no remate.

Por isso os rapazes de Olhão, cheios de aspirações, aliás fundadas, pois pro-grediram imenso, muito bem orienta-dos e estimulados, tiveram de contentar-se com o empate de 2-2. Poderia ter sido pior!

Houve elementos que se distinguiram nas duas equipas — os avançados estive-ram de novo em foco na dos algarvios — mas um atingiu nota alta: Marcelino, do Desportivo de Beja.

A finura e a habilidade dos diantei-ros olhanenses foram por vezes destroça-das pelo animo e pela energia da defesa alentejana.

O empate representa resultado que se ajusta ao desenrolar do desafio. Os Be-jenses estiveram mais perto do triunfo... Também não surpreende, porque no seu meio constituem ainda, na verdade, ad-versários temíveis para qualquer equipa!

DE JORNADA A JORNADA

Depois dos jogos de ontem, passaram a faltar quatro jornadas para a conclu-são desta fase da prova. Quer dizer: disputaram-se os desafios da 22.ª jor-nada, cujos resultados relembramos.

No grupo Norte:

U. Coimbra-Boavista ...	1-0 (0-6)
Sanjoanense-Salgueiros ...	0-1 (2-3)
Chaves-Leixões ...	2-2 (0-2)
Tirsense-Guimarães ...	1-2 (0-2)
Leões-Espinho ...	2-3 (1-9)
Ac. Viseu-Gil Vicente ...	2-1 (0-2)
Vianense-Peniche ...	4-1 (1-2)

O União de Coimbra, o Académico de Viseu e o Vianense, conseguiram desforras e, em boa verdade, só a dos com-bricenses tem o seu quê de surpreen-dente. O «guia» da classificação pagou bem cara a sua expressiva vitória da 1.ª volta, pois o único tento sofrido custou-lhe a perda do comando da classifica-ção, que passou a pertencer ao Vitória de Guimarães, pois os Vimaraneses conseguiram a confirmação da vitória da 1.ª volta.

O Salgueiros, também, esteve muito bem, transpondo com êxito o difícil ob-stáculo da deslocação para S. João da Madeira. Os «encarnados» do Norte be-neficiaram, ainda, da derrota do Boa-vista.

Vitória de Guimarães, Boavista e Sal-gueiros devem ter assegurada a sua pas-sagem à 2.ª fase da prova, restando, no entanto, dúvidas quanto à sua arrega-ção definitiva nos 3 primeiros lugares.

A derrota da Sanjoanense e o empate do Leixões abriram maior clareira entre o 3.º e o 4.º — clareira que se traduz por 4 pontos, quando é certo estar á vi-sita o fecho da competição.

O Sporting de Espinho, sem repeti-r a «goleda» da 1.ª volta, conseguiu dar mais uma vez mostras de perseverança em não se afastar dos que o antecedem. O Académico de Viseu, com uma inter-essante desforra, não pôde, no entanto, encurtar a distancia que o separava do penúltimo.

*

Vejam, agora, o grupo Sul:

Oriental-Estoril ...	4-0 (0-0)
Arroios-Portalegre ...	3-2 (1-3)
U. Montemor-Olivais ...	3-2 (2-1)
Farense-Coruchense ...	2-2 (2-5)
Desp. Beja-Olhansen ...	2-2 (0-3)
Montijo-Elvas ...	2-2 (2-2)
Juventude-Portimonense ...	1-0 (0-4)

A vitória do Oriental-Estoril, que, só pela sua expressão, poderá causar repara-ros, permitiu ao «guia» da classificação um avanço tal que já não pode oferecer dúvidas a sua qualificação para a fase imediata da prova. A do Coruchense, também, pode considerar-se quase certa, restando, portanto, perigo para o Estoril.

A derrota do Portalegre, sem as-pectos de surpresa, desfez o trio forma-do por este, pelo Olhanense e pelo Fa-rense e constituiu um lenitivo para os dois grupos algarvios, que não puderam ir além de empates.

A vitória do Arroios livrou-o de apreensões quanto ao perigo de descer de Divisão. A vantagem de 8 pontos sobre o Elvas basta-lhe para não ser o úl-timo.

E é tudo.

O Estádio de Wembley e a final da Taça

Admite-se que em 1960 deixe de disputar-se em Wembley a final da Taça de Inglaterra. Termina nesse ano o contrato da «Football Association» com a direcção do estádio e sucede que esta se mostra hesitante em fazer os melhoramen-tos que aquele organismo pretende. Esses melhoramentos seriam essen-cialmente, relativos à ampliação do recinto, o qual, como se sabe, todos os anos é insuficiente para conter os milhares de adeptos que desejam assistir ao jogo. Para este ano, por exemplo, os lugares vendáveis são 60.000 e há já, neste momento, 500.000 pedidos! Se Wembley e a «F. A.» não chegarem a acordo, é provável que a final da taça se reali-ze em Highbury (Arsenal) ou Stan-ford Bridge (Chelsea), sendo o es-colhido para o efeito devidamente ampliado.

As classificações

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
					F. C.	
V. Guimarães...	22	15	2	5	52	31
Boavista ...	22	13	5	4	61	30
Salgueiros...	22	14	3	5	49	31
Leixões...	22	11	5	6	71	32
Sanjoanense ...	2	12	3	7	13	27
Espinho...	22	13	—	9	70	26
Vianense ...	22	8	5	9	0	1
Tirsense ...	2	10	—	12	46	20
«Os Leões»...	22	7	6	9	38	19
Gil Vicente...	22	7	2	13	38	16
Chaves...	22	6	4	12	38	16
Peniche...	22	7	2	13	37	16
U. Coimbra...	22	7	2	13	28	16
Academico...	22	4	3	15	36	11

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
					F. C.	
Oriental...	22	15	6	1	68	25
Coruchense...	22	14	4	4	66	32
Estoril Praia ...	22	10	6	6	41	36
Olhanense...	22	9	6	7	4	3
Farense...	22	9	6	7	17	24
Portalegre...	22	9	5	7	37	23
União M. ...	22	9	4	9	4	22
Portimonense ...	22	8	4	10	1	20
Montijo...	22	6	8	8	27	19
Desp. Beja...	22	7	5	10	28	19
Juventude ...	22	8	3	11	2	19
Arroios ...	22	7	4	11	40	18
Olivais...	22	6	3	13	42	15
Elvas ...	22	2	6	14	27	10

EM MARVILA

Conjuntos desafinados...

Nem o Oriental, nem o Estoril con-seguiram dar à partida do campo Eng. Carlos Salema um tom de harmonia que nos permitia classificar o jogo acima da mediania.

Não se jogou muito mal, valha a ver-dade. Mas tanto os locais como os vi-sitantes se revelaram falhos de conjunto, isto é, não actuaram como duas equi-pas, com coordenação dos movimentos entre os vários sectores, mas desarticula-damente, cada unidade procurando fazer, por sua conta e risco, aquilo que é fun-ção do todo.

No Oriental, a pecha terá dado menos nas vistas, mercê da actividade sempre acertada do seu n.º 10, que buscou em todos os momentos ordenar o jogo da sua equipa, adoptando uma posição no terreno que lhe permitisse «reger» uma orquestra que teimava, não obstante os esforços do «maestro», em manter-se desafinada.

Os elvenses tiveram no Montijo bom comportamento

Já vergado ao peso do seu destino, «O Elvas», que na ultima época tão bem soube conquistar o título de campeão da 3.ª Divisão de para lá terá de ir pa-rar de novo), deslocou-se ontem para o campo do Desportivo do Montijo, que não acalenta também, por sinal, ambi-ciosas aspirações.

Tranquilos, sabendo a sorte que os espera, os Alentejanos, ex-componentes do torneio máximo do País, alcançaram o empate de 2-2. Empate que se aceita sem esforço. Bastará dizer que os Elven-ses chegaram com a vantagem de 2-1 ao período de repouso; e que os locais ape-nas conseguiram empatar mercê de labo-riosos esforços.

Os Montijenses, no entanto, especial-mente no segundo tempo, dominaram por vezes de maneira nítida, mas esbar-raram com uma defesa que soube en-treajudar-se com tino, inteligência e de-cisão.

Em certos trechos da partida, os Alen-tejanos gizardam alguns lances agradáveis, aos quais, no entanto, faltou condigno re-mate. Já os locais remataram muito, mas quase sempre deficientemente, revelan-do grande sofreguidão pelo golo.

Diga-se também que o guarda-redes da equipa raiana se creditou de magnifi-cas defesas, salvando-a de uma derrota certa.

Nos períodos de domínio nunca os Montijenses puseram sequer um pouco de método na sua acção. De aí a justiça do resultado para os Elvenses.

NÃO CORRA...
COMPRE UMA **Verpo**

terreno que lhe permitisse «reger» uma orquestra que teimava, não obstante os esforços do «maestro», em manter-se desafinada.

Com efeito, terá sido a persistência de Rogério que conduziu o Oriental a uma vitória robusta que, na frieza dos nu-meros, poderá induzir em erro quanto à facilidade com que foi obtida. Pela nos-sa parte, aceitamos o triunfo «orienta-lista» como natural na linha das possi-bilidades das duas equipas, mas não po-demos deixar de lhe reconhecer, quanto ao volume por que expressou, certa dose de felicidade.

E' evidente que no plano de jogo em que as duas equipas se situaram, o êxito dos donos do campo se aceita como natural. Isto é, a equipa do Estoril, á parte dois momentos no início de cada pe-riodo, nunca foi adversário que fizesse perigar a vitória dos «orientalistas». Também nos pareceu deficientemente es-truturada, com muitos pontos fracos na movimentação global, ainda que, aqui e ali, se nos afigurasse haver a intenção de uma manobra definida. O sector dian-teiro, porém, esteve longe de assegurar o balanço necessário a que tal intenção se concretizasse.

A partida foi dirigida pelo sr. Raul Martins, de Lisboa. Muito mal dirigida, em todos os aspectos, tanto de ordem técnica como disciplinar.

I. P.

Réplica firme do Coruchense

Decididamente, o Coruchense encon-tra-se em boa forma, que lhe permite conquistar excelentes resultados fora de casa, até nos campos de adversários tem-íveis e que aspiram à passagem á últi-ma fase da competição. Ainda ontem isso se verificou em Faro, onde os Coru-chenses alcançaram merecido empate diante de uma equipa mais do que nunca desejosa de arquivar um bom triunfo.

O Sporting Farense deu uma nota de dureza á sua acção, mas os visitantes não lhe ficaram atrás. Responderam, pois, com igual dureza, em especial no que respeita ás linhas defensivas, cujos elementos não sabem o que é virar a cara aos adversários.

Todavia, para que essa toada de du-reza se acentuasse e implicasse uma noção errada do exacto valor das equi-pas contendoras, algo contribuiu uma arbitragem desatenta, contemporizadora e tímida.

O empate de 2-2 aceita-se sem qual-quer relutância. O Farense, principal-mente no ultimo período, exerceu domí-nio territorial, mas os Coruchenses sou-beram entreajudar-se capazmente — e até arduamente — á defesa, além de lhes haver pertencido os lances de me-lhor futebol, graças sobretudo ao traba-lho da sua hábil e rematadora linha de ataque.

Já os avançados do Farense claudica-ram por demais, não atinando com a melhor execução no remate.

não teve sorte

O Olivais continua a denotar a ten-dência para fora de casa alcançar bons resultados — e ainda ontem isso se ve-rificou em Montemor-o-Novo.

Com efeito, os Olivaisenses deram ré-plica porfiada aos locais, mas a sorte não os favoreceu. Poderiam, pelo menos, ter conquistado um empate. Este «pelo menos», note-se, não implica menos-prezo para a equipa montemorense, que jogava em casa e continua a exibir pos-sibilidades. Mas a verdade é que por jogar fora de casa, e com tal animo e aplicação, os Olivaisenses mereciam, «pelo menos», esse empate. A vitória já representaria injusta compensação, uma vez que também os locais não mereciam a derrota. Esta inclinou-se para os vi-sitantes e fixou-se em 3-2.

Dois vezes os Olivaisenses se viram com a desvantagem no marcador — e duas vezes, á custa de energia e perse-verança, conseguiram a igualdade. E foi apenas nos derradeiros instantes do pré-lho, o qual teve fases de agrado, que os Montemorenses puderam conquistar o golo da vitória, quando já se tornava praticamente impossível aos adversários buscar novo ensejo para repor a igual-dade no marcador.

Em determinados trechos da partida, notou-se entre os visitantes uma maior predisposição para exibirem conjunto mais certo e definido, embora no capít-ulo do remate, sobretudo pela fragili-dade dos avançados, as coisas não cor-rem pelo melhor.

Já os Montemorenses imprimiram á sua acção um sentido quicá mais prático á custa de passes longos, carrilados de preferência pelos extremos. Mas se essa tática lhes deu mais objectividade ao jogo de ataque, também não deixou de beneficiar a defesa adversária, sobretudo nos lances de bola alta, como tantas vezes se verifica.

Resumindo, temos: os Alentejanos, ao ataque, foram mais práticos e incisivos; e os Olivaisenses mais finos e voluntári-osos, embora com menor poder de re-mate.

A vitória dos locais não escandaliza, mas ficou a paírar a convicção de que o empate seria o resultado ideal, pelo menos para compensar os esforços e a perseverança, tão simpáticos, dos repre-sentantes dos Olivais.

Novo êxito do Juventude

Mais uma jornada em que o Juven-tude de Evora saiu vitorioso, desta vez contra uma equipa que goza de fama e que até chegou a fazer figura de um dos mais sérios pretendentes á derradeira fase da competição.

Os Portimonenses ainda esta época, e a despeito de trabalho aturado, não con-seguiram ver coroados de êxito os seus intentos, o mesmo sucedendo no que respeita aos juventudistas da cidade-mu-seu, os quais não têm visto bem succe-dida uma tarefa de decidida valorização. Todavia, entre os dois clubes é o de Evora o que desfruta de mais fiel massa associativa; e ao passo que os Porti-monenses chegaram a atingir plano de realce na prova, os Alentejanos traba-ram, durante longas jornadas, conheci-mento com uma posição assaz modesta e até periclitante.

No desafio que ontem disputaram em Evora, o Juventude ganhou, sucedendo que reagiu no final do torneio, ao invés do que se regista entre os Algarvios. O encontro, porém, esteve longe de sa-tisfazer os adeptos dos dois clubes, em especial dos Eborenses. Para neutralizar uma toada de luta demasiadamente áspera chegou e sobejou o árbitro lisboeta Hermínio Soares — um juiz com perso-nalidade.

O vento soprava com força — vento gelado — mas as duas equipas sentiram prazer ordenar o jogo por alto em ter-reno seco. E essa disposição, a mesma disposição que se nota entre grupos de pouco valor, contribuiu naturalmente para que o jogo endurescesse. Portanto, pobre exibição dos dois grupos e partida das mais inspidas e monótonas.

Quando o desafio estava prestes a atin-gir o termo, e a assistência já debandava, apressada, e friorenta, os juventudistas, inesperadamente, conseguiram o tento da vitória — o tento solitário de um prélio que deverá esquecer-se o mais depressa possível...

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



Um só objectivo, intenções diferentes! André está de posse do esférico e tenta uma fuga no meio campo desguarnecido do adversário, mas não levará por diante os seus intentos, pois Vale, conseguirá desarmar o antagonista

O Belenenses no Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

cais, atentos a toda a manobra; e nas escassas ocasiões em que conseguiram levar a melhor, faltava-lhes a serenidade para executar o lance. A hipótese do empate esteve muito iminente em face da incapacidade dos visitantes.

Ao intervalo com o marcador em 0-1, o resultado era ainda uma incógnita—tanto mais que o Belenenses havia desperdiçado as melhores oportunidades de golo. Depois disso, os barreirenses já tinham lançado pânico na grande área dos lisboetas. Numa entrada de rompante depois do descanso, com golpes em rajada, o Belenenses resolveu a contenda. Mas veio logo a seguir o golo da C. U. F. em sinal de enérgica reacção, que não teve, todavia, o efeito que se supunha.

O empate não scandalizaria, como se depreende, e teria mesmo esta virtude: definir melhor as dificuldades porque passou o Belenenses nesta viagem à outra margem do Tejo.

Relativamente ao trabalho individual dos jogadores, importa salientar que, nem Matateu, no Belenenses; nem Jesus Correia, na C. U. F., aquele precipitado e sem ver claro nos lances, e este quase esquecido, sem poder aproveitar as suas características de jogador veloz, talhado para um lugar que não é o de avançado-centro. Na extrema-direita Jesus Correia teria sido mais útil.

Dos restantes diremos que os ataques se equivaleram e nos defesas, a dos «azuis» esteve mais segura, embora ambas não desagrassem. O guarda «cufista» Libanio teve uma actuação infeliz enquanto que Nogueira cumpriu muito bem.

Os médios Vicente, do Belenenses, e Orlando da C. U. F., foram as figuras mais destacadas do prelúdio, qualquer deles, porventura, excedendo-se a si próprios.

O árbitro, Manuel Lousada, de Santarém, creditou-se de bom trabalho.

EDUARDO GUITA

Carnaval no Sporting

Nas noites de 11, 12, 13, 14 e 18 realizam-se, na sede do Sporting Clube de Portugal, grandes bailes carnavalescos. Colaboram os artistas Luís Guilherme, Alcino de Araújo e Jurema e Toddy.

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SEV.ÇO DE RESTAURANTE JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

CA NAVAL DE 1956

Atracções internacionais (Marcam-se mesas)

Leiam o jornal humorístico

sempre **fixe**

3.ª Divisão Nacional

São na 8.ª Serie

(clubes de Beja e de Faro)

não existe

um guia destacado

Estão disputados os jogos relativos à 3.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão (2.ª fase). As oito provas, que servem, como de costume, para apurar apenas um concorrente, duram pouco tempo. Tudo se resolve, num ápice. Quase nem há tempo para respirar. Decerto desportivamente não correspondem ao que delas deveria esperar-se; mas os organizadores, com o beneplácito dos clubes, desejam acautelar o aspecto material da competição. Rara é a colectividade que não regista saldo negativo, mesmo as que conseguem chegar até ao fim — ou quase...

Em várias séries já começam a surgir favoritos; noutras, desenha-se luta emotiva, por existirem alguns concorrentes com pretensões; e também a luta regional tem os seus atractivos. Eis um balanço dos sucessos de ontem:

PRIMEIRA SÉRIE:

F. C. Fafe, 2-Sporting de Fafe, 1; Vila Real, 4-Régua, 1; Famalicão, 2-Mirandela, 3.

O «derby» de Fafe forneceu a vitória do Futebol Clube da Vila. Parece que tende a terminar a longa hegemonia que exerceram os «leões» locais.

O Mirandela, representante de A. F. Bragança, alcançou magnífico triunfo em Famalicão, diante de um clube que não conseguiu ainda afugentar avassaladora crise. No seu campo, o Vila Real venceu — e convenceu — no embate contra o F. C. Régua.

Classificação: 1.º, F. C. Fafe, 6 pontos; 2.º, Sporting de Fafe, 5; 3.º, Vila Real, 4 pontos; 4.º, Mirandela e Famalicão, 2 pontos; 6.º, S. C. Régua, 0 pontos.

SEGUNDA SÉRIE:

Na luta A. F. Porto-A. F. Aveiro, apenas o Feirense salvou a honra do convento. Decididamente, os clubes de Aveiro estão a perder terreno de maneira que poderá tornar-se irremediável.

No seu campo, o Beira-Mar mais não conseguiu do que o empate de 1-1 diante do Rio Ave. Mais feliz, a Oliveirense arrancou também o empate de 1-1 em Avintes. E em Vila da Feira, o clube local derrotou o Desportivo das Aves por 2-0. F. C. Avintes e Rio Ave estão a realizar excelente prova.

Classificação: 1.º, F. C. Avintes, 5 pontos; 2.º, Rio Ave, 4 pontos; 3.º, Oliveirense, Beira-Mar e Feirense, 2 pontos; 6.º, Desportivo das Aves, 0 pontos.

TERCEIRA SÉRIE:

Tudo parece indicar que irá travar-se uma luta extremamente curiosa entre o campeão de Castelo Branco e o de Viseu. Com efeito, o S. L. Castelo Branco e o Mortágua já se encontram isolados nos primeiros postos.

Nos jogos de ontem, o S. L. Castelo Branco venceu, no seu campo, o Lusitano por 2-0. O Mortágua infligiu, também no seu ambiente, 9-1 ao Carregal do Sal (foi esta a vitória mais volumosa até agora registada em todas as séries) e o Tortosendo foi a Gouveia empatar com «Os Gouveenses» por 1-1.

Classificação: 1.º, S. L. Castelo Branco, 6 pontos; 2.º, Mortágua F. C., 4 pontos; 3.º, Gouveenses e Lusitano de Vildemoinhos, 3 pontos; 5.º, Unidos de Tortosendo, 2 pontos; 6.º, Carregal do Sal, 0 pontos.

QUARTA SÉRIE:

O Atlético Marinhense, cujo esforço para valorizar a sua acção continua a merecer francos louvores, está isolado à frente da classificação, com 2 pontos de avanço sobre duas equipas da sua região (Leiria) e outras duas de Coimbra.

Nos desafios de ontem, a Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, foi a Cantanhede empatar por 1-1, com «Os Marialvas»; em Alcobaca, o Ginásio local bateu o Lusitano por 2-0 e, no jogo mais importante do dia, entre cotados clubes da mesma região, o Atlético Marinhense alcançou excelente triunfo no terreno do Ateneu de Leiria. Resultado: 1-0. O Atlético desfruta de franco favoritismo.

Classificação: 1.º, Atlético Marinhense, 5 pontos; 2.º, Ateneu Leirense, «Marialvas». Naval 1.º de Maio e Ginásio de Alcobaca, 3 pontos; 6.º, Lusitania, 1 ponto.

QUINTA SÉRIE:

Está a travar-se luta emocionante. Luta aliás que já é tradicional nesta Série. Por ora, o Alhandra vai à frente da classificação. Aguentar-se-á durante muito tempo em tão cobigado posto? Conseguirá distanciar-se ainda mais?

Ontem, os Alhandrenses conquistaram no vizinho campo do Aguiar Vila-franquense uma excelente vitória: 1-0. No Entroncamento, os Ferroviários venceram o Torres Novas, por 2-0. Os torrejaneiros não têm tido felicidade... E o Benavente foi também a Almeirim alcançar precioso êxito (1-0).

Classificação: 1.º, Alhandra S. C., 5 pontos; 2.º, Benavente, 4 pontos; 3.º, Aguiar Vila-franquense e Ferroviários, 3 pontos; 5.º, C. D. Torres Novas, 2 pontos; 6.º, Almeirim, 1 ponto.

SEXTA SÉRIE:

O Desportivo da Cova da Piedade (nunca se esqueça que foi o primeiro clube a inscrever o nome na lista dos campeões da 3.ª Divisão Nacional!) está a creditar-se de magnífico comportamento. Ontem, em ambiente próprio, alcançou uma vitória, por 1-0, sobre o Almada A. C., vizinho e rival de respeito. No seu campo, o Sacavenense venceu o Luso por 3-2. E em «Pina Manique», o Casa Pia infligiu 1-0 ao Seixal. Este, campeão de Setúbal, parece longe da forma que na época passada muito o distinguia.

Classificação: 1.º, Cova da Piedade, 5 pontos; 2.º, Almada e Sacavenense, 4 pontos; 4.º, Casa Pia A. C., 3 pontos; 5.º, Luso F. C., 2 pontos; 6.º, Seixal, 0 pontos.

OITAVA SÉRIE (ainda se não efectuaram jogos da sétima, reservada aos clubes de Évora e de Portalegre):

A prova está a desenrolar-se com evidente equilíbrio. No entanto, parece-nos que os clubes alentejanos se encontram dispostos a chegar longe, para o que têm de eliminar os de Faro.

Ontem, o F. C. Serpa, no seu campo (os Serpenses estão a trabalhar com entusiasmo!) venceu o Esperança de Lagos por 2-1; o Silves conseguiu, também no seu ambiente, 3-0 sobre o S. Domingos e em Vila Real de Santo António o Lusitano local venceu o Despertar de Beja por 1-0.

A classificação indica, na verdade, equilíbrio de valores: 1.º, F. C. Serpa, Lusitano de V. R. Santo António e Despertar de Beja, 4 pontos; 4.º, Esperança de Lagos, Silves e S. Domingos, 2 pontos.

C. F. «Os Belenenses» CONVITE

A Direcção do C. F. «Os Belenenses» convida os Ex.ªs Srs. Associados a assistir à cerimónia da posse dos MEMBROS DO CONSELHO GERAL que se realiza no próximo dia 7 do corrente, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém.



Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Um cacho de jogadores, formado por Ramin, Wilson e Fernandes, é observado, de longe, por um defesa (Torres) e um atacante (Miguel)

A Académica em Setúbal

(Continuação da página central)

O jogo de vora e a vitória do Lusitano

(Continuação da página central)

visitante, que na verdade, foi o que mais se evidenciou no «onze» bracarense.

Se tivérmos em atenção que para o tento eborense muito contribuiu o defensor central nortenho que, num lance infeliz, ajudou a introduzir a bola na sua baliza, e a grande penalidade com que o Braga foi punido por «mão» desnecessária de Antunes, a vitória dos Eborenses por margem tangencial indica que ela esteve até final sempre indecisa.

Temos visto e continuamos a ver no Lusitano os mesmos problemas: complicação na zona de remate por falta de apoio da linha média e indecisão na defesa, sempre que os médios acorrem a lances de entreajuda.

O sistema técnico-táctico dos Alentejanos confunde, pois raramente alcança, quer quando a equipa ataca quer quando se defende, objectivos definidos que deem personalidade à turma. E é tão verdade o que se afirma, que na assistência, sentia-se, a «vez minutos do fim, um frémito de angústia só porque o árbitro não dava por terminado o desafio!

Tal era, com efeito, a vontade, o poder de manobra e a actuação francamente atacante dos Bracarense, ante um Lusitano diminuído e receoso, cheio de «rombos» na formação recuada, onde só Polido deu conta da missão tal como Marciano (um valor de claros recursos inaproveitados sem que se saiba porque) enquanto este se viu em plena condição física, dado que se aleijou em choque casual com um adversário.

Resumindo: a vitória dos Eborenses não satisfaz nem os seus apunhaçados, nem a crítica, nem ninguém... É que o Braga foi melhor e era nele que o triunfo assentaria bem.

Afora a validade do primeiro tento bracarense e o rigor do «penalty» concedido ao Lusitano, gostamos da arbitragem de Joaquim Campos.

VALENTIM ALFERES

A Académica se deixou bater, vezes de mais, para de futuro poder descansar—e, talvez, o jogo se ficasse por outro resultado. Contudo, aos estudantes faltou saber a lição das jogadas de «corner» e, deixando livres uma ou outra unidade adversária, deram, neste cartear, todos os trunfos ao ataque setubalense. Casaca fez, assim, o primeiro golo e, logo após, na variante dum terço com o pé de dentro e outro com a cabeça, obteve o tento da vitória.

A Académica reagiu, trocando homens da defesa saturada e lançando-os na linha de ataque, antes enfraquecida, mas era tarde, de dez para onze, havia um homem a mais, pelo lado do vencedor.

ADELINO TAVARES DA SILVA

BASQUETEBOL

O jantar oficial do 5.º Portugal-Espanha

Promovido pela Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuou-se ontem um jantar de homenagem aos jogadores portugueses e espanhóis que tomaram parte no V Portugal-Espanha.

Presidiu o sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, que tinha à sua direita o sr. Garcia Viñolas, adido cultural da embaixada de Espanha e que representava o sr. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha e ainda o presidente e o vice-presidente das federações portuguesa e espanhola de basquetebol. A esquerda sentaram-se os srs. Aiala Brito, inspector da modalidade, Raimundo Saporta, vice-presidente da comissão dos internacionais da Espanha e o seleccionador Teotónio Lima.

O jantar decorreu em ambiente de grande camaraderie, fazendo-se ouvir, no final, os jogadores portugueses e espanhóis, em canções regionais dos dois países.

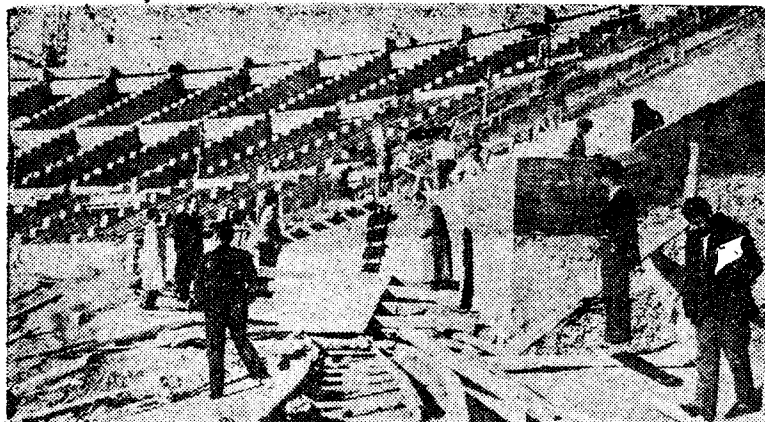
Nos discursos proferidos, o sr. Carvalho Pinto, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, congratulou-se com a efectivação do V Portugal-Espanha, salientando a forma como decorreu a partida e fez votos para que as relações desportivas entre as duas nações se desenvolvessem ainda mais. No final ofereceu aos dirigentes da nação vizinha uma placa comemorativa da realização do encontro.

Depois o sr. Augusto Amillo, vice-presidente da Federação Espanhola, agradeceu e manifestou, por sua vez, o desejo de que prossigam os laços de amizade desportiva entre Portugal e Espanha, acabando a sua «arenga» com a oferta de um estudo para a realização de diversos encontros internacionais entre cidades portuguesas e espanholas. O sr. Amillo ofereceu aos portugueses uma salva de prata. Por último o sr. coronel Sacramento Monteiro bebeu pela saúde do chefe de Estado espanhol e o sr. Garcia Viñolas fez idêntico brinde.

Os jogadores receberam meda-lhas comemorativas do desafio e os Espanhóis foram presenteados com várias lembranças.

«Diário de Lisboa»

Em assembleia geral reunida no dia 19 de Janeiro findo, o Clube Eborense dos Amadores de Pesca Desportiva aprovou propostas de saudação e de agradecimento ao nosso jornal.



A obra, no topo Sul, as cofragens deixam perceber a longa fila de degraus que assinalam nova etapa das obras no caminho para a conclusão do Estádio «Leonino»

Estádio do Sporting

O novo aspecto de conjunto com o começo de alguns trabalhos que já tomaram forma

As obras do Estádio do Sporting prosseguem em excelente ritmo e vários pormenores do aspecto geral dos trabalhos têm começado ultimamente, a conceder novas perspectivas do grandioso conjunto.

Tudo continua em condições de estar pronto na data prevista para a inauguração, que se efectuará com toda a pompa, daqui a cinco meses.

A estrutura de cimento, erguida depois de laborioso trabalho de fundações, alcançou altura descomunal e, visto ao longe, o conjunto apresenta aspecto de colosso. São cerca de 900 toneladas de cimento as que já foram empregadas, e muitas serão ainda necessárias.

Os degraus das bancadas começam a ter forma

Do campo revelado, ao começo das bancadas, a distancia é de respeito, a dar espaço às pistas de atletismo e de ciclismo. Partindo da base até ao cimo, podem contar-se, já esboçados, em moldes de madeira (cofragem), 39 degraus, nas bancadas de topo. Na bancada central contar-se-ão mais dez. Os moldes de madeira começaram a ser colocados há oito dias e depois de amanhã devem ser iniciados os trabalhos com cimento. O perímetro de bancadas é de 700 metros.

Os entusiastas do clube que seguem atentamente as obras (e muitos lá estavam na sua visita periódica), decerto sentirão alguma pontinha de emoção quando esses trabalhos de betão derem forma aos degraus que hão-de servir, pela primeira vez, em 10 de Junho próximo, para assistirem às cerimónias que assinalarão um marco na história do nosso desporto. Emoção tal como sentiram quando apareceram a seus olhos, de um dia para o outro, a cofragem para a cobertura da bancada central, cujos trabalhos em cimento devem ter começado hoje, como se esperava e o sr. José Joaquim, encarregado-geral das obras, no-lo afirmou.

Novo aspecto de conjunto

Além dos camarotes, cujo relevo se distingue perfeitamente de dentro do rectângulo de jogo, em duas filas, de 1.ª e 2.ª ordem, as consolas de cobertura, sobre 26 pórticos, dão aspecto novo às grandiosas obras, que empregam centenas de trabalhadores. Por entre os pilares que sustentam as bancadas, há espaços imensos, decerto a aproveitar para o que se julgar mais conveniente.

Enquanto, no topo sul procedem à colocação de betão nas cofragens que dão forma às vigas que sustentarão os degraus, no topo norte, como se disse, na

quarta-feira, começarão os trabalhos para dar forma, em cimento, aos degraus da bancada. Seguir-se-á nessa linha de trabalhos. E, entretanto, estarão concluídas as vigas que, na bancada central, sustentarão os degraus até às pistas.

Faltam, apenas, cinco meses, mas tudo decorre para os trabalhos serem dados por concluídos na data prevista. Para isso, trabalha-se e os turnos sucedem-se, sem paragens escusadas.

E' este o aspecto actual que nos oferece o nosso Estádio do Sporting, grandioso como o próprio clube.

O Sporting contratou Mário Fazio para treinador de ciclismo

O ciclista italiano Mário Fazio, nome de relevo no seu país, como antigo ciclista e actual técnico, e que por duas vezes participou em Portugal, em representação do Sporting, em «Voltas a Portugal», classificando-se sempre nos primeiros lugares, foi contratado por este clube para técnico e treinador das suas equipas de ciclismo, aquisição muito valiosa.

Mário Fazio deverá chegar dentro de dias, por via aérea, ao nosso País, a fim de começar imediatamente a preparação dos corredores sportinguistas.

Pontos perdidos

no máximo possível de 34

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	3	4
Benfica ...	3	2	5
Sporting ...	4	6	10
Belenenses ...	3	9	12
Spt. Covilhã ...	4	10	14
Torreense ...	4	13	17
V. Setubal ...	4	15	19
Caldas S. C. ...	6	13	19
Lusitano ...	7	12	19
Atlético ...	6	16	22
C. U. F. ...	8	14	22
Barreirense ...	9	14	23
Académica ...	8	18	26
Spt. Braga ...	11	15	26

ECOS

do futebol internacional

O «caso Kopas» continua a ser largamente debatido na imprensa desportiva francesa. Em entrevistas que vieram a publico com grande sensação, o célebre jogador mostrou-se interessado em estudar determinadas propostas, e o presidente do Reims declarou que o clube aceitaria não cortar a carreira de Ray, mas nunca admitiria que ele fosse para outro clube francês. Há dias, o sr. Germain, presidente do Stade de Reims, afirmou que a sua colectividade mantém o mesmo propósito e acrescentou que está apta a cobrir qualquer oferta, por muito elevada que seja, de qualquer clube de França!

Realiza-se no próximo dia 22 o sorteio das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Convém esclarecer que o emparelhamento é sorteado. Deste modo, é prematuro tudo quanto se diga acerca do próximo adversário do Real Madrid. Tanto pode ser o Reims, como o Hibernians, como o apurado dos desafios Milão-Rápido de Viena.

O encontro final deve efectuar-se em Paris, no Parque dos Príncipes, à noite, em data que envolverá fins de Maio ou princípio de Junho. Ficará a escolha dos clubes interessados.

A Federação Catalã de Futebol vai despende larga soma com o auxílio aos clubes de jovens. Calcula-se que os créditos abertos com esse objectivo atingirão a elevada quantia de 350.000 pesetas, ou seja, cerca de 245 contos.

O acontecimento mais importante do momento, no Brasil, à margem da fraca figura feita no campeonato sul-americano, extra, foi a transferência do técnico do Bom Sucesso, Silvio Pirilo, para o Fluminense. Pirilo «prendeuse» ao famoso Flu por 2 anos, os quais terminam em 5 de Fevereiro de 1958, tendo recebido 100.000 cruzeiros de «luvas», com o ordenado mensal de 25.000.

Está arrumado o caso «Kubala». O famoso jogador teve alta dos serviços clínicos do Barcelona e foi imediatamente convocado para a selecção da Catalunha que jogou com os ingleses de Luton. E' curioso anotar que o encontro foi organizado pela Federação catalã em benefício de uma obra de largo alcance futebolístico. Trata-se de construir em Barcelona e noutras cidades da provincia novos campos de jogos, destinados a serem utilizados por quantos queiram praticar futebol. Espera-se que esta política conduza ao aproveitamento de muitos novos. Trabalho em profundidade...

A cobertura da bancada central do Estádio toma forma e hoje, com os trabalhos em cimento que ali vão começar, o novo aspecto das obras proporcionará perspectiva interessante a dar nota de um progresso com que todos os «leões» rejubilam, e o próprio futebol português



5.º PORTUGAL-ESPA NHA

O basquetebol português acentua a sua melhoria.

Nós, que pertencemos à geração dos basquetebolistas de 1930, saímos do Pavilhão dos Desportos plenamente satisfeitos com a acção dos nossos jogadores. Quão longe vai o tempo das corridas desenfreadas, dos esforços individuais, dos lançamentos a longa distancia e dos choques tremendos entre os jogadores!

O basquetebol português evoluiu francamente, atingindo hoje um plano que em nenhuma outra modalidade se observa. Caminhou de tal forma que, pode dizer-se, atingiu a maioridade. Cortinas, tabelas, lançamentos, zonas, etc., etc., tudo isto faz parte de um desporto moderno, fundamentalmente encantador.

Os Portugueses perderam, não há duvida, com uma equipa que pode considerar-se a terceira da Europa (excluindo, bem entendido, os grupos para além da «cortina de ferro») e que no Pavilhão demonstrou saber jogar. Foi o melhor encontro entre Portugueses e Espanhóis e foi, na verdade, o melhor resultado de sempre nas competições peninsulares. Portugal perdeu por 15 pontos — 5 lançamentos e 5 faltas ou 7 «cestas» e 1 falta como queiram. Bem pouco para quem começa a querer pisar o campo internacional.

Se os Portugueses tivessem tido, já há mais tempo, contacto internacional os Espanhóis não conseguiriam, por certo, nos dez minutos finais, a vitória. Foi o seu maior «calo» na modalidade, foi os benefícios do seu grande contacto internacional que ditaram os tramites da vitória. A carreira da Espanha tem sido excelente. Campeão dos Jogos Mediterrânicos, vencedores da Itália, da Grécia, do Egipto por margens que não deixam duvidas quanto ao seu valor, veio, agora, a Portugal e experimentou dificuldades. Sim, porque enquanto os jogadores portugueses lutaram «ataco-ataco», os nossos vizinhos viram que tinham pela sua frente uma equipa com que não contavam. Esta foi a maior surpresa para todos e, principalmente, para os Espanhóis.

Os jogadores nacionais demonstraram ter de certo modo assimilado os processos modernos. Fizem em duas ou três ocasiões jogadas com cabeça, tronco e membros. Veja-se, por exemplo, o resultado ao intervalo (31-27 a favor dos Espanhóis) e fica-nos a ideia do que sofreram os nossos vizinhos. Enfim, jogámos e fizemos jogar. Uma jornada que não esquece!



EM CIMA — Os Portugueses acabam de obter uma «cesta». Repare-se na posição-bloco do terceiro atacante português — Abílio Ascenso, Fonte Santa e Almeida — a proteger o lançamento do primeiro daqueles jogadores que teve êxito. EM BAIXO — A luta entre Portugueses e Espanhóis foi tão cerrada que, por vezes, via-se num espaço muito reduzido mais de sete jogadores. A gravura mostra-nos outro ataque dos Portugueses que também resultou. O autor da «cesta» está dentro do cacho de jogadores

